



Órgão Oficial
do Centro Acadêmico
«Oswaldo Cruz»
Faculdade de Medicina
da Universidade
de São Paulo

no XXIII

Direção:
WILLY KENZLER
JOSÉ KNOPLICH

Casa de Arnaldo, Setembro-Outubro de 1956

Administração:
Rua 7 de Abril, 264 - 6.º and. - Sala 603
Tel. 35-4672 - Cx. Post. 4672 - S. PAULO

N.º 79

associação atlética acadêmica --- departamento feminino o

show medicina -- liga de combate à tuberculose

liga de combate ao câncer -- centro de debates

departamento beneficente "arnaldo v. carvalho"

43

A N O o b i s t u r í S

departamento ensino médico

liga de combate à febre reumática

liga de combate à sífilis -- farmácia do estudante

departamento científico
congregação acadêmica ---

CENTRO ACADÊMICO «OSWALDO CRUZ»

O C.A.O.C. DE HOJE

DIRETORIA ATUAL

Presidente: Mario Cinelli Junior
 Vice-Presidente: Yoshitaka Okumura
 1.º Secretário: Raul Couto Sucena
 2.º Secretário: Antônio Carlos M. Cesarino
 1.º Tesoureiro: Rubens Rodrigues da Cruz
 2.º Tesoureiro: Paulo Gaudêncio
 1.º Orador: Guglielmo F. Mistrorigo
 2.º Orador: Augusto Nascimento Tulha
 Presidente da A. A. O. C.: Domingos Alves Meira

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA

Presidente: Domingos Alves Meira
 Secretário: Jorge M. Psillaks
 Tesoureiro: Amaury Zecchi de Sousa.

DEPARTAMENTO CIENTIFICO

Presidente: Geraldo Modesto de Medeiros
 Secretário Geral: Sebastião Dácio de Moura Montans
 Secretário: Antonio Adahir Durante

DIRETORES DE DEPARTAMENTOS

Departamento de Cultura: Linneu Marcos Linardi
 Departamento Social: Armando Teixeira da Silva
 Departamento Feminino: Terezinha de Jesus Cardoso
 Liga de Combate à Tuberculose: Ikouro Fujimura
 Liga de Combate à Sífilis: Antonio Claudio de Godoy
 Liga de Combate ao Câncer: Antônio Geraldo de Freitas Netto
 Liga de Combate à Febre Reumática: Italo B. Pedez
 Departamento de Relações Públicas: Luis Paulo Salomão
 Centro de Debates: Erney Plessman Camargo
 Curso "Oswaldo Cruz": Antonio Atilio Laudana
 Show Medicina: Braz Martorelli Filho
 Farmácia do Estudante: Adib Salem Bouabci
 Diretoria de Sede: Persio Osório Nogueira
 Política Externa: Carlos de Souza Dias
 Gabinete Dentário: Dr. Walter Tuzzolo
 Departamento de Línguas: Nina Michel

"O Bisturi": Wilhelm Kenzler e José Knoplich

Além dos colegas citados muitos outros têm colaborado com a Diretoria — 1956 e entre eles poderíamos citar: Lor Inah, Stavale, Gamma, Aun, Mazagão, De Paula, Mendes, etc.

EXPEDIENTE:

"O BISTURI"

Órgão Oficial do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz» da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

ADMINISTRAÇÃO

Rua 7 de Abril, 264 - 6.º andar - S. 603 - Tel. 35-4672

REDAÇÃO:

Av. Dr. Arnaldo N.º 1
 Tel. 52-1729 - S. PAULO

DIRETORES:

Willy Kenzler e José Knoplich

REDATORES:

Odilon M. Franco, Linneu Maia, Nelson Fausto, Luis Henrique C. Pascoal, Geny N. Coronel, Cecil Reese e Thomas Maaack

DESENHISTAS: Anoi Cordeiro e Euclides F. Marques

FOTÓGRAFO: Raul C. Sucena

COLABORADORES: Alunos e ex-alunos da F.M.U.S.P.

DISTRIBUIÇÃO: Wilma G. Cabral

A Direção não é responsável nem necessariamente solidária com as opiniões contidas nos artigos assinados ou com pseudônimo. Não se publicam colaborações que não tenham autor responsável.

Este jornal é distribuído gratuitamente a todo o corpo discente e docente da FMUSP e os médicos do Hospital das Clínicas; é enviado a todas as Faculdades do país, algumas do Exterior, a várias bibliotecas e Poderes Públicos.

Direção Técnica e Comercial: REINALDO FAGUNDES MICHEL

Afim de que os colegas possam tomar conhecimento daquilo que foi planejado e executado pela atual Diretoria, descreveremos sucintamente e em tópicos, os pontos mais importantes:

1) **Bar** — Cedida pela Faculdade de Medicina ao Centro Acadêmico uma verba de Cr\$ 500.000,00, em 1955, a Diretoria — 1956 efetuou a reforma de nosso bar e restaurante e reabriu-o em 6 de agosto p. p.

Após estudos realizados, concluiu-se que a administração deveria ser entregue a uma pessoa idônea, conhecedora profunda do "métier", o que foi feito, obtendo-se até o momento resultados dos mais satisfatórios. Um contrato deverá ser firmado entre o concessionário e o C.A.O.C. até meados de outubro.

A supervisão permanece com a Diretoria do C.A.O.C., que leva ao administrador suas queixas e pedidos.

2) **Sede** — Batalhou-se pela sua conservação e entre os melhoramentos executados citam-se a reforma completa das mesas e material de uso do snooker assim como o revestimento com curatex da cabine telefônica e a instalação de um novo quadro mural.

Até o fim do ano pretendemos instalar mais dois quadros murais: semanário e secção livre. No primeiro serão afixadas todas as no-

tícias de interesse para os colegas referentes aos dias da semana; no segundo os colegas terão o direito de escrever o que lhes aprouver.

3) **Terrenos e Casa do Estudante** — Após entendimentos com o Sr. Governador do Estado sobre a cessão dos terrenos passou-se à fase do levantamento dos mesmos e discussão dos limites com o Hospital das Clínicas, Enfermagem e posteriormente com a Associação dos Servidores do Hospital das Clínicas. Deste último ajuste resultou a doação por parte do CAOC de uma área de 500 mm² em frente ao Curso Oswaldo Cruz para a Associação, recebendo em troca um terreno de cerca de 2.000 mm² de frente para a Avenida Rebouças e a promessa de futuramente, os estudantes e suas famílias poderem comprar generos alimentícios na Cooperativa dos Servidores do H. C. a preços muito inferiores.

Em relação à Casa do Estudante, o Sr. Governador afirmou fazer questão de doar o primeiro auxílio na importância aproximada de Cr\$ 2.000.000,00.

Além disso iniciamos conversações com o Sr. Kassab Kassab (que fez a "Campanha das Torres") afim de realizar uma campanha em março de 1957 para arrecadar fundos para a construção da citada Casa. Necessitaremos da colaboração de todos os colegas.

4) **"O Bisturi"** — Conseguimos realizar o que há muito sonhávamos. Entregamos a parte comercial a um administrador que se encarrega de recolher a publicidade e de editar o jornal.

(Cont. pág. 20)



ALGUNS DIRETORES DO C.A.O.C. Knoplich, Maia, Amaury, Odilon, Sami, Armando, Pink Willy, Psillaks, Gaudêncio, Cesarino, Sucena, Italo, Dácio Cinelli, Cruz, Tulha e Godoy

CONGREGAÇÃO DE ALUNOS

O mais significativo presente de Aniversário do CAOC

Princípios de 1954:

Henrique Walter Pinotti vive revoltado com os erros, as falhas lamentáveis, às vezes facilmente corrigíveis, do Ensino Médico:

Willy Kenzler vive indignado com a apatia, a indiferença, a inatividade dos estudantes frente aos mesmos problemas de Ensino, bem como diante dos assuntos da Universidade e as questões político-sociais.

Traz do Uruguay a idéia do regime parlamentarista de representação de classes, de divisão da direção gremial em diretoria executiva e assembléia legislativa de representantes.

De uma conversa nasce a idéia. **Congregação de Alunos:** órgão legislativo do Centro, destinado a orientar e assessorar o diretorio nas questões mais delicadas, órgão de estudos para firmar solidamente com argumentos fundamentados a opinião estudantil frente a questões de Ensino, frente a todos problemas em que cabível seja uma posição dos acadêmicos.

Ea idéia vem lançada na 1.ª página de «O Bisturi» de abril de 1954, num amplo artigo do hoje Dr. Pinotti, apresentado por Willy, então redator-chefe do «O Bisturi».

Daí em diante sucederam-se reuniões, assembléias, discussões.

Só agora os estatutos foram aprovados.

Mas felizmente agora após longa luta em que se salientaram ainda Adelôncio em 1955 elaborando um ante-projeto de Estatuto e Cesarino em 1956 incluindo a ideia nos novos Estatutos do CAOC.

De vital importância foi ainda a participação de elementos da Equipe, o já famoso grupo que se formou em 1955, e que foi a alma do CAOC do qual saíram seus grandes planos, suas reivindicações mais justas, suas posições mais firmes e onde se formará uma pleiade de jovens apta a enfrentar problemas, discutilos, equacioná-los, propor e exigir-lhes solução em termos de honestidade e idealismo.

E' sem dúvida o mais significativo presente deste aniversário.

PRIMEIRA CONGREGAÇÃO DE ALUNOS

Titulares	Suplentes
6.º ano: Luiz Carlos da Costa Gayotto Edith Politis Nelson Proença	Wilhelm Kenzler Caiuby Trench Luiza Hepner
5.º ano: Carlos de Sousa Dias Pedro Britto Neto Alberto Levy	Marcelo Marcondes Machado Elias Sitchin
4.º ano: Raul Couto Sucena Friedrich Simon Armando de Aguiar Pupo	Gustavo A. de Sousa Murgel Dinah Borges de Almeida João Batista Ferreira França
3.º ano: Pedro Elias Makaron Pedro Paulo Uzeda Moreira José Knoplich	Antonio Sapienza Luiz Henrique C. Paschoal Bolivar Francisco Pereira William Bassitt
2.º ano: Anis Hauad Nelson Fausto José Luiz Mazagão	Mauricio Rocha e Silva Antonio Valentino
1.º ano: Luiz Albanez Neto José Carlos Sousa Trindade Thomas Maaack	

Qualquer que seja o seu grau de cultura
 ESTA OBRA LHE SERÁ ÚTIL

ENCICLOPÉDIA PRÁTICA JACKSON

12 Volumes - 5.400 Páginas

Conjunto de conhecimentos para a formação autodidática. Obra escrita por 64 eminentes professores das mais famosas Universidades da América e da Europa, que oferecem em 61 cursos, 1.146 capítulos, que ocupam 5.400 páginas ilustradas com 2.020 desenhos, 1.969 fotografias 191 quadros e tabelas, 45 mapas geográficos e belíssimas páginas em cores.

W. M. JACKSON, INC.

EDITORES

RIO DE JANEIRO — R. do Ouvidor, 140 - C. P. 360 - Fone 42-0671
 SÃO PAULO — Rua S. Bento, 250 - Cx. Postal, 2.913 - Fone 32-2348
 PORTO ALEGRE - R. dos Andradas, 991 - C. Postal 475 - Fone 5736
 RECIFE — Rua da Concórdia, 143 — Caixa Postal, 506.

O papel desta edição é um orgulho da industria brasileira, fabricado pela Industria de Papel Leon Feffer S. A.

SAUDAÇÃO AO CAOC: 43 ANOS

A PALAVRA DO DIRETOR

Ao Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", dirijo, por intermédio de "O Bisturi", seu órgão de "ação social estudantina", a cordial saudação da Diretoria da Faculdade.

Antigo colaborador do grêmio discente de nossa Faculdade, vimos exercendo, há 36 anos, cargo de Diretor Clínico da Liga de Combate à Sífilis, graças ao apoio de suas Assembléias Gerais.

No exercício das atribuições que a confiança da Congregação nos outorgou em sucessivos mandatos de suas comissões de ensino, acompanhamos de perto o progresso da organização didática que elevou a nossa Faculdade ao topo de sua grandeza; ainda cumpre-nos enaltecer, como fatores de nosso prestígio, a riqueza de nossos laboratórios de Biologia e Patologia Experimentais e a organização, nos últimos 10 anos, do imenso serviço hospitalar que ora os-

tenta o Centro Médico do alto do Araçá.

Reincidindo, após 20 anos às responsabilidades de Direção da Faculdade, a chamado de Sua Excelência o Governador Janio Quadros e contando com o apoio do Magnífico Reitor Professor Alípio Corrêa Netto, conspícuo membro da nossa Congregação, reiteramos, nesta entrevista, as declarações de nossa posse, confiando na cooperação dos alunos, dentro dos seguintes postulados:

— disciplina fundamentada na consciência ética da inter-relação discente e nos respeito aos ideais da docência inspirando-se na palavra de Miguel Pereira, que, ao assumir a cátedra de Clínica Médica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (novembro, 1907), assim reverenciou-se perante os seus professores: «O culto dos mestres deve ser a religião dos que aprendem».

"Grandes homens, realmente são quantos, lapidários de uma substância bruta, que o era eu, deram-me a desvanecedora ilusão de um cristal complicado, que jamais se rei"

— abeberar-se na ciência para aperfeiçoar a arte, afeitando da contemplação dos setores infinitos da Geologia, a agudês intelectual que orienta a experimentação e aprofunda a observação clínica: "Ars tota in observationibus et in experimentis".

Inspiremo-nos no seguinte trecho de Richet, em sua notável monografia «Apologie de la Biologie»:

"La vie qui frémit autour de nous est un spectacle merveilleux. Certes, es cieux étoilés, les rochers surplombant la mer écumeante sont spectacles admirables. Mais, d'autre part, comment être insensible au charme des choses vivantes? Je plains celui qui ne ressentirait pas quelque intime émotion à cheminer dans une forêt majestueuse, alors qu'autour de lui les oiseaux font entendre leurs chants, et que volent des insectes variés, des papillons aux aies diaprées.

Je plains aussi celui qui au bord du rivage, ne s'intéresserait pas aux formes multiples et étranges que la mer, en se retirant, laisse sur la roche ou sur le sable, comme pour exciter notre curiosité. Malheureux ceux que ces tableaux ne ravissent pas, et qui n'ont pas même temps l'ardent désir de pénétrer quelque peu dans cette vie échanteresse et charmante"

— caldear a formação médica na observação clínica acurada, temperando todos os atos na caridade aos humildes, despindo-se do orgulho ao transpor os vetustos humbrais do Hospital.

— cultivar o esporte como legítima diversão do estudante, que, descaçando o espírito, prepara-o para a nobreza da transigência, refreando-lhe a tolerância.

Amanhã serei médicos e, estou certo, perpetuarei como ex-alunos os créditos do nosso ensino, mas deves ter sempre na mente este conselho de nosso decanado, invertido das responsabilidades da Direção desta tão querida Faculdade:

— "O médico esclarecido

Palavras de S. Excia. Professor Mauricio de Medeiros, Ministro da Saúde, escritas especialmente para "O Bisturi"

Quarenta e três anos, na vida de uma associação comum, muito pouco representam em face da velocidade com a qual desliza o tempo. Em se tratando, porém, de um centro acadêmico cujos quadros se renovam, anualmente, pelas turmas que vão chegando à Faculdade, em substituição às que dela vão saindo, quarenta e três anos de vida representam 43 turmas de estudantes entrando na Faculdade e deixando-a ao término do curso, com a cabeça cheia de sonhos e de esperanças que nesses quarenta e três anos se concretizaram ou se dissiparam.

Felicitos, vivamente o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, pelo 43.º aniversário de sua fundação, pois que nesses quarenta e três anos a Faculdade cresceu no respeito e na admiração dos brasileiros e o Centro Acadêmico se prestigiou por sua ação vigilante, zelosa na defesa dos direitos dos acadêmicos e, mais ainda, na defesa do bom nome crescente da sua Faculdade.

Endereço a todos os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, as minhas efusivas congratulações.

MAURICIO DE MEDEIROS
Ministro da Saúde



HOJE, 14 DE SETEMBRO

Hoje, não, mas amanhã, publicarei um edital convocando todas as minhas forças

F. PESSOA

Hoje você, caro colega, deveria ser saudado com a verdade dos números estatísticos, mas não, simplesmente vou lembrá-lo que 50% da população do globo e subnutrida e analfabeta e pela décima segunda vez já fizeram experimentos atômicos no mundo.

Hoje, deveria lançar-lhe na face todos os dramas e situações de um país economicamente dominado, e a esbulha que "nossos gloriosos irmãos" dele fizeram com minérios, energia, terras e quase com petróleo e exigir de você uma tomada de consciência de todos estes problemas. Mas hoje, não. Amanhã.

Neste instante deveria apontar inúmeras atividades que dependem de você; a Congregação Acadêmica, a Representação dos Estudantes no C. T. A.

Mas não, na quietude do 14 de Setembro vamos evocar velhos batalhadores, que como eu e você estudavam Medicina, e em condições bem mais precárias acredite, que no entretanto, tal qual quem planta uma árvore na beira da estrada — levaram avante a idéia da fundação do Cen-

tro Acadêmico "Oswaldo Cruz" — mas o hoje deles, já foi ontem.

Amanhã, quando todos estivermos formados então lançaremos em lutas de reivindicações, lá então propugnaremos conscientes na Associação Paulista de Medicina em prol da Maternidade Universitária e até para melhoria do Ensino Médico Ah! quem sabe até pelo clube Médico, mas não hoje.

Hoje, que o ardor juvenil leva-nos a empunhar armas e a enfrentar as mais duras lidas temos que aplacar a emoção de nossos corações e tirar as idéias de nossos cerebros, e deixar tudo para amanhã.

Amanhã, ou depois de amanhã, convocaremos todas as nossas forças e então revidaremos e dispostos — vamos todos prometer? — lutaremos por tudo isto.

E hoje vamos agradecer aqueles que em 14 de Setembro de 1913, na então Escola de Medicina e Cirurgia de São Paulo fundaram o "Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" — não deixaram quase nada para fazermos hoje.

Simplesmente, neste dia sem grande esforço, ficarão alguns versos de Douglas Malloch:

Se você não puder ser um pinheiro no topo de uma colina
Seja um arbusto no vale ou seja
o menor arbusto à margem do regato.
Seja um ramo, se não puder ser uma árvore

Se não puder ser um ramo seja um pouco de relva.
E dê alegria a algum caminho
Se não puder ser almíscar, seja então apenas uma tília,
Mas a tília mais viva do lago!

Não podemos ser todos capitães, temos de ser tripulação
também

Há muitas coisas para todos nós aqui:
Há grandes obras, outras menores a realizar
E é a próxima tarefa que devemos empreender.

Se você não puder ser uma estrada seja apenas uma senda.
Se não puder ser o Sol, seja uma estrela
Não o é pelo tamanho como terá êxito ou fracasso
Mas seja o melhor do que quer que você seja.

O REITOR SAÚDA O CAOC

Ao transcorrer mais um aniversário do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz apraz-me congratular-me com a sua atual direção pela passagem de mais um ano de profícua atividade.

A posição que esta agremiação assumiu, ao se atribuir várias e difíceis atividades, a credencia à admiração e ao respeito da coletividade. Os assuntos próprios da vida acadêmica, como o aprendizado escolar, sua ampliação nos cursos paralelos, o incentivo e aplauso a todas as medidas de melhoria pedagógica e cultural recebem a atenção e o cuidado do Centro.

As suas campanhas sociais se fazem tranquilas quasi obscuras, mas profícuas em extensão e profundidade a tal ponto que fica patente o amplo e significativo conhecimento do assunto.

O equilíbrio e sobriedade demonstrados pelos estudantes de medicina, ao tratar dos magnos acontecimentos poli-

ticos e sociais da Nação, estão a indicar uma direção segura e serena da sua Associação representativa.

Para divulgar e mesmo ampliar muitos desses objetivos, mantem o Centro a publicação do simpático periódico "O Bisturi"

Escrito em linguagem leve, humorística, às vezes, mesmo irônica, adota O Bisturi o ensinamento do poeta romano: "Que impede de dizer a verdade, rindo-se?" (Ridendo discero verum quid veritat?). Dest'arte muitos erros se corrigem, muitas inconveniências se desfazem, muitos abertos se amenizam.

São meus votos, continue o Centro Oswaldo Cruz a sua magnífica trajetória do prodigalizar o bem, de velar pelos altos interesses dos seus associados e de propugnar de forma objetiva pela conservação dos altos desígnios da Pátria comum.

Alípio Corrêa Netto

AVANTE C.A.O.C.

A U. E. E. saúda o C. A. O. C.

Por ocasião da passagem de 43.º aniversário do CAOC, o presidente da União Estadual dos Estudantes não poderia deixar de apresentar seu cumprimento pela efeméride que transcorre. Tal cumprimento, transcende de longe o aspecto formal que soem ter os atos desse tipo, para se transformar numa manifestação que que filial de afeto ao Centro Acadêmico da vetusta Casa de Arnaldo, a qual nos devemos nossa iniciação na vida universitária em tudo aquilo que ela tem de mais completo e significativo. O cumprimento se transforma então num preito de gratidão por tudo aquilo que de bom recebemos de convívio dos professores e dos colegas, no sentido de tentarmos formar uma personalidade tanto

quanto possível impregnada do espírito universitário que teoricamente deveria ser integrante da formação de todo estudante de nível superior. E a melhor forma de exteriorizar tal gratidão é através de uma atuação o mais possível intensa no meio, orientada para que todos possam conseguir de seu período universitário máximo que ele pode dar, não só no sentido de informação científica, mas, primordialmente, de formação humana.

Com nossa saudação ficam os augúrios que se traduzem em certeza de um ascenso contínuo da ação do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz.

Antonio Carlos Cesarino
Presidente

SAUDAÇÃO

Dr. Eneas de Carvalho Aguiar
Superintendente do H. C.

A Administração do Hospital das Clínicas saúda o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, por ocasião de seu 43.º ano de vida. Foram 43 anos de vida útil e plena de benefícios para a Coletividade.

Um dos Centros Acadêmicos mais antigos do Estado, é uma agremiação estudantil que honra sua classe.

O C. A. O. C. sempre esteve ao lado, senão, geralmente, à frente de todas as atividades grandiosas, que tem projetado e firmado seu conceito na comunidade.

A história desse admirável Centro entrelaça-se com a história do nosso Hospital das Clínicas, pois este foi feito para servir à Faculdade de Medicina, como campo prático de estudos.

Os acadêmicos têm no Hospital sua casa o Hospital sente-se, por esse motivo, intimamente ligado aos destinos do Centro Acadêmico.

Motivos há, portanto, em grande número, para a Administração do H. C. regozijar-se pela passagem do 43.º aniversário do C. A. O. C.

Temos idéias comuns, temos destinos comuns: H. C. e o C. A. O. C. querem a perfeição, querem o bem da Coletividade!

Para frente...
Para sempre!

O CAOC foi fundado em meados de 1913 com o fito de ser legítimo representante dos alunos da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo. A sua primeira diretoria foi presidida por Waldomiro de Campos.

Os primeiros percalços:

Esta diretoria teve pequena duração — cerca de três meses — sendo que a maioria de seus elementos foi expulsa da Faculdade.

A expulsão

O motivo da expulsão foi o protesto aberto contra o professor de Química. Naquela época quando não se gostava de uma aula batia-se com o pé no chão (se esta maneira de protestar continuasse a Casa de Arnaldo já teria ido abaixo). Pelo que se conta até elementos não presentes a aula foram convidados a se retirar da Faculdade pelo então Diretor Vieira de Carvalho.

E tentada a elaboração dos estatutos. Número reduzido de alunos

Nesta gestão foi tentada a elaboração dos estatutos o que não foi conseguido. A principal dificuldade com que debateu esta diretoria foi o pequeno número de alunos — cerca de 60.

1914 — DIRETORIA ERNESTO DE SOUZA CAMPOS

Nada se conseguiu de positivo. 60 mil réis

Os estatutos não puderam ainda ser elaborados. Foi angrariada a soma de 60 mil réis (naquele tempo não havia inflação).

Análise da Diretoria

A primeira impressão que se tem é a de que esta diretoria teria sido incapaz mas, na realidade, deve-se considerar as grandes dificuldades com que lutou. A maior delas continuou a ser o número reduzido de sócios.

1915 — DIRETORIA JAYME CANDELÁRIA

Estruturação dos ideais do CAOC. Um grande homem. Uma grande Diretoria

Em verdade esta foi a primeira diretoria efetiva do CAOC sob o ponto de vista de estruturação e fixação dos princípios desta nobre agremiação. E' em grande parte no trabalho de Jayme Candelária e seus companheiros que se baseia a grandeza de nosso Centro.

O número de sócios

O problema do número de sócios continuava. Havia por esta época 99 sócios contribuintes, 3 correspondentes e 5 honorários.

As grandes realizações

- 1) Finalmente foram elaborados e publicados no Diário Oficial os Estatutos do Grêmio.
- 2) Foi organizado o «Livro de Ouro» do estandarte da Faculdade, atingindo as assinaturas Rs 1:500\$00.
- 3) Foi nomeada uma comissão para elaborar a Revista do Centro.
- 4) Foi organizada a biblioteca com 76 trabalhos.
- 5) Aprovado o distintivo da Faculdade.
- 6) Adotado emblema do CAOC.

A maior realização

Eis o maior feito de Candelária segundo suas próprias palavras — «... Consistiu no trabalho que teve a diretoria em despertar que o CAOC é uma entidade real, é uma agremiação útil e eficiente».

★

Os três anos seguintes — 1916-1917-1918 — poderiam ser chamados de período de crescimento e estabilização definitiva do CAOC. Nestes anos ocupou a presidência Ernesto de Souza Campos que foi duas

vezes reeleito. O «arranco» da- do pela diretoria Candelária proporcionou a esta a possibilidade de assentar de uma vez por todas as bases econômicas sociais e científicas do Centro.

1916 — DIRETORIA ERNESTO DE SOUZA CAMPOS

Um ano de idéias

1916 foi um ano de idéias, muitas das quais não chegaram a ser concretizadas este ano, para sê-lo depois.

Foi lançada a Revista de Medicina

Talvez o maior acontecimento deste período foi o lançamento da Revista de Medicina.

As grandes idéias

- 1) Foi idealizado um museu mortuário.
- 2) Pensou-se em criar instrução militar na Escola.
- 3) Pensou-se em criar um patrimônio para a estabilização financeira do Centro.

O centro ganha uma sala para instalação da sede social

Por deferência do Diretor Vieira de Carvalho o Centro instalou-se numa das salas da Faculdade.

O esporte

A parte do Grêmio, foi criada uma entidade que se incumbiu de desenvolver esporte entre nós.

Oscar Monteiro de Barros foi tesoureiro neste ano; mensalidade dos sócios: 1 (um) mil réis!

Bons tempos

Foram realizadas neste ano 8 Assembléias Gerais e 11 Sessões Ordinárias, tendo a maioria dos alunos comparecido — bons tempos!

1917 — DIRETORIA ERNESTO DE SOUZA CAMPOS

As idéias começam se concretizar

- 1) Foi criado o patrimônio do Centro, constituído de apólices do Estado.
- 2) Foi concluído o projeto do estandarte.
- 3) Foi criada a instrução militar na Faculdade.

Um fracasso

Ernesto de Souza Campos tentou por esta época a aproximação dos diversos Centros Acadêmicos para a constituição de uma Federação de Estudantes, o que não foi conseguido por motivos políticos, aos quais o CAOC se manteve alheio.

A grande amizade

Percorrendo-se os escritos da época, nota-se que era muito grande amizade que reinava entre o Grêmio Politécnico e o CAOC. Esta amizade não ficava, entretanto, só em palavras bonitas, como ocorre hoje. Realizavam-se, inclusive, reuniões de Diretorias em conjunto para resolver problemas de interesse mútu.

1918 — DIRETORIA ERNESTO DE SOUZA CAMPOS

O sonho se realiza

O ano final do período Ernesto de Souza Campos foi de uma produtividade ímpar. Quase tudo que este grande homem sonhou em 1916, início de sua atividade, foi realizado em 1917 e, principalmente, em 1918.

O fracasso continua

Só uma idéia fracassou: a Federação dos Estudantes. Apesar do grande empenho da Diretoria em conseguir-la, não foi um esforço inútil: estava lançado o germen do que hoje é a UEE.

Milinho era 1.º orador! José de Toledo Mello, hoje 1.º assistente de Microbiologia foi orador do Centro. Hoje fala às bactérias.

Uma obra que desapareceu

Neste ano entrou em funcionamento a Escola Primária Oswaldo Cruz, que tinha o fito de alfabetizar operários pobres.

Uma obra que ainda existe

Em conjunto com o Grêmio Interno dos Hospitais foram criados dois ambulatórios para o tratamento de sífilíticos pobres.

Até que enfim...

O estandarte foi concluído. Lembramos que o estudo para a sua execução foi iniciado em 1915.

Dinheiro e cultura

No fim desta gestão o patrimônio contava com 640\$000. A biblioteca com 554 trabalhos, num total de 1334 volumes.

Três anos de progresso

Não existem palavras para representar a grandiosidade da obra de Ernesto de Souza Campos e seus companheiros. Julgamos que as realizações falam por si só do brilhantismo, eficiência e dedicação daquê, que podemos chamar pai do CAOC.

★

Obscuridade e eficiência (1919-1922)

Este foi um período relativamente obscuro na história do CAOC, obscuro mas de forma alguma ineficiente. Para que uma entidade progrida, não são somente necessárias inovações, mas também a manutenção daquilo que já foi feito.

1919 — DIRETORIA FERNANDO BRITO PEREIRA

Nesta Diretoria começou a grande batalha pelo reconhecimento Federal de nossa Faculdade, campanha esta de grande envergadura, que atingiu todos os meios políticos sociais de S. Paulo.

1920 — DIRETORIA POTY-GUAR MEDEIROS

Toma grande desenvolvimento a campanha contra a sífilis. Entretanto, em julho de 1920 são fechados os postos de profilaxia pelo Governo do Estado, que os sustentava. Pouco tempo depois estes eram reabertos, agora sob o custeio do próprio Centro. Foi uma campanha árdua, que só pôde ser vencida graças à atuação do Professor Aguiar Pupo.

1921 — DIRETORIA WALDEMAR B. PESSOA

O Centro Acadêmico patrocinou o primeiro Curso no Brasil de Deontologia Médica, à cargo do Prof. Oscar Freire. Raphael da Nova: 1.º secretário — Hoje? — Professor de O. R. L.

1922 — DIRETORIA FELICIO CINTRA DO PRADO

Introduz-se esse ano um novo conceito de direção, que é seguido até hoje. Começa a haver maior divisão de trabalho, evitando-se, assim, as famosas «panelas». Felício Cintra do Prado nomeou dois elementos, aos quais delegou poderes para cuidar do esporte, do serviço de profilaxia e da Revista de Medicina.

Um velho sonho

Foi inaugurada a Sede Social própria, que foi instalada no Instituto de Higiene. Contava ela com duas salas, uma das quais servia de biblioteca e outra de sala de descanso e jogos.

Alípio Correa Netto — hoje MAGNÍFICO REITOR, em 1922; 1.º orador do CAOC. THOMAS MAACK

O C A O C atra

QUATRO DÉCADAS DE VIDA DO ORGÃO MÁXIMO DOS ALUNOS DA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO PAULO
PROMESSAS — FATOS PITORESCOS — O ESPÍRITO ACADÊMICO ATRAVÉS DO TEMPO
ZADO — LIÇÃO PARA OS NOVOS — HOMENAGEM AOS QUE CONTRIBUÍRAM

1923 — DIRETORIA JOSÉ IGNACIO LOBO

Estudante de 23: um exemplo a seguir

O estudante de 1923 é bastante ativo. Preocupam-no problemas de Educação e ele procura colaborar através da Escola «A. Vieira de Carvalho» criada pelos predecessores. Rende homenagem a seus mestres, trabalha para que se faça uma herma a O. Freire, trabalho esse que se realiza em colaboração com a Sociedade de Medicina Legal e Criminologia, concretizando-se em Julho de 1924. A presidência dinâmica do CAOC consegue uma excursão a Capital do país por ocasião da exposição internacional quem paga é a E. F. C. B.!... A viagem realizou-se a 17 de maio. Os «caveiras» visitaram vários pavilhões da Exposição, inclusive o PARQUE DE DIVERSÕES...

Cultura e Arte

Temos boas provas de que por essa época o gosto pela arte e literatura estava bem desenvolvido dentre os estudantes. O ambiente calmo de então favorecia uma cultura geral humanística. Para atender as necessidades econômicas de seus postos de profilaxia da sífilis, localizados na Santa Casa e Ambulatório Clemente Ferreira, os estudantes coordenavam o útil ao agradável promovendo saraus artísticos e conferências literárias, como aquela noite memorável de 10 de maio de 1923, em que, por iniciativa acadêmica, realizou-se a célebre conferência de Martins Fontes, em que fez alusão a Hellen Keller (a moça cega, surda e muda) conseguindo comover e impressionar o público. Recita a seguir, pela insistência, e pedido de todos, a «Lágrima» e o Poema Floreal. Segue-se uma parte musical com o pianista cego Alfredo Sangiorgi; a soprano Laura Dias impregna o ambiente de lirismo. E, como estudante é sempre estudante... na falta do violinista Leonidas Autuori, que estava programado e não pôde comparecer, fazem a rápida substituição por uma sessão cômica, indo «buscar» Proclamação Ferreira que apresenta «Session Clerical» e alguns «pasteis» de jornal.

O Espírito Acadêmico

Humorismo, graça e beleza aliados a nobres ideais humanitários é o que reflete o espírito acadêmico da época. Para gáudio dos apreciadores de literatura, Julio Dantas visitou o CAOC a 7 de julho, tendo a agradável surpresa de se ver cercado por uma juventude interessada e conhecedora de sua obra prima — a Ceia dos Cardiais — que foi comentada com maestria de críticos pelos acadêmicos.

O intercâmbio de amizade foi bem vivo esse ano, pois, ainda em agosto nova turma visita o CAOC — os doutorandos da Faculdade de Medicina do Rio.

Reformas

Porém, a dinâmica do Centro não se manifesta unicamente em realizações externas. A 16 de outubro, numa assembléia vigorosa decide-se formar os estatutos do CAOC. Essa reforma teve uma medida de grande alcance, que foi a extinção do pagamento obrigatório pelos sócios do Centro. Todos os alunos passaram a ser considerados sócios.

1924 — DIRETORIA BENE-DITO DA CUNHA CAMPOS

Exemplo e lição para as gerações vindouras

Estamos em Abril de 1924. O ano letivo que se inicia apresenta um exemplo e lição para as gerações vindouras da Casa de Arnaldo. Os calouros são recebidos com tradicional festa que nesse ano realizou-se na Ponte Grande no dia 22. A crônica da época aplaude a esse hábito contrapondo-o a mentalidade de outras Faculdades de

então que recebem com grosseria e falta de espírito cada nova turma. A festa depõe a favor da cultura do estudante de Medicina.

O quanto sentimos que aos poucos tivéssemos chegado a um período de decadência, incorrendo nos mesmos erros. Felizmente isto foi passageiro e a mocidade, sempre nobre e justa desta Faculdade, voltou a imprimir às atividades o sinete indelével de sua formação e caráter universitário.

Grande foi o impulso dado por essa ocasião ao Posto de Profilaxia da Sífilis.

Visitas

Em Junho esteve em S. Paulo uma comissão de estudantes cariocas que vieram convidar os paulistas para participarem do Congresso Inter-estadual de estudantes de Medicina. Também uma embaixada de estudantes das Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e Paraná aqui estiveram.

O intercâmbio prossegue ativo em 1924

Realizou-se o Congresso de 20 a 26 de Junho. Os paulistas levaram 12 trabalhos de cunho científico. No último dia foram discutidos assuntos de interesse da classe, ocasião em que Benedito Cunha Campos apresentou o problema da defesa dos interesses dos profissionais

ENTREVISTA DO PROF. ERNESTO DE SOUZA CAMPOS

Procuramos o Prof. Souza Campos em sua residência, onde nos recebeu com grande amabilidade, entretendo-nos com palestra das mais cordiais e extremamente interessante sob todos os pontos de vista.

O Prof. reside num ambiente que nos traz à memória os velhos tempos dos grandes casarões de Higienópolis no século passado.

«Prof., gostaríamos de conhecer com algum detalhe a atividade de V. S. à testa do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz»; cujo 43.º aniversário de fundação ora se comemora.» — «Vocês não sabem, mas o ambiente na Escola naquê tempo era outro. Ainda mais, as dependências em que funcionava a Faculdade eram precaríssimas: parte na Escola de Comércio «Alvares Penteado», e parte na Escola Politécnica. A esta altura, vai buscar um livro que nos entrega, como doação à Biblioteca do CAOC, denominado «Instituições Culturais e de Ensino Superior no Brasil».

«Este volume, que escrevi como resposta a uma publicação norte-americana, em que constavam apenas, como Escolas Superiores brasileiras, as Escolas de Belas-Artes — e isto em 1940, — relata com pormenores o que foram os primeiros tempos da Faculdade e do Centro Acadêmico. Deixando de lado a Escola em si, cujos alunos, naquela época, constituíam um conjunto muito heterogêneo, formado por Engenheiros, Advogados, e outros profissionais, passamos ao histórico da fundação do Centro. O primeiro Grêmio fundado teve duração efêmera. No único ano (1.º) do curso preliminar, que então funcionava, estavam matriculados 180 alunos, dos quais 78 perderam o ano por faltas e 52 por suspensão disciplinar, chegando aos exames apenas 70; destes, foram reprovados 34, sendo aprovados apenas 36. O Prof. Edmundo Xavier, que lecionava Química e Física, foi alvo de um movimento de rebeldia contra tal estado de coisas, culminando o tumulto com o fechamento puro e simples da Faculdade. Pela segunda vez a Faculdade encerrou seus trabalhos quando, na aula inaugural, a revolta atingiu o Prof. Emilio Brumpt, de Paris. O diretor, Prof. Arnaldo Vieira de Carvalho, apoiando o Prof. Edmundo, com firmeza resolveu a situação. O sistema de notas que vigora-

Este trabalho não é, como poderá à primeira vista parecer, um Histórico dos 43 anos de vida do CAOC. Seria realmente de grande interesse, apresentarmos nessa edição comemorativa do CAOC sua caminhada longa, desde a fundação em 1913 até os nossos dias. Dificuldades várias obrigaram-nos a apresentar um trabalho mais modesto. Utilizamos como parte de informações «O BISTURI», Revista de Medicina, Atas de Reuniões da Diretoria e Livro do Prof. Flaminio Favero.

Ao lado de importantes realizações leitor encontrará

brasileiros em face dos estrangeiros. Após a leitura desse trabalho e sua divulgação pela imprensa surgiram na Câmara iniciativas diversas nesse sentido, o que facilitou a resolução do problema.

Estamos diante do acadêmico consciente e lutador que sabe pugnar por seus direitos, ora apresentando teses, ora recorrendo aos líderes políticos a fim de que se concretizem as suas aspirações. Os estudantes mandaram telegrama a Clementino Fraga, membro da comissão de Higiene e Saúde Pública dando-lhe apoio quando defendeu em plenário os mesmos princípios com relação aos profissionais estrangeiros.

va na Escola era copia do que vigorava em Zurich, sendo o máximo de mil pontos e o mínimo para aprovação, 600 pontos e fração. Estes eram obtidos, multiplicando a média de cada cadeira por um coeficiente, estabelecido segundo a importância da matéria. A frequência também era computada, e as notas variavam de 0 a 20 (nos primeiros exames, raras foram as notas superiores a 5). Arnaldo, severamente, desligou da Faculdade muitos alunos, até que os cursos retomaram sua marcha normal. Deixaram a Escola, assim os principais dirigentes do primeiro Centro Acadêmico.

«Serenados os ânimos, desaparecida a instituição particular que tanto combatia, sob a signa de «Universidade de São Paulo», a nova Faculdade de Medicina, realizou-se Assembléia Geral dos estudantes — a 14 de setembro de 1913 — criando-se o atual C. A. «Oswaldo Cruz». Esta é a fundação real de nosso Grêmio. Nesta mesma Assembléia, foi lançada — por mim — a idéia de criação da «Rev. de Medicina» e do estandarte da Faculdade, hoje largado pela poeira do porão. Fui aclamado presidente do Centro, mas solicitei eleições, sendo eleito então a La Diretoria:

Pres. — Ernesto de Souza Campos; Vice-Presidente Sinésio Rocha; 1.º Secretário Sebastião Antunes; 2.º Secretário Odete dos Santos Noris; 1.º Tesoureiro Benjamim Reis; 2.º Tesoureiro José Ferreira Santos; 1.º Orador J. Passos Cunha; 2.º Orador Renato de Lacerda.

Esta Diretoria foi empossada a 14 de setembro de 1913. Nos dois meses de seu mandato foram elaborados os primeiros Estatutos do Centro, e iniciaram-se as conferências científicas, não se conseguindo concretizar a idéia da Rev. de Medicina. Em dezembro a Assembléia Geral elegeu nova Diretoria, de acordo com os novos Estatutos, sendo novamente confiada a presidência ao estudante Ernesto de Souza Campos. A 2.ª Diretoria legalmente eleita era liderada por Jaime Candelária (1915), que elaborou novos estatutos, iniciou a Biblioteca, as cartilhas sociais e instituiu o emblema do Centro. Para o mandato de 1916 a 1917, novamente foi eleito Presidente. O estandarte foi confeccionado, no valor de 2.650\$000, encarecendo-se da obra o pintor Os-

vés dos tempos

DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO — REALIZAÇÕES
OS — GRANDES VULTOS — O QUE FOI E O QUE DEIXOU DE SER REALI-
RA A GRANDEZA DO CAOC

fatos pitorescos que julgamos oportuno acrescentar pois eles também dão bem uma mostra do espírito acadêmico imperante numa escola. Por serem escassos os nossos fontes de informações muita coisa deixa de ser mencionada, muitos nomes foram omitidos.

A todos, entretanto, que trabalharam pelo CAOC, contribuindo para a pujança e grandeza de nosso centro, prestamos aqui a homenagem dos estudantes da Casa de Arnaldo de 1956. Sirva também esse trabalho como um guia para os novos, como um exemplo a geração atual.

Do mesmo tempo solicitaram apoio ao líder da bancada paulista Dr. Herculano de Freitas.

Um acadêmico na VIII Olimpíada

No setor esportivo o Centro Acadêmico e a Faculdade, ainda nesse ano de 1924, tiveram o orgulho de ver um dentre os filhos da Casa de Arnaldo, Alvaro de Oliveira Ribeiro, representar o Brasil na VIII Olimpíada que se realizou em Paris. O jovem era recordista em corrida de velocidade. O Centro Acadêmico concorreu para o custeamento das despesas da viagem do atleta, numa simpática manifestação de solidariedade e coleguismo.

SOUZA CAMPOS, AO "O BISTURI"

car Pereira da Silva, sendo a marcenaria entregue ao Liceu de Artes e Ofícios, e os bordados a ouro e prata à Sra. Ernesto de Souza Campos. Verdadeira obra de arte, o estandarte foi aprovado pela Congregação da Faculdade. Em julho de 1916 saía o primeiro número da Revista de Medicina, elaborado, entre outros, por Souza Campos Flaminio Favero, Jaime Candelária, Almeida Júnior. Instalou-se a sede própria do Caoc, e criou-se a Secção de Esporte, célula-mater da AAAOC. Para o ano de 1918, novamente é eleito Ernesto de Souza Campos, sendo nesta gestão, em conjunto com o Grêmio dos Internos dos Hospitais, fundada a Liga de Combate à Sífilis, organização mantida pelos estudantes de Medicina há já 38 anos. Assim, prossegue a vida do Centro, passando pela sua presidência, entre outros: Potiguar Medeiros, João Alves Meira, Mario Altenfelder Silva.

O primeiro campo de futebol foi construído no local do prédio atual da Faculdade: o segundo, no terreno que circunda o Biotério e a Medicina Legal; e o terceiro, finalmente, na praça de esportes atual. Foi fundado também «O Bisturi». Infelizmente, muito disso tudo se perdeu, em anos de estagnação por que passou o Centro; mas a grande obra dos estudantes da Casa de Arnaldo continua progredindo, e mantendo suas já enraizadas tradições.

A seguir, frisou o Prof. Souza Campos, que foi o terceiro e último colaborador do CAOC a ser agraciado com título de «Presidente Honorário» do Centro, sendo atualmente o único vivo entre os que receberam tal homenagem, que guardam com especial carinho. Notamos que uma das maiores precauções do Professor é a falta de uma Biblioteca do CAOC.

— Já doei inúmeros livros, em diversas ocasiões, ao Centro Acadêmico, porém todas as obras pareciam ter desaparecido.

Naturalmente, tomando conhecimento da Campanha pró-Biblioteca encetada pelo «BISTURI», e da coleção de livros do Dep. Feminino, o Professor mostra-se entusiasmado. Consta-lhe lembrar que não foi só o Centro Acadêmico que o Prof. Souza Campos trabalhou para a grandeza da Faculdade de

Revolução de 24

Como sabemos, a tensão da política brasileira chegou ao auge em 1924, sobrevivendo a Revolução. O CAOC não poderia ficar indiferente a tão grave momento nacional; fez-se representar nas manifestações da classe acadêmica e por fim hipotecou solidariedade a Arthur Bernardes e Carlos de Campos pelo êxito das armas legais.

Em 14 de novembro realizaram-se as eleições para a gestão de 1925. Foram das mais disputadas eleições de que o Centro tem memória. Foi eleito presidente Alvaro de Guimarães Filho, hoje professor de Obstetrícia na E. P. M. e catedrático da Faculdade de Higiene.

1925 — DIRETORIA ALVARO GUIMARÃES FILHO

Sociedade «Arnaldo Vieira de Carvalho»

Foi sob a presidência de Alvaro Guimarães Filho que se fundou a Sociedade «Arnaldo Vieira de Carvalho», com as finalidades precípua de incrementar o espírito científico dos acadêmicos, pela publicação de trabalhos destes, cuidar de assuntos referentes à vida interna da Faculdade e interesse público dos médicos formados pela Faculdade de Medicina da U. S. P., formando assim um

ambiente de apoio moral dos associados, cujos ideais comuns se coadunam nos mesmos moldes.

1926 — DIRETORIA JOSÉ DE ALMEIDA CAMARGO

26 27: anos das grandes realizações

Desde o início essa diretoria manifestou a sua dinâmica, apresentando a idéia da criação da Federação Paulista dos Estudantes. E' a esse presidente do CAOC que se deve a construção da Praça de Esportes, na Teodoro Sampaio (o estádio do CAOC); ele soube muito bem aproveitar a boa vontade do Diretor da Faculdade.

1927 — DIRETORIA JOÃO ALVES MEIRA

Médicos estrangeiros

Durante a gestão do então doutorando João Alves Meira, hoje ilustre e querido mestre foi novamente discutido o problema da habilitação dos médicos estrangeiros. Esse problema voltou à baila a propósito de um decreto do governo federal de 29 de Agosto de 1926, que tornara praticamente franqueado ao médico estrangeiro o exercício da profissão no Brasil, dadas as facilidades oferecidas e pouca exigência. Tivera pois a duração das «Rosas de Malherbe» os dispositivos conseguidos por Cunha Campos na gestão de 1924. Discutiu-se longamente a precariedade da lei, ficando decidida a realização, por parte dos estudantes, de enérgica campanha.

Assembléias e reformas

A 13 de setembro em reunião do CAOC, Renato Bonfim propôs a reforma da sede do Centro, o que foi aprovado. Realizada a reforma, a sede social do Centro ficou totalmente transformada, reunindo todos os requisitos indispensáveis a um centro de palestra, leitura e lazer.

Na mesma ocasião o doutorando João Alves Meira propôs um retorno ao velho sistema de cobrança das mensalidades dos sócios, o que, devido às necessidades de fundos do Centro, recebeu imediata aprovação.

Em outubro nova celega agita as assembléias. Projetos na Câmara visam a extinção dos cargos de acadêmicos de Medicina na Assistência Policial. Não há tempo a perder, os estudantes promovem a terceira assembléia geral do C. A. O. C. no anfiteatro de Medicina Legal O verbo inflamado de Renato da Costa Bonfim acende-se mais uma vez em defesa do interesse dos colegas. Os argumentos da valiosa colaboração dos funcionários acadêmicos é convincente.

Visitas

E' impressionante o número de delegações que visitam a FMUSP nesta época: cariocas, gauchos, paraenses, uruguaios, baianos... Bons tempos em que era mais fácil viajar.

1928 — DIRETORIA RENATO DA COSTA BONFIM

Campo de esportes

Ao doutorando Bonfim deve-se também grande trabalho para realização da Praça de Esportes e Campo de Atletismo definitivos. Auxiliou-o nessa tarefa Alfredo Bahia. Graças ao apoio do dr. Souza Campos, diretor da Faculdade, os estudantes puderam ter novamente sua praça de esportes, que foi deslocada de sua antiga situação junto ao Araújo, por uma necessidade na construção da Faculdade. A sede da Teodoro Sampaio ficou definitiva. Ao lado do campo de Esportes construiu-se um restaurante para servir os alunos. A inauguração do Campo realizou-se em outubro de 1928 e a do restaurante simultaneamente com a festa dos calouros.

Profundamente agradecidos, convidamos o Professor para uma visita à Faculdade e ao Centro Acadêmico, onde esperamos recebê-lo brevemente. Encerramos aqui nossa entrevista, que num ambiente de contagiante cordialidade, revelou-nos inúmeras facetas novas da História e da Vida de nossa Escola e de nosso Centro, frutos da capacidade realizadora e do espírito empreendedor, aliados à larga experiência, do insigne mestre, Prof. Ernesto de Souza Campos.

Friedrich T. Simon

O estandarte do CAOC

Em reunião solene do C. A. O. C. realizada no anfiteatro de Anatomia foi apresentado, ainda durante a gestão Renato Bonfim, o novo estandarte do C. A. O. C., idealizado pelo prof. Guilherme de Bastos Milward e realizado pelo pincel de Pereira da Silva. Nêle o prof. resumiu a história e evolução da Medicina. Seus símbolos harmônicos e estéticos serviram de diretriz à criação do distintivo.

1929 — DIRETORIA PAULO DE TOLEDO ARTIGAS

Período incerto

A 17 de novembro de 28 realizaram-se eleições para a gestão de 1929. Foi eleito presidente José Martins Costa que, todavia, não chegou a dirigir os destinos do CAOC, logo pedindo demissão. A 15 de Abril realizaram-se novas eleições, muito disputadas, cabendo a vitória ao segundo colocado de eleição anterior, Paulo de Toledo Artigas. Durante esse período foi ativa a vida social do CAOC.

Liga de combate à sífilis

A liga de combate à sífilis, que fora reestruturada desde 1924, recebeu impulso e fortalecimento pela atuação de um acadêmico dinâmico e capaz, o doutorando João Carlos Gomes Cardim, que fez levantamento de estatísticas, organização de fichários e dotou de melhor aparelhamento material os ambulatórios. João Gomes Cardim contribuiu para a estabilidade econômica do CAOC de 1924 a 1929, reorganizando a tesouraria sob moldes os mais modernos.

Visita de estudantes

Em 1929 visitaram-nos estudantes gauchos que tomaram parte nas jornadas médicas do Rio. Foram recebidos regamente pelos colegas paulistas que se apresentaram a eles com a tradicional hospitalidade da Casa de Arnaldo. Estudantes Estudantes argentinos chefiados por um assistente da Universidade de Buenos Aires, dr. Gaston Hahn, também estiveram em S. Paulo, trazendo ao CAOC a mensagem de solidariedade dos colegas de além do Prata.

Excursões

Muitas excursões fizeram os acadêmicos esse ano. Foram hóspedes dos cariocas que retribuíram as inúmeras gentilezas de que foram alvo em suas visitas a S. Paulo, com passeios à Urca, espetáculo lírico realizado pela Cia. Leopoldo Fróes, excursões científicas, etc.

Nossos antecessores foram a Piracicaba e Campinas, consolidando os laços de amizade para com os alunos da Escola Agrícola.

A amizade, dedicação e participação do Centro Acadêmico, nessa época, é um patrimônio histórico que temos de nossa vida universitária. Saibamos guardá-lo e levá-lo avante.

1930 — DIRETORIA MARIO ALTENFELDER SILVA

Nasce «O Bisturi»

Em agosto de 1930 a Revista de Medicina comenta o aparecimento de «O Bisturi», como o tipo perfeito de jornal de estudantes, que resolve todos os problemas, mesmo os mais graves. Discute os casos e quando são muito sérios sabe dar-lhes a devida solução com uma boa piada... E' um resumo simpático do que diz e se pensa fora das aulas.

A esportividade aliada ao bom senso fazem do acadêmico de vinte anos atraz um tipo curioso e deveras notável.

Jeni Maria Coronel

1931 - 1940

Este não pretende ser um artigo minucioso sobre tudo aquilo que aconteceu nos anos de 1931 a 1940, nem pretende citar a composição das diretorias do CAOC durante todos esses anos. A nossa intenção é apenas a de relatar alguns fatos pitorescos ao lado dos acontecimentos marcantes. Muita coisa naturalmente deixou de ser dita e poucos são os nomes citados. Aos antigos colegas, doutores de hoje, citados ou esquecidos, as nossas desculpas ao lado do muito obrigado da geração atual pelo ardor com que lutaram em prol da construção do H. C.

Saudades

Apesar de esperadas com ansiedade, os alunos custaram a se acostumar com as atuais instalações da Escola. A mudança feita do acanhado casarão da Brigadeiro Tobias para a Av. Dr. Arnaldo, mexeu com os românticos que em 1933, se queixavam: «Estamos hoje na Escola nova e com uma profunda saudade, que nos assalta e nos agarra, do nosso casarão cheio de lendas e romances. Agora, a escola nos acolhe pela porta dos fundos e nos recebe no porão. Tudo difícil». De fato, a diferença era muito grande. De um lado, um casarão velho, incômodo mas acolhedor, onde se comprava o pão à porta, durante os intervalos das aulas e se conhecia os transeuntes que passavam na hora do almoço; do outro uma construção ampla e fria, de enormes corredores, sem história e ainda sem tradição.

Batismo do Lacazão

Nesse mesmo ano, o Dr. Joaquim Lacaz, então aluno, recebeu o seu segundo batismo e que assim apareceu contado por este jornal: «O conhecido menino Lacaz recebeu ontem por via oral, as águas oleosas da nossa pia piscinal. Arrancado do pélagio piscinal por braços amigos, a interessante criança manifestou sua gratidão ao pastor em termos do mais fino calão». Os «Filmes da Semana» do mesmo jornal anunciavam: «Tarzan o homem macaco, filme selvagem pelo astro da natção J. Lacaz». Parece que a impressão causada, por este banho forçado foi tão forte que até o hoje Dr. Lacaz não se atreve a descer até a piscina. Esperemos que ele apareça para que repita à geração de hoje as palavras «do mais fino calão» que pelo visto marcaram época.

A construção da piscina e placa comemorativa

A construção de nossa piscina deu muito o que falar. Segundo o relatório da Comissão Pró-Construção da Piscina, assinada por Carlos V. de Moraes, os gastos desde 1931 até 1933 ano da sua inauguração, foram de 33004\$900, compensados por uma campanha de fundos cuja contribuição principal veio dos professores e assistentes. Mas, ao que parece, não se fez muita justiça àqueles que mais trabalharam. Eis o que se, lê no citado relatório a respeito da placa comemorativa: «Piscina S. Paulo», muito bem. E depois, «idealizador Nairo Trench»! Idealizador? de que? O termo idealizador foi ali colocado para diminuir o trabalho do nosso colega Carlos Costa. E depois: «concluída por Raul Braga». Concluída? E os trampolins e os filtros, até agora não os possuímos. Salta a vista quão capciosa foi a redação desses dizeres. E ainda está lá! Na verdade, hoje, 23 anos após, a citada placa ainda lá se encontra e nós a lemos sem saber da discórdia que houve por traz dela.

O aluno Carlos Lacaz

Vamos avançar alguns anos, até 1937, para encontrarmos o Prof. Lacaz como aluno. Parece que antes de se dedicar à Microbiologia ele «brilhou» como poeta. Mas, desde então, já manifestava o seu amor pela micologia, entrando o fungo como elemento principal de seus devaneios. E aqui vai a poesia «Estrélas» em que o autor assina Lacazinho:

No céu a via látea, na terra a Faculdade

na via látea as estrélas, na Faculdade
Também rigel, si rus, betelgense e as 3 Marias — loqui, franklin, floriano

Floriano

nas alcovas? amor!
Viva o amor, depois do fungo!

Infelizmente, não consta em nossos arquivos que depois de assumida a cátedra, o prof. Lacaz tenha se dedicado a escrever versos sobre os fungos e as 3 Marias. As nossas páginas esperam a colaboração, professor, reservando um lugar privilegiado para um poema blastomicrobótico sobre as estrélas modernas.

Neste mesmo ano de 1937, num comentário sobre uma excursão a Rio Claro, patrocinada pelo CAOC, descobrimos algumas novas qualidades do jovem Lacaz: «O Lacaz deu vazão à sua insaciável lubricidade (notável aliás em rapaz tão jovem) em amplexos voluptuosos durante os vários bailes» (Estamos conseguindo junto à cadeira de Micro, que o professor catedrático pessoalmente faça demonstração sobre o tema «Amplexos voluptuosos e seus meios de cultura». Dada a complexidade do assunto, as aulas se realizarão nos salões do Departamento Feminino.

anos depois, em 1940, como doutorando, encontramos o prof. Lacaz como presidente do Depto Científico do CAOC, provando mais uma vez que os grandes começam cedo.

Os «bons tempos» dos professores de hoje

No mesmo comentário sobre a excursão a Rio Claro encontramos as seguintes referências, entre outras: «O Domingos Andreucci, acolheu-se a uma morena gorduchinha de olhos travessos chamada Maria, e tendo duas irmãs também Maria». E mais: «O Kurban amou uma longilínea Schmidt, neta do coronel «Rei do café».

Por onde andarão hoje estas beldades interioranas agora lembradas? Os respectivos se encontram um como catedrático em Ribeirão Preto e outro como Assistente no H. C. A. Éles os nossos parabens pelo trabalho cultural desenvolvido durante a excursão, espalhando o nome do CAOC por todos os rincões do Estado.

A Natação em 1937

A equipe campeã universitária de natação tinha entre outros, os nomes de O. Germeck, C. Corbert e Mellone. Germeck foi o recordista universitário dos 400 metros (5'32"6) e 800 metros (11' 55") marcas estabelecidas em 1936. Assim aparecia em «O Bisturi» como calouro de 1935: Germeck parece não gostar muito da trindade, água, sabão e navalha. Futuramente será diretor do Serviço Sanitário». Quanto a essa previsão, os nossos colegas passados erraram redondamente. Que tal se nós lançarmos agora, uma competição entre professores e alunos? E' preciso prevenir com muita antecedência os «velhos», para que ponham de novo em forma.

Os professores vistos pelos alunos

Figuras constantes no nosso jornal durante os anos de 1931 a 1940, eram o Prof. Bovero e o Dr. Paula Santos. Para este último recomendava o sr. Sabe Tudo: «Procure repetir diariamente 30 vezes e bem depressa a seguinte frase: O final do edital governamental é inconstitucional e contrário ao ideal da moral nacional».

Bovero, entre outras, mereceu esta quadrinha:

Calejado veterano
Careca, ranzinza e austero
E' o nosso lente italiano
Signore Alfonso Bovero.

Aparte dessas brincadeiras foi o ilustre professor várias vezes homenageado por essas colunas, entre as quais destacamos aquela que assinala o 25.º aniversário de cátedra em São Paulo. Em 1937, o acadêmico Carlos da Silva Lacaz exprime na primeira página deste jornal, tarjada de luto, o pesar dos alunos pela perda de quem tão profundamente se ligou à história desta faculdade.

Neste mesmo ano relatava-se com malícia o concurso do Prof. Locchi como tendo 2 can-

(Cont. na pág. seguinte)

CAOC através dos tempos

(Cont. da pág. ant.)

1940 -- DIRETORIA: SILVIO JANUARIO GRIECCO

Uma série de realizações materiais caracteriza o trabalho da Diretoria eleita. — Até Albino ganha um quarto

Empenhou-se a diretoria, em melhor dotar as instalações que constituíam então patrimônio do Centro. A sede Social foi reformada e reaparelhada, turma do «pano verde» ganhou mais uma mesa de snooker. Criou-se a Sala dos Esportes, destinada a acolher os tréfeus esportivos ganhos pela turma da casa.

Quem mais lucrou com tudo isso foi a turma da A.A.A.O.C.:

— O Estádio foi beneficiado por várias realizações, como a reforma do campo de futebol, a reforma do Ginásio (para onde se prometiam grandes vespereais dançantes), a ampliação do vestiário, que ganhou caixas novas. As arquibancadas da piscina datam dessa época, bem como o calçamento da rua Arthur de Azevedo (por iniciativa do Centro) que permite acesso ao Estádio pelo lado da rua Oscar Freire. (Obra não terminada até hoje).

Esses melhoramentos parece que incentivaram os colegas esportistas, traduzindo-se isso na atuação da turma da Faculdade no Campeonato de Futebol da FUPE, de 1939.

A Medicina empatou no 1.º lugar com Luiz de Queiroz. Na partida-decisão perdemos, ficando com o 2.º lugar.

Data de 1940, primeira competição poli esportiva anual, entre médicos e estudantes. Nessa primeira vez, os estudantes levam a melhor, ganhando dos médicos por 5 pontos a 4.

OUTRAS ATIVIDADES — O BISTURI, DIVULGA O C.A.O.C.

No Rio de Janeiro, procura-se conseguir uma subvenção federal ao C.A.O.C. O principal obstáculo encontrado é o completo desconhecimento das atividades do Centro lá fora. Voltam-se as atenções então para «O Bisturi», de quem a turma passou esperar mais em matéria de divulgação das realizações do nosso órgão representativo. A própria tiragem das edições é ampliada, para que melhor se consiga essa divulgação.

O CONGRESSO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DE S. PAULO — UMA REALIZAÇÃO JA' ESQUECIDA

Foi em Outubro de 1940, o primeiro Congresso dos Estudantes de Medicina de S. Paulo. A nossa turma participa com uma grande bagagem de trabalhos.

Quem ainda se lembra desse Congresso?

AMPLIAM-SE OS DEPARTAMENTOS DE ASSISTENCIA MÉDICO SOCIAL DO C.A.O.C.

Funda-se nesse ano, a Liga de Combate ao Câncer. Vale a pena lembrar os seus pioneiros: Rui Ferreira Santos, presidente; Carlos A. Gonçalves, vice-presidente; Domingos Quirino Ferreira Neto, secretário geral; Hugo Mazilli, secretário; Feres Secaf, tesoureiro.

1941 — DIRETORIA BINDO GUIDA FILHO

VOCE SABIA? O C.A.O.C. GANHOU UMA COLÔNIA DE FÉRIAS

Nesse ano em questão, a diretoria de Bindo Guida Filho,

adquiriu para o C.A.O.C. uma colônia de férias, situada a 3 quilômetros de S. José dos Campos. Ocupava ela uma área de 3 alqueires, e muito prometia em matéria de descanso para todos os alunos. Que fim levou isso?

OUTRAS REALIZAÇÕES

— Como sempre, o problema das diretorias foi dar uma situação econômica estável para o C.A.O.C. E' lançada, então, com grande divulgação, a Campanha pró Patrimônio do Centro.

— O ano passado foi o da turma do «pano verde». Este foi o da turma da «boa vida», pois a sede Social do Grêmio foi enriquecida de uma «Sala de Estar».

— Os estudantes interessam-se pelas obras de construção do Hospital das Clínicas, conseguem seu adiantamento. Só mesmo quem praticava medicina na velha Santa Casa de Misericórdia é que pode sentir o quanto significava para os estudantes, conclusão do H. C.

— O problema das vagas no vestibular, também existiu naquele ano de lutas. Os acadêmicos interferem na questão, batendo-se para que continuasse 80 o número de vagas.

Como se vê, o problema não é só da nossa época.

O C.A.O.C. patrocina a Caravana Univertária Paulista Barretos, da qual participam acadêmicos desta Faculdade e da Filosofia.

ESPORTES

— A nossa turma participou nesse ano de 6 campeonatos da FUPE: natação, futebol, atletismo, bola ao cesto, xadrez remo. Vencemos o de remo, natação e xadrez.

Nos demais tiramos o 2.º lugar. Belos tempos, não? Isso sem contar a MAC-MED, que também vencemos nesse ano.

OUTRAS

— A Revista de Medicina continua se firmando, e aumenta sua tiragem de 300 para 500 exemplares.

E para terminar: «Lucas também tem seu cantinho nesta nossa história. Ganhado ele um novo salão para continuar as suas tricotomias.

1943 — DIRETORIA ROBERTO BARBOSA

VOLTA A AGITAR OS ESTUDANTES. O PROBLEMA DAS VAGAS

Registrou-se em 43, nova tentativa de aumento das vagas na Faculdade. O então presidente do C.A.O.C., Roberto Barbosa, levou a frente iniciativa contrária ao fato, aproveitando a ocasião para tornar público certas deficiências da Faculdade.

«O BISTURI» E A DIDATURA

Como estávamos em época de ditadura, o nosso órgão oficial foi registrado no então famoso D.I.P. Com isso, «O Bisturi» adquiria o direito de angariar anúncios para suas edições.

O ACONTECIMENTO DO ANO

— Foi o Baile Noite de Maio, realizado no Teatro Municipal. Nele foi homenageado o Gal. Higinio Morinigo Martinez, presidente do Paraguai, e sua comitiva. «O Bisturi» noticiou fato com fotografias e grandes destaques.

1944 — DIRETORIA FRANCISCO VELOSO BRAGA

Neste ano, tem-se a marcar principalmente a criação de um novo depto. do C.A.O.C.: Depto. de Medicina Social com a finalidade de realizar cursos, conferências, seminários sobre esse importante aspecto da medicina. Sua data de instalação foi a 13 de Junho e sua 1.ª diretoria contou com os acadêmicos Oscar Massariol Farina Marcel Munhoz.

A orientação científica esteve a cargo do Prof. Samuel B. Pessoa.

OS ESTUDANTES E O HOSPITAL DAS CLINICAS

As edições do «O Bisturi» do ano em questão, colocaram em realce os problemas surgidos com a posição dos estudantes em face do H. C. Levantou-se uma onda de protestos devidos às restrições impostas aos alunos no aproveitamento do H. C. como campo de estudos. Até limitação de permanência nas dependências do Hospital, havia para eles. A reação da turma provocou uma tomada de posição da direção do Hospital a situação tendeu a melhorar para os estudantes.

1945 — DIRETORIA JOÃO BELLINI BURZA

FIM DA GUERRA — VOLTAM VITORIOSOS OS PRA-CINHAS-ESTUDANTES

Os acadêmicos que aqui ficaram, receberam carinhosamente em Setembro os seus colegas e professores que lutaram na Europa.

Como parte das homenagens, houve pela manhã, missa em ação de graças na Capela do H. C., inaugurou-se um bronze comemorativo do fato, e seguiu-se amistoso coquetel de confraternização.

Os nossos colegas pracinhas merecem ser lembrados. São eles: Paulo Canton, Paulo Homem de Melo e José Abatayguara.

Mas não ficou só nisso atitude do C.A.O.C. perante os estudantes expedicionários. No VIII Congresso da U.N.E., realizado naquele ano, a bancada da nossa Faculdade apresentou uma tese recomendatória, que foi aprovada, sobre «Reajustamento dos Estudantes Expedicionários e convocados, à Vida Escolar». Neste trabalho, eram propugnadas muitas medidas que visavam um rápido entrosamento dos pracinhas a suas antigas escolas.

ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL

Os acadêmicos vão em excursão científica a Franca, colher dados respeito da moléstia de Chagas naquela região. Foi essa uma bela oportunidade de o estudante tomar contato direto com as realidades nacionais. Oxalá essa iniciativa tivesse se repetido sempre.

E' levada também a efeito a Campanha da Boa Alimentação com o fim de divulgar pelo interior do Estado, através de palestras, os princípios da alimentação higiênica salutar.

O SHOW TAMBÉM VIAJA

— Desta feita, os estudantes fazem excursão, mas com outros motivos, vão a Catanduva e Ribeirão Preto levar bom humor trazer fundos para o grêmio.

OUTROS DEPARTAMENTOS

Foram criados nesse ano, mais dois Departamentos: o de Psicologia Médica e Psicanálise e o de Ensino Médico.

Por ocasião da fundação oficial do primeiro departamento citado, esteve presente o conhecido psicólogo Prof. Myra Y Lopez, prestigiando com sua presença essa iniciativa que se constituiu no primeiro centro de Medicina Psicossomática do Brasil. (Você sabia.) Seu primeiro diretor foi o doutorando Ibraim Matias.

DEPARTAMENTO DA AERONÁUTICA DO C.A.O.C.

Eis outro fato que também é novidade para muitos atualmente.

O Centro Acadêmico conseguiu nesse ano a posse de um avião-ambulância, de prefixo I.P.T.X, que foi batizado com o nome de «Arnaldo Vieira de Carvalho».

1946 — Diretoria DUILIO CRISPIM FARINA

Prof. ERNESTO DE SOUZA CAMPOS — Presidente Honorário do CAOC

Na posse solene da Diretoria 1946, ocasião em que foi inaugurado a nova sede do CAOC, o então Ministro da Saude, Prof. Dr. Ernesto de Souza Campos, foi homenageado com o título de Presidente Honorário do CAOC. O ilustre professor ao agradecer a homenagem que lhe prestaram os estudantes de medicina, declarou: «Das honras que recebi esta foi a que mais fundo tocou meu coração».

Realizações da Diretoria — Através das páginas do «O Bisturi» a Diretoria Farina dá-nos conta de uma série de realizações. Foram restauradas as verbas que o CAOC recebia e que haviam sido suspensas; a Liga de Combate à Sífilis voltou a receber auxílio oficial; obtiveram 2 bolsas para estudantes (curso de Mol. Venéreas); o Departamento de Cinema Educativo do COAC passou a contar com o apoio do Instituto Nacional de Cinema Educativo.

Liga de Combate à tuberculose: Nesse ano foi fundada essa liga que tantos serviços tem prestado no Combate desse terrível flagelo.

Campanhas: Os estudantes de 46 caracterizaram-se por uma intensa atividade em campos diversos: A Liga de Combate a TBC recentemente fundada, inicia com grande impulso e entusiasmo uma campanha de prevenção e tratamento da TBC; o Dep. de Medicina Social organizou uma campanha de divulgação dos princípios Médico — Higiênico — Dietético; prosseguiu a campanha de construção da Casa de Arnaldo, precedida de uma nota otimista, publicando no Bisturi, em que se previa uma renda superior a 30 contos de reis.

Bar — Também naquela época preocupava as Diretorias do CAOC.

Foi organizada uma comissão encarregada da estruturação do Restaurante, constituída pelos Drs. Oria e Calazans. Em entrevista ao Bisturi o Dr. Calazans mostrava-se bastante otimista quanto aos resultados do trabalho da comissão.

Várias — O CAOC abriu as inscrições para o curso de solc. O avião Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho tivera finalmente sua aquisição concretizada. Não ficamos sabendo quantos socios do CAOC se inscreveram no curso de solo. Podemos no entanto afirmar que nos nossos dias tal curso seria prestigiado por um número elevado. Seria uma excelente desculpa para um final completo...

Nessa época o Diretor do Brasil do Bisturi anunciava que o órgão oficial do CAOC perderia intencionalmente sua antiga feição humorística para adquirir um cunho de seriedade. Dizia L. Ferraz: «o humorismo da F. M. U. S. P. é arcaico». Deixa

disso L. Ferraz, o senhor não conheceu o dos tempos atuais.

1947 — Diretoria Jorge Bargaldi Hirs

Representação de alunos na Congregação; uma velha aspiração — Na posse solene da Diretoria Hirs, Alvaro Bastos, 1.º orador do CAOC lança veemente apelo para que a Congregação da Fac. de Medicina abra suas portas recebendo um representante dos acadêmicos. Até hoje continuamos aguardando que seja atendido essa justa reivindicação. Ou o nosso silêncio teria levado ao esquecimento o apelo de... Alvaro da Cunha Bastos. Que respondam os novos...

Congresso Nacional de Estudantes — Das mais profícuas foi a atividade da representação do CAOC neste importante conclave. Um de seus membros conquistou a 2.ª Vice-Presidência do órgão máximo dos universitários.

Microscópios para os Estudantes — O D. C. visando facilitar a aquisição de microscópio pelos acadêmicos de medicina iniciou uma campanha cujos resultados não conseguimos apurar. As nossas lentes de aumento foram insuficientes para visualizá-las.

Petróleo: mais uma campanha — Os nossos colegas de ontem, como os de hoje, facilmente se empolgavam quando se falava em campanhas. Muitas delas tiveram vida efêmera e desapareceram quando não mais existiram possibilidades de um «cartaz»... Em 1947 o Dep. Cultural do CAOC promoviu uma conferência sobre o Petróleo, naquela época um dos problemas da soberania nacional. O Dr. Matos Pimenta pronunciou uma conferência que provocou «sugestivos debates que tiveram o mérito de despertar na numerosa assistência o interesse para tão fundamental problema brasileiro». O CAOC não se descuidava dos assuntos ligados à política econômica do nosso país.

1948 — Diretoria Alvaro da Cunha Bastos

Ainda o Petróleo. Tomado vulto a campanha de nacionalização das nossas reservas petrolíferas — O problema do petróleo continuou a entusiasmar os estudantes da FMUSP, que como todos os universitários brasileiros interessavam-se pelo monopólio estatal de Petróleo Brasileiro. O CAOC teve participação ativa nessa memorável tomada de posição dos universitários em defesa das nossas riquezas econômicas e independência política. O manifesto dos estudantes paulistas relativo ao «Estado do Petróleo» assinado por vários presidentes de Centros Acadêmicos, teve o apoio do CAOC. O petróleo haveria de ser nosso.

Frequência livre — O Diretor *de Dormir em casa* — Cororaram-se os esforços de Alvaro da Cunha Bastos para a frequência livre nas aulas teóricas. Dorme-se, muitas vezes, melhor em casa...

Greve: O projeto do então deputado Pedross Junior (equiparação dos praticantes em farmácia) desencadeou uma greve de apoio dos estudantes da FMUSP naturalmente precedida de agitadíssima assembléia...

Fundação da U.E.E. O CAOC teve destacado papel na fundação da União Estadual dos Estudantes. Walter Pelda figurou na primeira diretoria... da móvel entidade como 1.º Vice-Presidente.

AAOC — agremiação esportiva do CAOC. O Departamento de Esportes sofreu completa reforma tornando-se entidade autônoma dentro do CAOC. Os esportes lucraram com isto tomam maior impulso. **PRECISAMOS VENCER a MAC-MED.** 1949 — Diretoria Roberto

Fortes Curso de Preparatórios — Instalado o curso «Osvaldo Cruz». Na diretoria Fortes inaugurou-se com uma conferência do Prof. Flaminio Fávero o Curso de

(Cont. na pág. seguinte)

CAOC através dos tempos

(Cont. da pág. anterior)

Preparatórios dos alunos CAOC. Naquela época havia 160 alunos inscritos.

Organização da classe médica — O Departamento de Medicina Social preocupado com o problema da organização da classe médica organizou uma série de conferências que contou com a participação de renomados professores.

Xavier Cugat animou a Noite de Maio. A tradicional festa de gala do CAOC alcançou nesse ano brilho excepcional pois contou com a animação da orquestra de Xavier Cugat. O Pacaembu deve ter-se rebolado todo ao som dos ritmos "calientes" do conhecido maestro.

1960 — Diretoria Roberto Brólio

Transferência — agitação. A gestão Brólio foi bastante agitada por alguns casos de transferência. Assembléias movimentadas decidiram impedir a entrada dos transferidos. Em 24 horas o CAOC conseguiu a documentação necessária para os transferidos regressarem às escolas de onde provinham. Passagem de volta paga...

Eleições: — O CAOC toma posição. Nessa época o ambiente político como sóe acontecer em vésperas de eleições estava fervilhando. Pela primeira vez, segundo nos consta, o CAOC apoiou um candidato a Governador do Estado. A chapa Garcez-Salzano recebeu apoio oficial do CAOC.

Gabinete Dentário: E' desse período a criação do Gabinete Dentário que tão bons serviços tem prestados aos caquilistas.

Um estudante dirige o Bar — Edmundo Zarzur tomou a difícil tarefa de dirigir o Bar da Escola, o eterno problema de todas as diretorias do CAOC. Salu-se quem, informam-nos seus contemporâneos.

Farmácia do CAOC — Criada por Alvaro da Cunha Bastos 2 anos atrás a farmácia do CAOC na gestão Brólio tomou novo impulso. Outras realizações: — Pela primeira vez o CAOC recebeu auxílio do Joquei Clube (Cr\$ 25.000,00); o Departamento Cultural promoveu espetáculos musicais; continuaram as campanhas de Educação Sanitária.

1951 — Diretoria Walter Belda

Período de intensa atividade do CAOC — A gestão Walter Belda caracterizou-se por uma intensa atividade dos estudantes da FMUSP. Betarelo foi eleito Presidente da UEE; Walter Belda representa os alunos no Conselho Universitário. Ainda o mesmo Walter Belda candidatou-se a Presidente da UNE Interessante assinalar que teve destacada participação na campanha contra o presidente do CAOC, o jornalista Carlos de Lacerda. A campanha aliás visava todos os universitários paulistas que eram acusados pelo irrequieto e conhecido homem público de comunistas... O problema das transferências mereceu também a atenção da Diretoria Belda que elaborou um projeto de reforma da lei de transferências, projeto apresentado ao Conselho Universitário. Ainda dessa fase é a instituição de 3 Bolsas de Estudo para Piloto Civil que não foram entretanto preenchidas.

Os estudantes de Coimbra visitam São Paulo — Durante a visita dos estudantes de Coimbra à S. Paulo foi-lhe oferecido um almoço como homenagem do CAOC aos colegas portugueses. Também o "Show Medicina" homenageou-os tendo contado inclusive com a participação de alguns estudantes portugueses.

O maior "pindura" — É desse período a maior pindura já realizada pelos estudantes da F. M. U. S. P. Aproveita-

ram a visita do Prof. Plínio de Marco (Da Universidade de Bolonha) para realizar um almoço monumental no Gigeto. O consagrado professor foi saudado (em italiano) pelo Betarelo; ao final ouviu-se o renomado mestre que com suas reminiscências da velha península comoveu o Gigeto. O prof Primo de Marco foi magnificamente encarnado pelo conhecidíssimo (ainda hoje) calha...
1952 — Diretoria Luiz Edmundo da S. Freire (Por motivos alheios à nossa vontade não publicamos dados desta gestão).

1953 — Diretoria Tharcillo Toledo Filho

O estudante de Medicina e o Hospital das Clínicas — Preocupado com a situação secundária a que eram relegados os estudantes de medicina no H. C. a diretoria do CAOC nomeou uma comissão para estudar o problema. Longo é o relatório dos trabalhos da referida comissão que no entanto pode ser resumida com as palavras de introdução: *O estudante de medicina não pode ser aliado ao Hospital das Clínicas.* Serão válidas, ainda hoje essas palavras?...

XVI Congresso Nacional dos Estudantes — Reunido em Goiana, contou com a participação de 2 representantes do CAOC. Tharcillo Toledo Filho e Wilhelm Kenzler. Willy iniciava nessa época suas atividades dentro do CAOC que culminariam com o cargo de representante dos alunos no Conselho Universitário (1956) e Diretor do Bisturi. (1955-56).

1954 — Diretoria Luiz Bacalá

Reforma da sede — Sem dúvida um dos acontecimentos mais auspiciosos da gestão Bacalá constituiu-se na inauguração da nova sede do CAOC completamente reformada. Justo destacar-se um nome entre os colegas que se empenharam na realização dessa significativa conquista dos sócios do CAOC: Persio

O LABORATÓRIO SANITAS DO BRASIL, S/A saúda o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, no ensêjo da passagem de seu aniversário.

Osório Nogueira. Ainda a Persio no mesmo ano, devemos, juntamente com Mário Cinelli Jr. e Rui Laurenti a iniciativa louvável da constituição de uma Comissão da Casa do Estudante. A reforma da sede deu origem a um ligeiro incidente entre Bacalá e os diretores do Bisturi que no entanto não empanou o brilho da magnífica aquisição do CAOC. Os estudantes ganharam, entre muitas coisas, uma excelente sala de repouso. Há quem comece a usá-la as nove da manhã...

Abolição do trote — Depois de movimentadas assembléias o trote dos calouros foi abolido. A inovação constituiu-se numa das mais arrojadas conquistas do CAOC.

Congregação Acadêmica — Já nessa época se falava na criação de um novo órgão deliberativo do CAOC. Lembremos, como modesta homenagem do Bisturi aos que na casa de Arnaldo se destacaram pela defesa de sadias reivindicações dos estudantes de medicina, que em 1954

H. W. Pinotti e Willy Kenzler lançaram as bases da constituição da C. A. que haveria de se concretizar em 56. O CAOC recebeu um régo presente no seu 43.º aniversário.

AAAOC — Albino deixaria o CAOC — Em entrevista ao Bisturi o então Presidente da AAAOC, Walderez depois de enumerar uma série de realizações da diretoria da Atlética (recuperação da pista de atletismo, construção da quadra de tênis e outros) anunciou que "Albino nos deixaria ainda esse ano de volta a "terrinha" E nesse sentido lançava um apelo para que os colegas recompensassem o trabalho "de quem acabou por se tornar mais MED que qualquer um de nós".

1955 — Diretoria Adelôncio Faria de Santana

Problema financeiros deficit — A diretoria de 56 encontrou pela frente serias dificuldades financeiras. Graças entretanto ao trabalho da tesouraria e da Equipe do Departamento Social

foi possível recuperá-la.

Reforma do Bar — Um dos mais "crônicos" problemas das diretorias do CAOC afinal solucionado. O CTA após esforços do presidente Adelôncio e contando com a boa vontade e a cooperação de vários professores, incluiu a reforma do Bar no plano geral de reformas da escola.

Fleming na F.M.U.S.P. — Acompanhado de sua esposa Sir Alexandre Fleming, uma glória da ciência, descobridor da penicilina, visitou a F. M. U. S. P. onde pronunciou uma palestra sobre sua descoberta. O grande vulto da ciência e da humanidade, que pouco tempo depois de sua estadia entre nós veio a falecer deixou excelente impressão aos alunos da Casa de Arnaldo.

Liga de Combate à Febre Reumática — Através do Bisturi Willy Kenzler lançou as bases da estruturação da Liga de Combate à Febre Reumática, que fundou neste ano e já é hoje uma realidade brilhante.

LINEU MAIA

Ao CENTRO ACADÊMICO OSWALDO CRUZ pela passagem do 43.º aniversário de fundação



HOMENAGEM
DA

INDÚSTRIA FARMACÊUTICA ENDOCHIMICA S. A.

AVENIDA SANTO AMARO, 1239
CAIXA POSTAL N.º 7.230
S. PAULO — BRASIL

ENDEREÇO TELEGRÁFICO
"ENDOCHIMICA"
TELEFONE: 61-1127

Líderes de ontem, Líderes de sempre

PASTILHAS

Scharif T. Kurban

Como gosto da nossa Faculdade de Medicina. Já me fascinava, ginásio ainda, a sobriedade de suas linhas. E depois, de viver com ela anos a fio, mais aumenta por ela nosso carinho, em extremos de veneração. Defendê-la-emos sempre que pudermos de seus injustos detratores, que a cada passo surgem. Uns, por não terem ingressado nela. Outros, porque nela não ensinam. Ainda outros, porque por ela não se formaram. E outros, finalmente, sem motivo algum. A todos responde ela com a altivez que lhe confere a dignidade, com a sobrançeria que decorre da sua produção, com a excelência do trabalho de seus filhos, com o elevado conceito que desfruta em todo o mundo.

Bem por isso fico triste quando leio, nos jornais, ainda recentes, que da doação da Fundação Rockefeller, nada, absolutamente nada coube à nossa querida Faculdade. De lamentar de lamentar.

★

Carlos da Silva Lacaz, idealista, lutador incansável e impertérrito, cientista até à medula, com muito custo conseguiu iniciar a construção do prédio para um Departamento de Virologia, que vai progredindo. Falta completar-se a construção. Nota-se, porém, que se procura construir um outro Departamento de Virologia. Pergunta-se, então, se seriam necessários dois, ou se a ajuda do nosso Governo para o coroamento do trabalho ingente do Prof. Lacaz não seria mais útil? A concentração em vez da dispersão de esforços. Tudo em benefício da ciência. E sempre bem da querida Faculdade de Medicina, cujo casarão vetusto vai atravessando o tempo, silenciosamente, estoicamente, filosoficamente.

★

Em qualquer repartição médico dispõe de seu tempo, sem sacrifício de seus deveres. Seu horário de expediente é de poucas horas, como deve ser, dada a natureza de sua atividade. Não existe a sujeição a ponto ou, quando existe essa formalidade, não vai a ponto de drasticidade. Ao revés: flutua a hora de entrada e, como consequência, varia a de saída, desde que número de horas se cumpra. Mas não é o número de horas que faz o mérito ou o demérito do médico funcionário: é sua eficiência, ou não; sua dedicação ou sua indiferença.

O ponto é jugo do médico, que, podendo produzir tudo em quatro ou em três horas, tem, todavia, que estirar-se por seis horas, em homenagem ao dito, a S. Excia., o Ponto, que haverá de tomar férias qualquer dia.

★

Há jornais que se jactam de linha e norma, mas que não repudiam, como deviam fazer, os anúncios médicos charlatanescos de suas secções livres. Nem por ser livre a secção deverá o malefício grassar, com prejuízo para a coletividade. Cura de asma por caramelos. Cura de hérnia por telepatia. Cura do coração com ponta-pé no ás-de-copas. Cirurgia plástica capaz de transformar nariz em rabanete ou rosto em depósito de parafina. Nem processos judiciais freiam aos enciclopédicos galenos ímpeto do charlatanismo, o elan da burla, o hábito do logro, bolsalheiafilia. E pelos anúncios antiéticos lá convocam, para a fatalidade do matadouro, os pobres bois da humanidade. Nos rádios, em programas caipirás, se ouvem recados deste jaez, para engabelamento do interior: «Mamãe, já tô bão. Tava desenganado, mas Dr. Hipócrates me curô». Clínicas de sorver capiaus abundam, com exuberância antiética, nos programas sertanejos.

A Associação Paulista de Medicina competiria encetar campanha de saneamento.

★

Saudamos daqui esse lidador da Medicina, que aureolado, se despede da nossa Faculdade: o Prof. Benedito Montenegro.

★

O C. A. O. C. completa mais um ano de vida. Está sempre de pé, alerta, na defesa dos estudantes. Será sempre fortaleza inexpugnável. Na pessoa de seus nobres diretores saudamos, com saudades do nosso tempo, através deste eterno querido «Bisturi». E exortamos os estudantes a, com entusiasmo e a sinceridade que sempre os anima, defenderem sempre nossa querida Faculdade.

SAUDADE

Gil Spilborghs

A saudade, essa embaladora palavra que nos chega ao sentimento nos toca o coração, saltou na minha frente, diante dos meus olhos cansados do mundo, do meu olhar triste e desiludido, quando alguém, um estudante, diretor do «Bisturi», me pediu que escrevesse alguma coisa para as suas páginas que há 22 anos abandonei há 26 anos surgiu pela primeira vez na rua Brigadeiro Tobias, naquele casarão vetusto que hoje não mais existe.

A mão do progresso pôs abaixo o prédio onde funcionava a Escola, matadouro diário das nossas energias.

Foi assim, de repente, que ela veio.

Depois de tanta distância, de tanta ausência ela voltou.

Senti ontem, repentinamente, num sobressalto de namorado inquieto a sua proximidade estimulante e a sua presença envolvente. A saudade, avassaladora de sentimentos, veio devagarinho com seus pés de lã e suas mãos enleiantes, tomando conta de mim dos meus pensamentos.

Meu presente como acrobata alucinado deu um salto para traz, muitos saltos para atingir aquele passado de estudante cheio de aulas, esperanças e estudos, quando com Luiz Batista resolvemos fundar um jornal. Assim nasceu o «Bisturi». Irreverente, atrevido e cheio de coração como um estudante. Sem maldade e sem ódios.

Foi na rua Brigadeiro Tobias onde tínhamos aulas de física, química e fisiologia. No Araçá estudava-se anatomia e outras cadeiras no pavilhão onde funciona hoje a cadeira de medicina legal.

Escrevendo química veio-me à lembrança o prof. Milward, o Milward como o chamávamos, com seu indefectível cigarro de palha pendurado no canto da boca, sua roupa que em certas partes lembrava ter sido preta num tempo longínquo, pois era russa, o pé esquerdo escorregando dum chinelo que se arrastava pelos corredores assoalhados do casarão triste, silencioso da rua Brigadeiro Tobias.

Suas aulas monótonas, dum monotonia embaladora, adormecia os «agradáveis» da primeira fila. Miward não se zangava (filósofo que era) vendo a sono solto a turma da «bateria» e os da retaguarda jogando «batalha nava». Coçava o queixo, cofiava o bigode amarelado pelo fumo, com um sorriso dependurado dos lá-

bios dizia: sinto-me envaidecido e maior que Orfeu, este adormecia os animais com sua planta, eu adormecia homens com a minha voz. E adormecia mesmo. E tomava um gole d'água.

Continuando nesta estrada do passado que meus pés não mais pisaram agora tornam a palmilhar dempoeirando tantos fatos esquecidos, resurgem as críticas que este mesmo «Bisturi» estampou em suas páginas aos professores, pois era muito mais atrevido e mais estudante do que é hoje, deixando-os indignados enfurcados. Haviam se esquecido de que foram moços um dia e irreverentes.

Não havia maldade, nem ódio, era talvez um derivativo da tensão nervosa pelo esforço dos estudos presença obrigatória todas as aulas. Afinal era a mocidade, era brincadeira de estudante que o tempo afaga e a memória esquece.

O «Bisturi» de hoje cresceu, atingiu a maioridade. Sisudo, trata de problemas sérios. Incapaz duma crítica leve, mordaz. Estudantes envelhecidos antes da hora.

Quanta diferença do nosso tempo. Mudei eu ou «Bisturi»?

E a saudade continua com suas mãos leves, macias de veludo, imperceptível levantando pó, descobrindo debaixo do entulho que os dias amontoaram, desempoeirando a memória, fatos e coisas dum passado tão longe no tempo e tão perto no sentimento.

Entristeço-me? Alegro-me? Não sei.

O passado avança como onda crescente que se avoluma e toma a praia se impregna na areia, dessa maneira ele se infiltra na minha alma, surgem os colegas, os professores, correria saída da aula de anatomia no Araçá para tomar o bonde alcançar a aula de física a seguir na rua Brigadeiro Tobias.

Entre os colegas vem-me à lembrança o Borba, José Greff Borba, alto, ombros largos de remador, olhos pequeninos atrás de lentes grossas que dizia na época da Revolução de 32: «eu ir para frente? não estou louco, não quero morrer». No entanto, encontrou a morte aqui na Capital, na Escola Politécnica trabalhando numa granada.

Os colegas começam a surgir, todos, sem faltar um só, o Cecílio, Cecílio José Carneiro, companheiro de redação do «Bisturi» hoje escritor renomado, o Boca de Ouro, Regina Maura, o Português, o Espanhol, Dininho, o Jonas, Gordo

(Cont. na pag. 11)

A MENSAGEM DE BETTARELLO

O QUE É SER ESTUDANTE

O convite de «O BISTURI» para escrever neste seu número de aniversário, oferece-me a oportunidade de voltar a um passado ainda recente e rever a importância, na vida acadêmica, das atividades escolares.

A muitos parecerá estranho a existência de uma vida acadêmica fora da escolar; no entanto, não posso compreendê-la sem esta complementação adquirida fora do contato dos livros. Os indiferentes e os apáticos vêm na vida de estudante apenas a aula, o professor e o livro, preocupando-se única e exclusivamente numa formação científica ou profissional isolada, solta dentro de um mundo cheio de outros problemas. Esquecem-se de que não haverá formação científica nem profissional completa sem uma integração no mundo a que pertencem; o verdadeiro cientista e profissional, tem antes e acima de tudo, um sentido social que só pode ser completo se tiver um conhecimento amplo do meio e do tempo em que vive. Não pode esquecer-se de que faz parte de uma sociedade com problemas os mais variados que se avolumam a todo instante a pedir soluções e que estas nunca poderão ser resolvidas por criaturas com formação intelectual unilateral, fechadas dentro de sua especialidade, ignorando tudo o mais. Há necessidade de uma visão conjunta dos problemas, a fim de que o horizonte se alargue, para além dos limites da simples especialização.

Qualquer atitude assumida, qualquer idéia ou princípio defendido, implica numa tomada de posição que seja uma longa preparação só adquirida no convívio lícito com os problemas os mais variados.

Pergunto agora, qual melhor oportunidade para tomar contato com este mundo imenso que nos cerca do que durante a vida acadêmica? Não se pode exigir melhor escola do que o centro acadêmico, as Assembléias, o jornal estudantil, ou campanhas públicas; eles se constituem na caixa econômica dos problemas sociais, políticos, econômicos, morais, etc.

E ainda mais, é justamente nesta fase da vida — a mocidade — que o homem está embutido de um espírito idealista ainda não contaminado pela vida; todos seus atos estão calcados nos princípios mais puros, despidos do interesse pessoal ou da malícia.

Esta situação toda especial permite ao jovem um despreendimento nas suas atitudes que o torna credor da admiração geral. Pode-se discutir o acerto ou não dos seus atos, porém nunca se duvidará da pureza moral que o moveu. Sua voz soa mais alto do que a dos outros em função do calor e da vibração que coloca em seus gestos.

Crime maior não cometerá o moço, para consigo mesmo, se deixar passar essa fase da sua vida sem se interessar por situações que envolvem a sua geração; deixará de viver aquele período da sua existência em que forjará a sua personalidade e esta será tanto mais robusta quanto mais lutas tiver travado, será tanto mais completa quanto mais se fortalecer no contato com as idéias as mais variadas. Cada gesto seu, cada atitude tomada, terá tanto mais valor quanto mais viu, ouviu e discutiu.

E a vida acadêmica oferece ampla possibilidade para esta formação. Começa-se ali a aprender o significado da palavra luta, não no sentido individual, mas coletivo, luta de uma classe por princípios e posições, luta na defesa de ideais. Para o moço e tão importante o objetivo da luta, quanto o vigor e a energia que emprega durante a batalha. Dentro dela, conhece o moço o sentido da união e da classe, compreende que não se acha isolado no mundo, mas que faz parte integrante e ativa da sociedade; toma contato com os problemas coletivos, e, o que é fundamental, aprende a respeitar os outros e a ser tolerante. Em síntese, ele se humaniza, ou, em outras palavras, adquire os elementos básicos que lhe permitirão agir como um homem social e não como um homem isolado; passa a ter noção do significado da frase de Bomquet «O homem não é um ponto no Universo, mas o Universo num ponto».

Claro que eu sei que isto não é fácil, que exige tempo e despreendimento; no entanto, creio que compensa pelos benefícios futuros que trará, compenso aqueles que assim agiram no passado, como compensará aqueles que assim agirão no futuro.

O estudante não pode ser visto apenas pela nota que o professor lhe dá; esse é apenas um aspecto de sua passagem pela Faculdade. Se não aprender a lutar, se esquecer de participar dos problemas da sua geração, terá cumprido apenas parte do seu papel. Será quando muito um bom aluno, mas nunca um bom estudante.

AGOSTINHO BETTARELLO

Prof. Pupo, afirma

(Conclusão da última página)

VERBA PARA O ESTÁDIO

Cr\$ 1.200.000,00

Destinar-se-á, em parte, a construção de dois pavimentos no bloco Central do H. C. (ala norte) onde serão instalados então os doutorandos internos residentes que atualmente vivem em precárias condições amontoados em salas pseudo-adaptadas.

Representa esta construção, no dizer do Prof. Pupo, ao Diretor de «O Bisturi» a concretização e o coroamento de todo um plano de ensino.

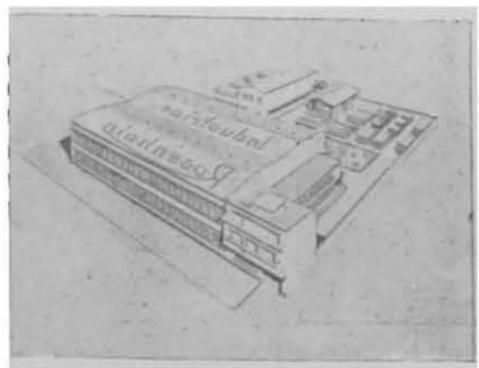
Altamente sábias, as afirmações do prof. Pupo, que com estas iniciativas leva ao fim a grandiosa revolução no Ensino Médico, de que foi um dos pioneiros; a introdução do Internato obrigatório no 6.º ano do curso.

A nomenagem da geração atual ao nosso Diretor.

O agradecimento das gerações futuras do Prof. Pupo.

Uma «bomba» está para estourar! A Faculdade de Medicina, através de seu Diretor, pretende dispendir em uma reforma de nosso Estádio a importância de Cr\$. 1.200.000,00. Além o prof. Pupo, que se tem mostrado amigo sincero dos estudantes, chegou a essa conclusão, doce e feliz para nós, quando de uma sua visita ao nosso «decadente» Estádio. Afinal a estudante de Medicina merece um lugar «decente» para praticar esportes.

Desde já aproveitamos a oportunidade para nos congratularmos com o Diretor da nossa Faculdade e com o Dr. Lacaz, por mais essa realização que lhes ficamos a dever. Obrigado.



ROSENHAIN S. A.
HA MAIS DE MEIO SÉCULO SERVINDO TODO O BRASIL
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DESDE 1.898

Instrumentos de Engenharia — Artigos para Desenho — Papeleria — Tipografia — Fabrica de Livros em Branco
Indústria de artigos para Engenharia e Desenho Técnico
RUA S. BENTO, 385 — Telefones: 32-0335 e 32-2537
Cx. Postal, 385 — Telegramas «Rosenhain» — S. PAULO

HOMENAGEM
DO
LABORATÓRIO T. OKOCHI
AO
43.º aniversário da C.A.O.C.

Indústria Dinamo-Elétrica
do Brasil S. A.

Inscrição Estadual 208.928

R. BARRA FUNDA, 997 a 1001 - CAIXA POSTAL, 3528
SÃO PAULO
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: «IDEBRA»
FONES: Compras 52-8266 - Gerência 52-2545

LIDERES DE ONTEM, LIDERES DE SEMPRE UMA CARTA DE WALTER BELDA

Meu caro J. K.
Muita vez, noite á dentro, preparamos páginas e páginas para mais um número de «O Bisturi» Ferrão, Burza, Matinas, Vilela e tantos outros encheram dezenas e dezenas de laudas, com dezenas de pseudônimos para suprir o que hoje você chama de falta de cooperação.

Não é com muito prazer que já hoje noto as palavras surgirem com menos facilidade, não sei se por falta de uso ou pela emoção de escrever ao J. K. E' como se estivesse escrevendo ao outro, o presidente.

O jornal está para sair, você me pediu um artigo e não quer saber de saudosismos. Você tem razão. Esse negócio de se falar "em meu tempo", bem, isso é balela mesmo. Evidentemente a nossa época escolar está superada, de comum talvez reste apenas o fato de termos aquecidos os mesmos bancos e sofrido, ou gosado, os mesmos "letores de aula". Já ha muito Pierre Louys fez o bom Rei Pausolo dizer: "L'expérience ne sert de rien; un même fait ne se reproduit dans les mêmes circonstances".

Valeria, pois, a pena rememorar fatos, erros crônicos, dizer que tudo vai mal, que é necessário fazer isto ou aquilo. Já sei que num outro local o Matimes andou balançando o tacape. Mas, o Matinaos que lia Schopenhauer, entre as páginas do Foca, ali no salão barulhento da Biblioteca da Escola. Higiene mental naturalmente.

Não vale a pena, não. O unico que não meteu o pau nesta terra foi o Vaz Caminha, depois... Bem depois é só ler discursos: tudo é a Bruzundangas.

E, sinceramente, os estudantes de hoje nos passaram a perna. Nunca imaginariamos sequer, que as conferencias sobre Minerais Atômicos, o ato público de simpatia ao Egito, fossem possíveis sem as clássicas insuações. Quando se falava no pobre petróleo nacional (será que jô é nosso?), lá vinham ameaças veladas e um fichamento como comunista declarado. Como mudaram os tempos.

U. E. E., Congregação Acadêmica, Associação dos Estudantes de Medicina do Brasil,

Representação na Congregação, Diretorio Central dos Estudantes, Casa do Estudante, tudo isso sonhamos ha apenas alguns anos Vocês ganharam J. K. só depois de formado é que descobri, como descobri tarde, fabuloso poder de uma classe estudantina unida, coesa, que sabe o que quer. E, descobri coisas mais graves também. Descobri que ha problemas que embora dos formados, devem ser resolvidos nas lides acadêmicas.

Você verá em breve como nascem facéis, brotam, as justificativas para a carência de liberdade mental. Família interesses financeiros, ordenados mesquinhos encobrem a falta de coragem para gritar, lutar e tentar resolver uma série imensa de problemas da classe. Aonde estão as associações de classe. Quem se arriscaria a impor para presidente de uma comissão médico-científica, onde há interesses políticos, o mais interessado e capaz o médico Quem terá coragem de dizer que o salário mínimo do médico não está sendo pago? Quem terá coragem de dizer que problemas como da lepra, da shistosomose, de chagas, da tuberculose podem ser resolvidos

Há, como esses, dezenas de problemas, estudante J. K.

Já fomos estudantes, gritamos, esperneamos, sacrificamos dias noites. Para que? Para isso, para nos reencontrarmos no passado e nos estudantes pedir a coragem que hoje não mais possuímos.

Mas, não era isso que queríamos escrever. Você esta editando um número de Bisturi. Queríamos escrever coisa alegre, qualquer coisa viva, real, qualquer coisa assim como a apologia da cultura da cenoura. Pergunte ao Abilio Pereira de Almeida. Ele sabe como é.

Caro J. K. cultivemos a cenoura para defesa da civilização cristã.



Como não conseguimos fotografias dos "líderes de ontem", vão aqui os "3 presidentes": Mario Cinelli, do C.A.O.C., Willy Kenzler, do Diretorio Central de Estudantes, e A. C. Cesarino, da U. E. E.

EVOCAÇÃO

Dr. Mauricio Fang — Ex-Diretor de "O Bisturi"

Surpreso e vaidoso, recebi o convite de Odilon de Mello Franco Filho, para escrever um artigo para o número comemorativo do 43.º aniversário do CAOC. Dado o atrazo com que recebi a missiva e o exiguo prazo que foi concedido — me davam quatro dias entre as duas datas-resolvi, a principio, apenas agradecer a gentileza e cumprimentar o CAOC, com meus votos de prosperidade crescente.

Contudo, ao guardar o convite no bolso do avental, entre o choro de um recém-nascido e os vagidos de um prematuro do Berçario da Santa Casa de Santos, eu senti que a flexa havia atingido o alvo... Por mais que tentasse afastar de mim a idéia de escrever, amparado nas preocupações profissionais e domésticas e também no prazo de verdadeiro ultimatum que me deram, eu notei que a negativa se transformou em cúvida e incerteza para logo, à noite, no silêncio que se segue à balburdia de três filhos travessos, se transformar em certeza absoluta, quando instintivamente fui rever no meu arquivo, antigos números do nosso querido jornal.

"O Bisturi" era realmente divertido... foi o meu pensamento logo após te-lo manuseado.

Noite alta, com as narinas impregnadas do odor especial das coisas velhas, quando enclausuradas avaramente, eu fui dormir... e, no crepúsculo que antecede o sono, as imagens saudosas da faculdade, vieram boiar à tona, impulsionadas por uma nostalgia já de 10 anos, de uma vida acadêmica bem vivida de oito.

Fui recordando... FACULDADE... imponência... magestade... 1.º dia de aula... meus tímidos 16 anos... minha entrada discreta e furtiva... alma regelada até as últimas fimbrias da cauda equina, com o grito tetrico e apavorante: "...é hoje... vae correr sangue de calouro..."

O trote... que trotes!... escarpelo... passeatas na cidade... fantasias de papel... farinha... ovos... fucsina... banhos na praça da República e purificações no "Lago da Sabedoria" da faculdade...

A impassibilidade dos professores, impertubáveis diante de um auditório flagelado, calvo semi-calvo, carecas brancas e vermelhas, com e sem camisa... todos, porem, infalivelmente de cuecas.

Aos poucos o temido grito foi perdendo o tetrico... os

mestres a apertarem os veteranos e os veteranos a nos despertaram, até a confraternização do Balle dos Calouros, onde recebi meu diploma de sócio do CAOC... 1940. PRE-MEDICO... turma do Braz... colonia santista... campineira... calças e caboclos... oh! a matemática do Cruz... a botânica do Decourt... a sociologia do Benvides, a Zoologia do Potsh... a genética... a Lógica do Barocco... o inglês... o alemão... a física... química... 8 horas de trabalho estafante que começava as 8 e terminava as 17 horas.

Apostilas... apontamentos... livros... aulas teoricas e praticas... cursos extras... o pavor do vestibular que se aproximava... noites em claro... pervitins... viradas espetaculares... monólogos maiores do que Rodolfo Mayer em "As mãos de Euridice"

1.º ano médico... felicidade e cansaço... uma imensa vontade de não fazer nada... fama... estavamos na gloriosa Faculdade de Arnaldo e quem tem fama, dorme na cama.

"Cuidado com o Locchi... olha o Locchi... espere o Cunha Motta..." Locchi e Cunha Motta era o novo grito de guerra dos veteranos Exames de anatomia... pé de coelho... promessas... mandingas... benzeduras. Qual nada!... o coração pulava sincronicamente com as duas carótidas num louco ritmo de frevo... tartamudez... confusão... "paúra" e fracasso. Nem a perspicácia do mestre deixando-me a vontade, valeram-me e pela 2.ª vez fui escalpelado, agora, solene e devidamente, no anfiteatro de Anatomia. Depois tudo foi mais facil... tendo entrado na cova do leão me sentia como o profeta Daniel... o mestre infundia respeito mas era sobretudo justo A aureola de Atila do cátedra era desmerecida.

Lacaz... Barnsley Pessoa... Locchi... Cunha Motta... Briquet... Fávoro... Bourroul... Paula Souza... Almeida Prado... mestres... grandes mestres da velha estirpe.

Meu sonho continuava... rojões... pic-pic... aventaes brancos... blusas vermelhas... MAC-MED.

Que hiato fantastico e alegre no meio de tanta azafama... o clássico banho a rigor do presidente na piscina do estadio... as luvas do Veronesi e do Tranchesi a protegerem as unhas cultivadas ha 60 dias para o jôgo de Water-

Polo... era um treino "afinado" não resta dúvida.

Di Pietro... Gherardi... Pini... Sacramento... no revestimento. Abreu... Almeida Belo, no Bola ao Cesto. Danilo, no Wolley... todos campeões brasileiros e sul americanos insuperáveis... invencíveis... que "barbada" era a MAC-MED... completa com ou sem o grande MASSENET, do Mackenzie.

Era tudo em familia... mais íntimo... os calouros e veteranos a passearem com os "brotos" do Mackenzie pelos laboratórios e anfiteatros... a colocarem os sapinhos do Xilol e dedinhos de defunto em suas bolsas... como andavam empavonados de estetoscópio e Testut a tiracolo, só para impressionar... saudades... muita saudades...

Acordes triunfaes... teclado de piano... clarinetas... saxofones... "blues"... luzes... penumbras... perfumes... smockings... sedas e "fru-fru" de tafetás... NOITES DE MAIO... expressivas... elegantes... excepcionaes... lembro absoluto. Bem me lembro do Pacambu ornamentado para receber D. Darcy Vargas e o ballet de Vaslav Veitschec... o Municipal engalanado para receber Fernando Costa, Gustavo Capanema e o Presidente do Paraguai, Gal Higinio Morinigo e comitiva. Grandes noites... unicas... eram famosas as Noites de Maio do CAOC.

Barulho de linotipos... cheiro de tintas... roupas manchadas... o "O Bisturi" Noites em claro... composição... revisão... paginação... anúncios... cobrança... falta de verbas... números comemorativos.

Lembro-me do 32.º aniversário em que publicámos um número de 40 págs. das quais compus umas vinte, sozinho, sob os mais variados pseudônimos. Ainda hoje escrevo em jornais... a grande escola porem foi o "O Bisturi". Quantas vezes não andei "driblando" professores e assistentes atingidos com críticas mais ferinas e mordazes, quasi sempre justas... quantas outras também a fugir de colegas para não amanhacer no P. S. do H. C. O "O Bisturi" era Esporte... Arte... Crítica... Humorismo... Noticiário... e Poesia também.

Que pleiade de metrificadores do verbo e de artistas da palavra tinha a faculdade! havia os românticos, os revolucionários e os neo realistas... Abeid Adura... Ademar Fiorilo... Orlando Campos... Laertes Ferrão... e Belini Burza. Vejamos alguns deles em algumas de suas poesias:

(Cont. na pág. seguinte)

TARIFA BAIXA FATOR DE INFLAÇÃO

«Sob o ponto de vista do desenvolvimento econômico, nas condições inflacionárias atuais do País, a tarifa inferior ao custo é ainda mais absurda, porque representa uma subvenção ao consumo, quando o objetivo deveria ser aumentar a poupança. Descapitalizam-se as empresas de serviço público. Os investidores privados perdem o interesse em aplicações nos setores básicos».

A opinião do economista Roberto de Oliveira Campos, atual Superintendente do Banco Nacional do Desenvolvimento, em entrevista concedida à revista «Visão», sobre as tarifas dos serviços de utilidade pública no Brasil, merece séria reflexão por quantos se dedicam ao estudo dos nossos problemas econômicos.

E' comum ouvir-se dizer que os reajustamentos das tarifas dos serviços públicos provocam a alta do custo de vida, estimulando, por via indireta, a inflação.

Chegar-se a essa conclusão é fácil e sobremodo cômodo. O raciocínio, entretanto, tem muito de empírico e de simplório, e se desenvolve mais ou menos assim: Se o preço do serviço público sobe, o consumidor terá de dispendir mais pela mesma utilidade; para isso, precisa de mais dinheiro, que terá de obter de alguma fonte; logo, o aumento de tarifas concorre para uma descarga maior de dinheiro no meio circulante, o que redundará indisputavelmente numa aceleração do ritmo inflacionário.

Todavia, esse raciocínio, aparentemente lógico nada tem de verdadeiro. O que se passa, em realidade, como esclarece de modo tão claro o ilustre economista, é o seguinte:

«As tarifas baixas estimulam anormalmente a demanda do serviço, cuja oferta, nas condições vigentes, já é insuficiente; a sua elevação induzirá o consumidor a uma utilização mais parcimoniosa e racional (ex.: correios e telégrafos). Quanto menos se distanciam as tarifas do custo real do serviço, maior será a probabilidade para o consumidor de escapar ao custo indireto trazido pela inflação. Quanto aos custos diretos, o usuário pode sempre optar entre manter invariante o seu nível de consumo do serviço, dispendendo parcela maior do seu orçamento, ou manter invariante a despesa, diminuindo o seu consumo; daí resultando, provavelmente para a comunidade, como um todo, uma estrutura mais racional da demanda».

Assim, o que a elevação da tarifa determina, como consequência direta, é a disciplina rigorosa do gasto, situando a demanda na sua verdadeira posição e obstando ao desperdício, o pela retração forçada do consumo superfluo. Dessa forma, o consumidor, ou usuário, não dispende mais, de vez que passará a dispendir o estritamente essencial às suas necessidades.

Por outro lado, como diz o Dr. Roberto de Oliveira Campos, não se deve falar propriamente em aumentos das tarifas dos serviços públicos. «O que está havendo — esclarece o conceituado economista — é uma «revelação» de «custo oculto». Ocultos... mas nem por isso menos reais. Explico-me. O «deficit» de custeio das empresas de serviços públicos, como, por exemplo, ferrovias, correios e telégrafos, não vem sendo financiado por passes de mágica. Representa um encargo lançado sobre o Tesouro, agravando o «deficit» orçamentário e forçando emissões de papel moeda».

E' evidente que os «deficits» dos serviços de utilidade pública, derivados em linha reta das tarifas inadequadas e tem de ser cobertos de alguma forma. O caso contrário, estes serviços se deteriorarão fatalmente, o usuário extintos, pela impossibilidade de sua operação em condições tão desvantajosas. A fim de manter esses serviços ilusoriamente baratos, o Governo é forçado a subvencioná-los, emitindo mais papel moeda e aumentando os vários impostos. Nessas condições, o consumidor passa a pagar realmente mais do que se pagasse diretamente o custo real do serviço que lhe é prestado, ou seja, se pagasse tarifas adequadas, e ainda sofreria o impacto do crescimento da inflação, impossível de ser sofrido em tais circunstâncias.

Além do mais, o regime da tarifa fictícia, compensada pelas subvenções de efeito inflacionário, resulta, em última instância, numa lesão ao interesse do próprio público, como sempre expõe com tanta propriedade o ilustre Superintendente do Banco Nacional de Desenvolvimento:

«As empresas deficitárias tendem a sacrificar, para cobertura do custeio, fundos que deveriam ser reservados para reposições do equipamento e depreciação. Com isto, reduz-se a eficiência do serviço e a produtividade geral da economia, todo se traduzindo em maior inflação».

Assim, faz-se mister, na presente conjuntura, um reexame sincero e corajoso da nossa política tarifária dos serviços de utilidade pública, em base realistas, que, permitindo a esses serviços os meios indispensáveis à sua manutenção e expansão, concorram por outro lado para debelar o surto inflacionário, que as tarifas demagógicas tanto concorrem para agravar.

Artigo publicado na revista Energia e Transporte — edição de Maio-Junho de 1956 — N.º 25

UM NOVO PRODUTO GLAXO



(Vitaminas B1 e B12)

DUAS CONCENTRAÇÕES:

CYTABE "200" - Caixas com 5 ampôlas de 1cm3.
(200 micrgrs. de Vit. B1 2 e 100 mgrs. de Vit. B1)

CYTABE "1000" - Caixas com 2 ampôlas de 1cm3.
(1000 micrgrs. de Vit. B1 2 e 100 mgrs. de Vit. B1)



PEDIDOS A

Avenida Liberdade N. 595 -- Telefone, 34-1238
LABORATÓRIOS GLAXO (BRASIL) S. A.

REVISTA DO H. C.

REDUÇÃO DE 50% PARA
ESTUDANTES

Simpático gesto da Direção da Revista do Hospital das Clínicas vem merecer o mais vivo aplauso, reconhecimento e colaboração dos acadêmicos da F.M.U.S.P.

Comunicou-nos a Secretaria da conceituada publicação que os preços das assinaturas para estudantes e médicos internos são reduzidas de 50%, custando portanto Cr\$ 100,00.

Essa medida facilitará sobremaneira a aquisição da revista trazendo a grande vantagem de entrar mais ainda o contato científico entre mestres e discípulos.

EVOCAÇÃO

(Continuação da pag. anterior)
OS VERSOS QUE EU TE FIZ
Para a Srta. E. B.

Talvez eu faça mal em dedicar-te versos
 Pois eles te dirão mil segredos submersos
 No fundo do meu Ser, num coração amigo,
 Que, — pobre sonhador, — vive a sonhar contigo...
 Que importam afinal os versos de um poeta,
 Escritos com fervor para a mulher dilêta?
 Vai longe o Romantismo... o tempo das baladas...
 Em que se conquistava o amor das namoradas
 Com rasgos de bravura, em tragicos aúelos,
 Batidos ao luar, nos bosques dos castelos...
 E as damas escutavam, saudosas, fiéis,
 Dôces canções de amor na voz dos menestrelis...
 Bom tempo foi aquele em que se expunha a vida
 Por um sorriso apenas da mulher querida...
 E um verso bem polido era um meio seguro
 De enternecer por certo o coração mais duro...
 Mas isso foi outrora... Sabes que hoje em dia
 Pouco valor se empresta à força da Poesia.
 Melhor é que eu te diga, ardente, apaixonado,
 Tudo de belo e bom que me tens inspirado!
 Mas, rente aos teus ouvidos: sem metro, sem rima
 Com o impulso natural deste amor que me anima!
 Mas... bem que eu te dizia... Foram-se os segredos
 Enquanto ia cantando as sílabas nos dedos...
 E o resultado é claro: se os versos declamo,
 Toda a gente, por certo, saberá que eu te amo...

ORLANDO CAMPOS

CARTAS DE AMOR

"soneto usurário"

Eu não te escrevo, amor, com frequência
 que prometi. Não penses, todavia
 que enfim eu te olvidei, pois todo o dia
 castiga-me a saudade sem clemência

Não penses, outrossim, que em tua ausência
 um outro amor me embala, pois Maria
 a luz do teu amor é que me guia,
 desde a minha saudosa adolescência

Mil cartas te escrevi, eu te confesso
 mas rasquei-as depois como um possesso
 e sucumbindo em lágrimas cruéis

Quero contar que te amo com desvelo
 Mas as cartas, amor, não vão sem selo,
 e o selo custa quatrocentos reis

A. ADURA

PROLETÁRIO ADORMECIDO

Laertes Ferrão

Homem cansado, de peito carcomido
 ventre escavado, espírito embrutecido
 Vê seus filhos raquiticos e doentes
 lacrimejando de dor, sofrendo de fome
 Vê tua esposa de cabelos desgrenhados
 vestido roto e sujo, olhos encovados
 Vê teu ânimo, teu sangue extinguiem-se
 como a carne e a energia de um moribundo
 que chora e grita como um cancro no ventre
 Vê os moços elegantes, alcoolizados,
 aviões de prazer, manchando tua família
 Vê a moça pecadora, d'olhos cheios d'água
 Acorda, homem, da tua eterna cegueira
 Ignoras que de madrugada ao voltar
 mal dormido, esgotado pelo trabalho
 filhas e esposas de opulentos senhores
 deixam os salões de jôgo em ricos carros?
 Ignoras que alimentas com o suor de teu rosto
 fortes tiranos, que esgotam teu sangue e te humilham?
 Ignoras que acumulas dividas enquanto ricos acumulam

Ignoras que o repouso a comoidade, o alimento
 as diversões, o direito não existem para ti?
 Ignoras que ha esperanças duma vida melhor?
 ACORDA homem!!! REAGE!!! O conformismo é um

LUTA, que tua luta se justifica pela desgraça!
 VENCE, tua vitória se fundamenta na justiça

ISTUDA PRA QUÊ!

"dedicado aos aços esqueléticos"

Istudá? pra que! pra que?
 Só pros cabelos perdê?
 a vista a genti istragá
 e a perdê peso garrá?

Istudá? pra que! pra que?
 pra incontinú num sabê
 num poê us otro curá
 e a mais dipressa matá?

Mió si deixá vivê
 nu molí, nu Deus dará
 e sem cum nada importá
 ninhuma força fazê!

Nesti mundu, dianta nada
 muita força si fazê
 pois tantu morri os que sabe
 cumu quem num sabe lê?
 MERRAME

Belini Burza merece um
 tópico especial... tudo nele
 era grande, sua poesia... sua
 bondade... sua inteligência...
 sua alma... seu ideal... e até
 sua feitura.

De falar magnífico... mag-
 gestoso... lento como as
 águas de um rio em leito
 largo... purissimo na sua
 clareza... profundo no seu si-
 gnificado. Revelou-se e su-
 biu... cada vez mais... dentro
 e fora da faculdade Orador... poeta... redator e dire-
 tor de o "O Bisturi", presi-
 dente do CAOC. Desassom-
 brado... bem me lembro de

seu discurso diante de Min.
 Salgado Filho por ocasião da
 doação de um avião para o
 CAOC.

Seu valor transbordou os
 pórdicos da Faculdade... nos
 congressos estaduais e nacio-
 nais de estudantes... nas
 ruas... nos comícios, memorá-
 veis... nas épocas cruciais da
 ditadura da conflagração
 mundial e das liberdades de-
 mocráticas.

Deixou saudade... digni-
 dação... valor e exemplo a imi-
 tar.

Vejamos o humorismo de
 um anônimo a gozá-lo.

A SABEDORIA DO MEU POEMA

J. B. LINI

Que senha a morte!

Eu quero enfiar a cara num buraco,

Para ver a grande noite,

Que dentro dos esgotos, ha de vir,

E sou singelamente triste,

Como um bacuráu filosofando num galho de páu

Eu quero cloroformio, para sentir a insensibilidade

E parar a musica dos sentidos.

Eu sinto tudo negro, até mesmo a noite.

Eu quero meter a cara num poste, para ver si quebro

(o poste)

Eu quero as dores do parto, para me ocupar das singelas

{dores dos desocupados,

Que perambulam sem emprego e sem pão.

Eu quero nada

Eu quero meter a cara num poste, para ver si quebro

dos cadaveres simples dissecados

Quero apanhar uma singela micose numa "chamberlain-
zada"

Eu quero chupar um prego, para vira-lo alfinete e me

[espetar

E no auge, quero ver si posso com um piano.

Eu quero mil aulas do A. de Almeida Prado e duas mil do

[Floriano

Para ver si serei preso como poeta.

Quero ver si vou, de fininho, para os quintos dos infernos.

Eu quero a morte dos que nunca morrerão

Eu quero viver na vida, dos que nunca viveram.

Eu quero a morte! ó morte!! (Figa)

Ao terminar, dirijo-me aos
 bravos estudantes que mou-
 rejam neste jornal, com pa-
 lavras de encorajamento,
 neste esforço titânico que é
 o de escrever e rever páginas
 e como prêmio receber "pau-
 ladas" de colegas frios e in-
 diferentes.

Grande foi minha satisfa-
 ção em poder escrever no-
 vamente para o "O Bisturi"
 porque assim volvi os olhos
 para o passado, ainda recen-
 te, e pude contemplar vai-
 doso e contente, minhas ati-
 vidades de estudante, quan-

do diretor desse querido jor-
 nal e as duras lutas para
 que não percesse.

Com a sensação do viajante
 que, partindo de casa, pa-
 rou em meio da estrada vol-
 vendo os olhos para trás,
 para o passado, descobre
 com lagrimas nos olhos um
 pouco daquilo que foi muito
 de sua vida. Eu me despeço,
 desejando venturas ao "O
 Bisturi", felicidades ao CAOC
 e glorias para a nossa que-
 rida Faculdade de Medicina
 de São Paulo.

MAURICIO FANG

Clínica de Fraturas e Ortopedia

Av. Angélica, 2754 (entre a Av. Paulista e Av. Dr. Arnaldo)

Fone: 52-9808

Consultas Das 15 horas em diante
 FRATURAS — ACIDENTES — MOLÉSTIAS ÓSSEAS E
 ARTICULARES

Corpo Clínico:

Drs.: ALAN FERREIRA BRAGA

JOSÉ VIANNA ISERN

PLINIO CANDIDO S. DIAS

LAURO BARROS DE ABREU

LUIZ GUSTAVO WERTHEIMER

WALDEMAR AUGUSTO PEREIRA

WEIMAR ZANON

Plantões Permanentes — Casos Urgentes a Qualquer Hora

Ao 43.o aniversário do
C. A. O. C.

Homenagem
de

OPOTERAPICA NESPA S/A



A mais novel Liga do Cen-
tro, de combate a Febre Reu-
mática, está em intensa ati-
vidade; eis alguns de seus
componentes:

Drs. Papaleo, Cossermelli,
Giannini e acadêmicos Hans
Akie, Kyoko, Gordils, Car-
men, Zilah (secretária) Wil-
ly, Italo, Pupo, Adib, Mario,
Eurico.

INDICADOR MÉDICO

PROF. DR. EUGENIO MAURO

CIRURGIA

Consultório: Rua Conselheiro Crispiniano, 344 — 3.º Andar
Conjunto 303 — Fone: 36-1142
Residência: Alameda Jaú, 1639 — Tel. 31-5346 — São Paulo

DR. QUINTILIANO H. DE MESQUITA

Chefe do Instituto de Angiocardiologia do Hospital Nossa Sra.
Aparecida e Casas de Saúde Matarazzo.

Cardiologista do Instituto dos Bancários

Do Serviço de Eletrocardiologia do Hospital Samaritano

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

ELETROCARDIOLOGIA (a domicilio); FLUOROSCOPIA

Consultório: Rua Conselheiro Crispiniano, 20 — 2.º Andar

Salas 209 - 212 — Fone: 36-2501

CONSULTAS DAS 16 ÀS 19 HORAS

Residência: Rua Atalaia, 287 — Fone: 8-5303 — São Paulo

Dr. JOSÉ CASSIO DE MACEDO SOARES JR.

MÉDICO

Consultório: Rua Marconi, 94 — 5.º Andar — Salas 503-507

Fone: 34-2751 — Das 14 às 16 horas

Residência: Rua Lupercio de Camargo, 36

DR. JOSÉ ESTEVES

MÉDICO OCULISTA

Consultório: Rua Barão de Itapetininga, 273 — 8.º Andar

Sala 1 — Telefone: 34-9711

Consultas: Das 10 às 11,30 e das 15,30 às 18 horas

DR. ABRAHÃO ROTBERG

DOCENTE DA CLÍNICA DERMATOLÓGICA DA

FACULDADE DE MEDICINA

Rua Marconi, 131 — 6.º Andar — Salas 613-614 — Tel. 34-7519

DR. ERMELINDO DEL NERO JUNIOR

Clínica Médica - Cardiologia - Eletrocardiografia - Metabo-
lismo Basal Médico do Hospital das Clínicas — Auxiliar do

Serviço de Eletrocardiologia do Hospital das Clínicas

Consultório: Rua Marconi, 71 — 7.º Andar — Fone: 37-7666

DAS 14,00 ÀS 18,00 HORAS

Residência: Rua Itapicuru, 561 — Fone: 52-6519 — São Paulo

DR. HUGO CERELLO

Do Serviço de Asma do Hospital São Luiz Gonzaga - Jaçanã

Do Depart. de Alergia do Hospital das Clínicas

Tisiologista do I. A. P. C.

RADIOLOGIA E MOLÉSTIAS PULMONARES

Consultório: Avenida São João, 1151 — 9.º Andar — Conj. 91

Telefone: 52-6773

Residência: Avenida Cotovia, 484 — Telefone: 61-6361

DR. VICENTE DI BELLA

MÉDICO-OPERADOR

Cirurgia Geral Moléstias de Senhoras Partos - Cirurgia

Plástica e Cirurgia do Câncer Cirurgião da C.A.P.F.E.S.P.

da Associação Paulista de Combate ao Câncer.

Residência: Rua Tutóia, 873 — Telefone: 70-7036

Consultório: Av. São João, 1.151 — 8.º Andar — Conj. 81

Telefone: 51-5823 — DAS 14,30 ÀS 18,30 HORAS

DR. ARY LOPES DE ALMEIDA

Assistente da Primeira Cadeira de Clínica Médica da

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

MOLÉSTIAS DO APARELHO DIGESTIVO E DA

NUTRIÇÃO

Consultório: Rua Barão de Itapetininga, 273 — 7.º Andar

Telefone: 34-3276

Residência: Rua Itapeva, 210 — Telefone: 32-1406 — S. Paulo

DR. ÁLVARO DA CUNHA BASTOS

Assistente da Clínica Ginecológica da Faculdade de Medicina

Médico do Serviço de Saúde-dos Funcionários do Hospital

das Clínicas — Obstetra da Maternidade Nossa Senhora de

Nazaré e da Maternidade Modelo

(Serviço do Prof. J. Medina)

Clínica Geral — Doenças de Senhoras — Partos — Operações

(Diatermia - Ondas Curtas - Diatermia Coagulação)

Consultório: R. Teodoro Sampaio, 501 - Apto. 2 — Tel. 80-6220

Residência: Rua Capote Valente, 876 — Tel. 80-6187 — S. Paulo

DR. J. CARVALHAL RIBAS

Assistente de Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina

da Universidade de São Paulo

MOLÉSTIAS MENTAIS E NERVOSAS

Consultório: RUA COTOXÓ, 1.142 — TELEFONE: 51-9347

Residência: RUA OSCAR FREIRE, 42 - TEL. 8-2404 - S. Paulo

DR. PAULO BRAGA DE MAGALHÃES

Médico-Oculista

LIVRE-DOCENTE DE CLÍNICA OFTALMOLÓGICA

Clínica e Cirurgia das Moléstias dos Olhos

Consultório: Rua Marconi, 138 — 5.º Andar — Salas 510-511-512

Telefone: 35-7612 — Das 4 às 7 horas

Residência: FONE: 8-6831

DR. JOSÉ MARIA FERREIRA

Clínica Médica

RUA MARCONI, 34 — 7.º ANDAR — APTO. 7

TELEFONE: 37-3574 S. PAULO

DR. SYLVIO SOARES DE ALMEIDA

CLÍNICA MÉDICA

Rua 7 de Abril, 118 — 9.º Andar — Conj. 901 — Tel. 34-8242

Residência: Fone: 8-2569

FARMÁCIA ISA

DE

SEBASTIÃO PARISI

Congratula-se com o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, pela

passagem de seu 43.o aniversário de fundação

RUA IGUATEMI N.º 866 — FONE, 80-6767 — S. PAULO

NOVATROPINA

LABORATÓRIO STEG SINTÉTICO

FILINASMA

LIDERES DE SEMPRE LIDERES DE ONTEM UM CASO CLINICO RARO

Dr. Matinas Suzuki (ex-diretor de O BISTURI)

SINTOMAS ATUAIS

Os jornais publicaram uma relação extensa de produtos condenados por não conterem as doses especificadas nas fórmulas, segundo análises feitas no Adolfo Lutz. Um Laboratório ameaça mover ação contra o Orgão fiscalizador e apela que a classe médica continue a receitar esse produto condenado (Agosto de 1956).

Oswaldo Cruz promete pagar 200 reis por rato (vivo ou morto) que o carioca conseguir pegar. Era um meio de mover a população do Rio de Janeiro contra a epidemia. Porém logo se descobre que alguns *sabidos* começaram a criar ratos e até importá-los de Minas Gerais...
(Princípio deste Século)

Grifos: "Amostra Grátis. Só é permitida a sua existência em consultório Médicos e Hospitais" "Este produto só pode ser vendido sob prescrição médica". Todos sabem que as farmácias só compram dos laboratórios que dão amostras e que o farmacêutico vende até ACTH a quem quiser.
(Desde sempre até sempre)

Código de Ética: Os "caipiras" das emissoras paulistas cantam agora para as clínicas médicas. Entre cantorias cabóclas vem o "Alô!, Alô!, cidade X, o senhor Pafúncio foi operado hoje e está passando bem..."
(Ontem, hoje e até?)

E TUDO O MAIS, nesta terra cujos "campos tem mais flores e o céu, "mais estrelas", é assim.

DISCUSSÃO

Dr. Boyde — Nesta sessão anátomo-clínica será discutido um caso raríssimo e curioso o primeiro da Clínica Mayo e talvez do mundo. Trata-se deste paciente, de nome Brasil Desamparado, de 456 anos de idade e procedente da América do Sul. Observem os colegas como a sua estatura é avantajada e no entanto, como tem um facies tão doentio. Pálido como defunto balofo e apático, queixa-se de astenia intensa e muita sonolência, dizendo mesmo que só sente desejo de ficar deitado em "berço esplendido", expressão que não consegui identificar corretamente mas que parece tratar-se de algo como uma cama com colchão de molas.

Mucosas extremamente descoradas, pele fria e úmida, pálpebras caídas como em cochilo constante, discreto edema maleolar, diminuição de força muscular, reflexos osteotendinosos exaltados, discreta hepatomegalia e sopro cardíaco de tipo anêmico — eis os sinais objetivos mais importantes constatados ao exame clínico.

Dos antecedentes, anotamos de importante: Etilismo inveterado. Diz que bebia muita cachaça, bebida alcoólica preparada de cana e com elevado teor de álcool e impurezas; seu não consegui saber de fonte bem informada.

Dos exames subsidiários, temos os seguintes:

- a — Provas funcionais do fígado: Todas positivas.
- b — Radiografia do torax: Discreta hipertrofia cardíaca e pequena imagem cavitária no ápice do pulmão direito.
- c — Eletrocardiograma: Traçado sugestivo de miocardiite.
- d — Hemograma: Hematias — 5.000.000 por mm³

Leucocitos: — 8.600 por mm³
Hemoglobina = 37,5% = 6,0 g %
Valor globular: — 0,37
Diâmetro médio: — 5,0 micra
Plaquetas: — normais
Contagem diferencial: — Apenas leucopenia

- e) — Exame de Fezes: Alguns ovos de *Schistosoma mansoni*.

Numerosíssimas formas vegetativas de *Giardia lamblia* (?)

Eis o caso em resumo. Tem a palavra agora o doutor Craig, especialmente convidado para discutir este caso que é um verdadeiro tratado de parasitologia...

Dr. Craig: — Gostaria, inicialmente de ouvir o Dr. Rose acerca do hemograma.

Dr. Rose: — Os achados são de uma exoplação acendíssima de hemoglobina que, em nosso meio, é quase uma curiosidade de livro. Considerando um sangue normal, ... 90% de hemoglobina, 7,5 micra de diâmetro e valor globular 1, como padrão, tal como ocorre no sangue de Tio Samuel de John Bull, as hematias deste caso, em termos de poder aquisitivo de oxigênio correspondem a 30% ou menos dos globulos padrão! É fácil concluir como isso leva a uma deficiência crônica de oxigênio em todos os tecidos orgânicos deste paciente.

Dr. Craig: — Pergunto agora ao Dr. Kitt se a imagem de cavitação seria sugestiva de processo específico.

CAOC DE HOJE



Um aspecto do moderno bar do Centro
Dr. Kitt: — Apesar da negatividade da pesquisa de B. K. creio tratar-se de tuberculose.

Dr. Craig: — Bem, meus senhores, estamos pois diante de um caso de vários diagnósticos. Tuberculose, miocardiite, schistosomose, etc. Convenhamos que dá medo estarmos perto de um doente tão azarado pois ninguém me convence de que o azar não pegue como sarampo... Pergunto ao Dr. Nathanael se tem alguma idéia sobre a natureza da miocardiite.

Dr. Nathanael: — Nada posso adiantar nesse sentido. O traçado é de miocardiite.

Dr. Craig: — Tenho a impressão de que se trata de miocardiite chagásica. Já estive na América do Sul e por lá incide de modo endêmico a doença de Chagas. Trata-se de uma forma grave de comprometimento cardíaco, de compensação difícil. Pedirei ao Professor Dácio Franco do Amaral, de São Paulo, para me mandar o antígeno para a reação de Machado-Guerreiro para confirmar a minha suposição. Como vêem, este doente é um verdadeiro tratado de patologia médica! O doutor Young poderia explicar porque pôz um ponto de interrogação depois de *Giardia lamblia*?

Dr. Young: — É que fiquei e ainda estou em dúvida se se trata realmente de giardia. Como todos sabem, este protozoário tem a forma ovoide e possui duas ventosas, dois núcleos e 8 flagelos, de tal sorte que se assemelha a uma fisionomia humana, principalmente dos retratos modernos de Picasso. Ora, os flagelados deste doente têm fundamentalmente a mesma morfologia da giardia; possuem porém duas conchas laterais em forma de orelha e um tufo de flagelos na extremidade anterior que é arredondada, assumindo então uma semelhança extraordinária com uma cara humana! Confesso até que levei um susto ao focalizar a lâmina...

Dr. Craig: — O prezado colega pode ter a certeza de que a sua dúvida teve muito fundamento. Se é como diz, não se trata realmente de *Giardia lamblia* e sim de outro protozoário que já tive oportunidade de estudar na América do Sul. Trata-se do *Homo sapiens*, variedade brasiliensis, flagelado extremamente patogênico desde que as condições do meio lhe sejam propícias. Posso afirmar que é este um protozoário de comportamento extremamente complexo; estudando-o a fundo, fiquei pasmado ao descobrir que ele parece ter uma personalidade ou melhor dito, duas personalidades, tal como o personagem de Robert Louis Stevenson. Aparentemente, tal Jeckill e Mr. Hyde nele se degladiam.

disputando-lhe o domínio uma vez que a conduta dele é, em verdade, muito estranha; enquanto uns se contentam em se manter saprofitas, outros não só expoliam o hospedeiro como também devoram os próprios semelhantes! Não só isso. Numa das colônias que estudei, houve um aumento fabuloso da variedade patogênica enquanto em outra colônia, em que eu havia adicionado apenas dez gotas de extrato de "Xilindró-fluid", ocorreu o contrário. Parece pois que esse preparado consegue inibir a patogenidade desse flagelado.

Dr. Boyd: — Até que ponto esse *Homo sapiens*, var. brasiliensis seria o responsável pelo estado do paciente?

Dr. Craig: — Na minha opinião, de todas as entidades que o doente apresenta, essa é a pior. Ainda mais, por incrível que pareça, porque contraria todo princípio médico, se se conseguir curá-lo dessa parasitose, a tuberculose, a miocardiite chagásica, a schistosomose, etc. tenderão a desaparecer também! Sou porém de opinião que o "Xilindró-fluid" deve ser administrado em doses maciças...

Instituto Químico Campinas S/A

(A maior organização química-farmacêutica do interior do país. Laboratório montado em prédio próprio de acordo com as exigências do Departamento Nacional de Saúde Pública e Departamento de Saúde do Estado de São Paulo)

R. Ferreira Penteado, 1023 - Cx. Postal, 350
End. Teleg. "Químico" Fones: 3470 - 4500
CAMPINAS Est. S. Paulo - Brasil

SECÇÃO BIOLÓGICA - SECÇÃO FARMACÊUTICA
SECÇÃO QUÍMICA INDUSTRIAL

DIREÇÃO CIENTÍFICA:

Dr. Renato Marcos V. Funari
Chefe da Divisão de Alimentação Pública - Membro da Academia Nacional de Farmácia

Dr. Felício Serafini

Químico do Instituto Agrônomo do Estado

SAUDADE

(Cont. da pág. 8)

Zé Altenfelder e outros e outros. Todos faziam as suas diabruras. Estudantes.

Os anos vão passando, a Escola cresce, funciona em pavilhões, casas alugadas. Necessita dum prédio próprio, onde se instalassem todas as cadeiras básicas.

Ei-lo em construção. A nossa Escola que visitávamos nos intervalos das aulas de Anatomia que se achava instalada no pavilhão onde se encontra hoje a cadeira de medicina legal.

Ali estava ela, a nossa Escola, a bem amada. Numa pro-

messa e já uma realidade nos seus alicerces aprofundando-se, rasgando o solo, plantando na terra de Piratininga semente de uma nova era para a medicina de São Paulo. Ali estava parada na sua grandiosidade de ferro e cimento, subindo aos poucos aquela ideia, aquele pensamento, aquele ímpeto monolítico de progresso que Arnaldo Vieira de Carvalho se meiu numa sala da Escola Politécnica aos 2 de Abril, 1913 às 9,30 horas. Ali estava materializado o gesto inicial, o gesto que ainda não se completara, mas que mágicamente fazia brotar, desenvolver, crescer, florescer, arrebentar em frutos, o monumento que haveria de se continuar em outros como o Hospital das Clínicas. Este veio completar aquele gesto inicial de Arnaldo. Um gesto que deitou uma sombra que é sempre muito maior do que o corpo. De fato a sombra cresceu à medida que o gesto se afastava no tempo e no espaço, corporificando-se em outros prédios. O gesto desencadeou a força criadora que não parou mais e qual bola de neve que vai se engrossando ribanceira abaixo, foi crescendo, avolumando-se e foram surgindo outros monumentos de ensino. A Escola de Enfermagem, as clínicas Ortopédica e Psiquiátrica.

Coitada da nossa nova e já velha Escola, admiração dos velhos professores orgulho antigos estudantes. O que é você hoje, diante de tais monumentos? Parece até encolher-se envergonhada, tímida, da sua insignificância e do seu anacronismo arquitectónico. Está em plano secundário, ofuscada que foi pelas outras clínicas. Entretanto, é a semente, a célula mater. Seu valor é imensurável. Começou um gesto que continua a crescer na terra porque ainda não se completou.

O gesto como uma bênção paira no espaço sobre Escola, guiando-a de cabeça esguia, altaneira para a frente e para alto, orgulho de São Paulo, vaidade do Brasil.

GIL SPILBORGH

(1.º diretor de «O Bisturi»)

Notável criação da indústria nacional...

Equipo ATLANTIL

Modelo "C" com refletor luminar

- * Nunca um equipo dentário conseguiu reunir tantas qualidades e perfeição como este modelo...
- * Simples com acessibilidade de seus elementos...
- * Eficiente pela construção estudada para uma longa duração e para poupar esforço do profissional...
- * Completo por possuir todos os elementos encontrados nos equipos de alto preço...
- * Conveniente porque é o equipo de menor preço dentro de sua classe com seu instrumento e aparelhamento...

ATLANTE S/A - INDÚSTRIAS MÉDICO ODONTOLÓGICAS

RUA DIOGO VAZ, 83 - TELEFONE 33.817 - CAIXA 3983 - SÃO PAULO - BRASIL

★ LEIA E COLECIONE

"ANAIIS CIENTÍFICOS"

Pouca eficiência dos Exames Vestibulares

Realidade de um problema desprezado

CECIL REEZE

Realiza-se este ano o I Congresso da Associação Médica Brasileira. Do temário geral apresentado transcrevemos a 3.ª questão:

3.ª questão — Exames de seleção.

A Comissão tendo considerado UNANIMEMENTE a importância dos exames de seleção e concordando na POUCA EFICIÊNCIA do processo atual apresenta os seguintes quesitos...

Conserta com essa opinião da comissão organizadora do I Congresso da A. M. B., o movimento dos alunos da F. M. U. S. P. de modificação dos vestibulares, cujo objetivo é realizar, dentro do âmbito de nossa Faculdade, o possível para uma maior eficiência aos nossos exames vestibulares.

O problema é realmente importante, tanto assim, que levada a nossa iniciativa ao conhecimento do Sr. Diretor, Professor Dr. João de Aguiar Pupo, o mesmo nomeou uma comissão constituída pelos professores: LUIZ CARLOS UCHÔA JUNQUEIRA, dr. ODORICO MACHADO DE SOUZA e dr. ANTONIO CARLOS PACHECO E SILVA.

Esse problema já foi levantado aqui em São Paulo pelo professor Walter S. P. Leser, da E. P. M., onde já se adotou um sistema de seleção completamente diferente do nosso tradicional exame dissertativo. Usa-se na E. P. M. a moderna orientação dos testes de conhecimento, de inteligência etc. Também já fizeram uma tentativa de seleção vocacional, cujos resultados são encontrados na revista: ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICOTÉCNICA ano 6 (1), 1954.

Não entraremos, agora na discussão da eficiência e validade dos testes. Ficaremos somente na parte referente à iniciativa desse professor, que já foi amplamente discutida na Universidade, porém nenhuma medida foi tomada por parte desta para o saneamento do problema.

SITUANDO O PROBLEMA

Passaremos a transcrição dos quesitos da 3.ª questão (A. M. B.) a fim de melhor situar o nosso problema.

1) E' bom e útil o atual sistema de seleção?

2) Quais as alterações que se fazem necessárias?

3) Qual o melhor critério: a) Visar única e exclusivamente o conhecimento informativo do candidato? b) Visar além do preparo técnico as qualidades de inteligência e moral do candidato? c) Quais desses itens devem ser considerados mais importantes?

4) Haverá vantagem em fazer voltar os cursos pré-universitários.

5) Como poderiam ser corrigidos já os principais erros, tendo-se em consideração o grande número de candidatos que afluem às escadas médicas do país.

6) Quais as matérias a serem exigidas no exame de seleção?

Essas perguntas, sabiamente formuladas bem revelam a extensão do assunto.

O DESCALABRO DO ENSINO SECUNDÁRIO

O problema dos exames vestibulares encontra profundas raízes em toda a estruturação do curso secundário e, também, no número limitado de vagas determinando o espírito competitivo e não propriamente seletivo do exame.

Quando ao curso secundário, temos os velhos casos que nunca nenhum Ministro da Educação conseguiu resolver. Por exemplo: o problema do professor mal remunerado e sobrecarregado; a exploração comercial feita por certos colégios parti-

culares; o excessivo período de férias que vem colocando-nos como campeões mundiais em férias; a falta de orientação dos cursos colegiais em si, que suscitados resultados perniciosos e complexos. Neste tópico colocamos o aluno de 3.º Científico que sabota este ano, transferindo-se para o colégio fácil e fazendo cursinhos para o exame da Universidade.

PRÉ-UNIVERSITÁRIO

Fazendo um elo de ligação entre o curso secundário e o superior, havia os cursos pré-universitários.

Hoje, é grande o número de educadores que clama pela volta desse sistema.

Assim manifesta-se o Dr. Almeida Júnior a respeito: "O defeito está na falta de articulação entre o Colégio e o Vestibular, e esse defeito não poderá ser sanado enquanto não se criar um elo intermediário entre o curso médio e o curso superior, tal como o tivemos no regime de "prés", ou como propõe o projeto Mariani, de Diretrizes e Bases. Por enquanto, o que se vê é o colégio a prejudicar o vestibular e esta preparação por sua vez, a anarquizar o ensino no colégio".

Voltaremos a esse tópico noutro número de "O BISTURÍ".

PODE-SE FAZER MUITA COUSA

Ao examinar-se tanta complexidade, poder-se-á pensar ser inútil, quicá impossível, mudar a orientação do vestibular. Estamos com um processo muito antiquado. Servia, há muito anos quando o número de candidatos era pequeno, portanto muito menor a dificuldade em fazer-se a seleção. Hoje, temos 800 candidatos, o que requer um exame amplo e justo.

São urgentes certas modificações. Para efetuá-las é necessário um trabalho intenso e a boa vontade daqueles que estão interessados. É preciso, mais do que tudo, que abandonemos o: "deixa estar, para ver como fica".

SELEÇÃO VOCACIONAL —

Entrevista relâmpago com o Dr. Mira y Lopez

Mira y Lopez acha fundamental o exame vocacional. Acha que o mesmo deveria ser informativo e não seletivo. Este exame seria feito a todos aqueles que quisessem verificar sua vocação médica seria efetuado antes do candidato começar a preparar-se para o exame de conhecimentos.

Voltaremos a esse tópico num próximo número, abordando também os testes de inteligência, seleção, moral e a introdução de outros exames no vestibular, como por exemplo: cultura geral.

OUTROS ASPECTOS

Orientação central dos exames vestibulares

Não existe um organismo que oriente a feitura dos exames vestibulares. Em vésperas de exames, são convocados professores da Faculdade de Filosofia e da Faculdade de Medicina da U. S. P.. Não há uma reunião geral dos examinadores. Não são estabelecidas normas e critérios gerais para execução e correção das provas.

Reunem-se as bancas e cada uma elabora um sistema de exames. As vezes o exame elaborado pela banca não cabe no tempo que lhe foi estipulado. Nessas condições não se altera o tempo e nem tampouco se altera a prova. A pequena duração do tem-

po em que os examinadores ficam agregados em torno do assunto, não permite que sejam feitos estudos sobre a eficiência dos exames, e os métodos de melhorá-los.

Fazem estudos particulares e espontâneos, alguns professores que se interessam e se dedicam ao problema.

Quero ser rigoroso na crítica que possa ser feita ao exame, porém quanto aos examinadores devemos ser cuidadosos, pois os mesmos fazem um trabalho grande e pesado. São 800 candidatos que devem ser examinados num tempo exiguo. Pesa sobre os examinadores essa grande carga de 3.200 provas escritas e ainda os exames orais. Não queremos, portanto, menosprezar examinadores conscienciosos que se esforçam ao máximo para que as provas sejam justas. Urge instituir uma Comissão Permanente de vestibular.

A esse órgão central caberia focalizar certos aspectos dos exames e sobre os quais faremos um rápido apanhado.

Programa de exame comentado e orientado, com notas bibliográficas

O programa atual é indubitavelmente vasto.

Possuem os candidatos um programa em que não são salientados os pontos mais importantes. Ficam os candidatos necessitando de uma orientação bem específica e que pode ser-lhes dada através do programa comentado.

Ainda mais, podiam ser ressaltados nos programas, os pontos que maior correlação têm com a medicina. Consultados os senhores professores: Dácio Franco do Amaral, Luiz Carlos Uchôa Junqueira, Carlos da Silva Lacaz, Odorico Machado de Souza, foram unânimes em que se devia orientar o pro-

BANCAS	MEDIDAS	n.º de candidatos	% de reprovações (abaixo de 5)	
Português	1ª Banca	6,3	225	20,44
	2ª "	5,4	199	27,14
	3ª "	5,9	244	29,51
	4ª "	6,2	223	25,11
Latim	1ª Banca	3,8	240	64,00
	2ª "	6,0	332	24,70
	3ª "	3,9	325	56,92
Francês	1ª Banca	4,6	235	62,98
	2ª "	5,8	255	23,14
Inglês	1ª Banca	7,3	205	10,24
	2ª "	5,9	213	23,00

O exame oral porém, é obrigatório pela legislação federal.

Portanto, adotando banca única elimina-se essa disparidade e, ainda mais, havendo maior número de examinadores, o examinado terá seus conhecimentos melhor aquilutados. Essa realização é possível, tanto assim, que a banca de biologia adotou esse sistema esse ano.

O mais forte argumento contra essa orientação é o fato dos exames estenderem-se, atraindo ainda mais, o início das aulas do 1.º ano devido ao número excessivamente grande de candidatos.

Para sanar essa dificuldade há dois caminhos:

1.º) Começar-se os exames antes da 2.ª quinzena de fevereiro. O que a lei não permite. Lembremo-nos do C. P. O. R. e das 2.ªs épocas.

2.º) Fazer-se os exames escritos eliminatórios. Para tanto é necessário um levan-

tamento estatístico das notas de tal forma que não se estabeleçam limites absurdos para as notas mínimas. Esse exame estatístico está sendo feito por estudantes interessados, em conjunto com o Prof. Junqueira.

Se essa medida for adotada compreende-se com facilidade o desfago que dará aos exames orais e a sua contribuição no critério de justiça das provas.

Deveria ser dispensado o exame oral?

É a pergunta que faz o Dr. Almeida Junior no seu trabalho: Concurso vestibular de 1954. Este mesmo responde: — para a Faculdade de Direito da U. S. P. Sim.

As razões podem ser facilmente compreendidas, desde que se tenha em mente a dificuldade com que luta o examinador para atribuir notas exatas. A maior ou menor simpatia pelo candidato, a estafa mental, a dificuldade em se padronizar uma medida para os conhecimentos dos candidatos, a maior ou menor facilidade de expressão dos mesmos são alguns dos múltiplos fatores, alheios à capacidade de intelectual do candidato que influem na nota.

Mas, a situação torna-se ainda mais absurda em nossa Faculdade, se considerarmos que existem duas bancas examinadoras para cada matéria. É profundamente desanimador verificar que se persiste neste erro clamoroso, apesar de se conhecerem perfeitamente as suas consequências.

Além disso com essa medida evitar-se-ia o atraso das aulas para o 1.º ano e, também a pluralidade das bancas. Como é fácil compreender a pluralidade das bancas cria condições desiguais aos candidatos. Queremos reproduzir abaixo um quadro elaborado pelo professor Almeida Junior, com relação aos exames orais da Faculdade de Direito da Universidade de S. Paulo. Este quadro dispensará maiores comentários. Devemos, entretanto, citar que o mesmo foi submetido a testes estatísticos por um especialista na matéria, que chegou à conclusão de que os resultados são "significantes", isto é, não se pode atribuir ao acaso a discrepância entre as notas.

EXAME EM TESTES

Como sabemos, o exame vestibular é eminentemente competitivo. Portanto, qualquer erro na avaliação dos conhecimentos do candidato abre caminho para uma injustiça. Infelizmente os exames são de tal molde, que estes enganos tornam-se praticamente inevitáveis.

Quando ao exame escrito, como primeiro fator de erro,

(Conclui na pág. 17)

INDICADOR MÉDICO

DR. PLINIO REYS JUNIOR

CLINICA GERAL

Consultório: Rua Wenceslau Braz, 146 - 4.º Andar - Salas 71-74

Telefone: 34-9723

HORARIO: DAS 9 AS 11 E DAS 2 AS 7 HORAS

DR. J. GERALDO GOMES CALDAS

CLINICA DE GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Moléstias e Operações

Consultório: Rua Quirino de Andrade, 219 — 2.º Andar

Apto. 21 — Telefone: 32-6399

Horário: Das 15 às 18,30 horas — Aos Sábados das 10 às 12 horas

Residência: Rua Zaporá, 307 — Telefone: 8-8175

DR. ANTONIO CORRÊA

OTORRINOLARINGOLOGIA

Assist. da Clínica O. R. L. da Facul. de Med. da U. S. P.

Consultório: Praça da República, 64 — 5.º Andar — Conj. 51

Fone: 36-5944 — Das 2 às 6 horas

DR. FERNANDO O. BASTOS

Docente-Livre e Assistente de Clínica Psiquiátrica na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Neuro-Psiquiatra do Instituto Paulista.

MOLÉSTIAS NERVOSAS E MENTAIS

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 350 — 5.º Andar — Tel. 33-9570

Das 15 horas em diante

CONSULTAS COM HORA MARCADA — S. PAULO

PROF. DR. CYRO DE REZENDE

CLINICA DE DOENÇAS DOS OLHOS

Catedrático da Facul. de Medicina da Univ. de S. Paulo

DR. WILSON GUIMARÃES

Da Clínica de Olhos do Hospital das Clínicas

RUA MARCONI, 48 — TELEFONE: 34-2819 — S. PAULO

DRS. ROBERTO BRANDI EDMUNDO

NAVAJAS A. JAMES BRANDI

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Análises Clínicas em Geral — Provas Funcionais e Biológicas

Serviço de Anatomia Patológica e Líquido Cefalo-Raquidiano.

HORÁRIOS: DAS 8 AS 12 E DAS 13,30 AS 18,30 HORAS

Rua Marquês de Itú, 58 — 12.º andar — Conj. B — (Praça da República) — Fone: 34-2463

RESIDENCIA: Telefones: 7-3871 — 61-2020 — 61-7391

DR. JORGE FAIRBANKS BARBOSA

CÂNCER DA CABEÇA E PESCOÇO

Chefe do Serviço de Cabeça e Pescoço do Inst. Central da Associação Paulista de Combate ao Câncer.

OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA

Consultório: Rua Marconi, 34 — 3.º Andar — Fone: 32-0378

Residência: Rua Pacheco Miranda, 141 — Fone: 8-7647

DR. ANTONIO B. LEFÈVRE

Livre Docente de Clínica Neurológica da F.M.U.S.P.

Rua Marconi, 94 — 9.º Andar — Fone: 36-6073

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DO

DR. ADURA

Exame de Sangue, Fezes, Escarro, Líquor, Urina, Bile, Suco Gástrico, etc. — Provas Funcionais: Fígado, Rins e Aparelho Digestivo. — Auto Vacinas. — Metabolismo Basal. —

Histopatologia

Rua Marconi, 34 — 2.º Andar — Apto. 23 — Fone: 36-1210

DR. ARMANDO DE ARRUDA SAMPAIO

CLÍNICA DE CRIANÇAS

Consultório: Rua Xavier de Toledo, 98 - 2.º Andar - Tel. 36-1338

Residência: Alameda Campinas, 1127 — Telefone: 31-0050

CLÍNICA DO

DR. JOAQUIM GONÇALVES FILHO

REUMATOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA

Consultório: Rua Cons. Crispiniano, 53 - 7.º And - Tel. 36-4282

DAS 13 AS 17,30 HORAS

Residência: Rua Topazio, 64 — Telefone: 31-2150 — S. Paulo

DR. GERALDO ARMANDO DE BARROS

MÉDICO RADIOLOGISTA

Rua Barão de Itapetininga, 297 — 9.º Andar — Fone: 34-7698

Residência: Rua Suíça, 415 — Telefone: 8-2911

DR. CYRO FERREIRA DE CAMARGO

MOLÉSTIAS NERVOSAS E MENTAIS

PSIOTERAPIA

Consultório: Rua Araujo, 165 — Conj. 90 — Sala 2

Fone: 6-2111 — São Paulo

B BORGES VIEIRA

O C U L I S T A

VIADUTO 9 DE JULHO, 181 — 9.º AND. — FONE: 35-4159

SÃO PAULO

DR. WLADIMIR DO AMARAL

Chefe serviço Cir. Plast. Santa Casa

Correção defeitos congênitos e adquiridos da face, nariz, orelha, seios, etc. — Tratamento espec. labio leporino e

guela de lobo.

Rua Benjamin Constant, 61 — 7.º Andar — Tel. 32-8669

Segundas, Quartas e Sextas-feiras das 15 às 17 horas

DR. PIRAGIBE NOGUEIRA

Livre Docente de Clínica Cirúrgica e de Técnica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Cirurgia Gastroenterológica e Cirurgia Geral

Consultório: Rua 7 de Abril, 118 — 10.º andar — Apto. 1.004

Fone: 34-6876 — DAS 16 AS 19 HS.

Residência: Alameda Lorena, 1.999 — Telefone: 8-3703

DR. J. CORRÊA PORTO

MOLÉSTIAS INTERNAS

Consultório: Rua Xavier de Toledo, 96 — 6.º Andar

Fone: 34-8585 — DAS 15 AS 19 HORAS

Residência — Telefone: 80-1317 — São Paulo

DR. A. B. DE LAS CASAS

MOLESTIAS NERVOSAS E SEXUAIS

Rua Bráulio Gomes, 25 — 6.º Andar — Conjunto 601

Fone: 36-1735 — Das 15 às 18 horas

DR. JOSE JULIO CANSANTO

CLINICA EXCLUSIVA DE NARIZ, GARGANTA E OUVIDOS

Consultório: R. CONSELHEIRO CRISPINIANO, 20 - 1.º andar

FONE: 34-2350

«O BISTURÍ» É IMPRESSO EM PAPEL 100 o/o NACIONAL

INDICADOR MÉDICO

DR. EMILIO MATTAR

Docente livre de Clínica Médica e Chefe de Clínica da Primeira Cadeira de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Cons.: Rua Xavier de Toledo, 98 - 2.º Andar Conjunto 114
Telefone. 36-5535

DR. ANTONIO O. MEIRELLES

CIRURGIA GERAL

Diretor do Pronto Socorro da Maternidade Casa Verde
Consultório: Rua Jaboatão, 181 — Telefone: 52-7283
DAS 14 AS 18 HORAS

DR. ANISIO COSTA TOLEDO

CIRURGIA GERAL

Livre-Docente e Assistente de Técnica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Consultório: Rua Xavier de Toledo, 140, 3.º Fone: 34-7243
Residência: Fone, 8-8495

DR. J. C. PEREIRA DA CUNHA

Assistente da Cadeira de Doenças Tropicais e Infecciosas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
CLÍNICA MÉDICA
Consultório: Rua Marconi, 138 - 10.º Andar - Telefone: 34-8232
Das 16 às 18,30 horas
Resid.: Av. 9 de Julho, 3653 Telefone: 80-5630 S. PAULO

DR. DECIO DE OLIVEIRA PENNA

CLÍNICA MÉDICA

PELOS FONES: 52-5296 e 35-3283

DR. J. ALCANTARA MADEIRA

Livre Docente e Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - Do Hospital das Clínicas
Ex-Chefe e Clínica da Policlínica - Médico da Santa Casa
Consultório: Rua Consolação, 77 - 2.º Andar Fone 34-5574
Horário: Das 15 às 19 horas
Residência: Rua Bragança, 97 Fone: 51-3545

CLÍNICA DO

DR. PAULO RIBEIRO DA LUZ

Residência: BRIG. LUIZ ANTONIO, 3433 FONE, 8-6273
Consultório: BRIG. LUIZ ANTONIO, 3506 FONE, 8-9857

DR. JOSE' IGNACIO LOBO

Professor da Escola Paulista de Medicina
Docente Livre de Clínica Médica da Fac. de Med. de S. Paulo
Consultório: Rua Sete de Abril, 404 - 2.º Andar Conj. 23
Fone 32-2419 — Das 16 às 18 horas
Residência: Fone 8-1828

DR. J. GOMES DOS REIS JUNIOR

DOENÇAS DO PULMÃO - TUBERCULOSE

Residência: Telefone, 8-2010

Consultório: Rua Marconi, 34 4.º Andar Telefone, 34-8809

DR. FRANCISCO REISZELD

MÉDICO

Consultório: Av. São João, 593 - 3.º andar Fone 34-4392
Residência: Rua Manduri N.º 139 Fone: 8-3610

DR. NELSON CAYRES DE BRITTO

CIRURGIÃO

Consultório: Rua Sete de Abril, 230 - 4.º Andar - Telef. 34-1525
Residência: Rua Cardeal Arcoverde, 650 Telefone, 8-3692
SÃO PAULO

DR. EDUARDO ETZEL

Residência: Rua Franco da Rocha, 194 Telefone, 51-3715

DR. PAULO DE VILHENA MORAES

Resid.: Rua Morgado Mateus, 528 Telefones: 70-1817-70-4893
RUA ARAUJO, 165 6.º Andar TELEFONE, 34-2530
Das 14 às 18 horas

DR. AMERICO V. GARALDI

MÉDICO

Radio Diagnóstico — Roentgenografia
RUA XAVIER DE TOLEDO N.º 210 - (Predio Regencia)
5.º andar - Conjunto 53 - Fone 33-9646 - S. PAULO

DR. OSCAR SIMONSEN

CIRURGIA GERAL

Consultório: Rua Marquez de Itú, 58 - 8.º Andar - Tel.: 36-5564
Residência: Praça Pereira Coutinho, 24 Tel.: 61-1510
SÃO PAULO

DR. PAULO MANGABEIRA ALBERNAZ F.º

NEURO-CIRURGIA

Cons.: RUA CONS. CRISPINIANO, 53 11.º - Fone 35-6868
Resid.: RUA DONA BERTA, 14 Fone 70-1892

DR. IVAN M. DE VASCONCELLOS

Ex-Médico da Clínica de Partos da Faculdade de Medicina da Pró-Mat Paulista e da Cruzada Pró-Infância
Partos - Moléstias de Senhoras - Operações Diatermia Ultra-Violeta
Consultório: Viaduto 9 de Julho, 181 - 10.º andar - Conj. 1001
Telefone: 36-4974 - Das 16 às 18 horas
Res.: Rua Nestor Pestana, 187 - Telefone, 34-0529 - S. PAULO

DR. DOMINGOS DE OLIVEIRA RIBEIRO

Livre Docente de Dermatologia e Sifilografia
MOLESTIAS DA PELE E SIFILIS
Consultório: Rua Marconi, 23 — 1.º And. — Fone: 34-5339
Residência: Rua Melo Alves, 235 - Fone: 8-2746

DR. SYLVIO ALVES DE BARROS

Livre Docente de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Molestias do Fígado e das Vias Biliares - Diagnóstico Cirúrgico Geral
Consultório: Rua Araujo, 165 1.º Andar - Fone 36-3398
Residência: Rua Suíça, 431 Fone: 8-6299

DR. J. A. ARRUDA BOTELHO

Diagnóstico e Tratamento das Afecções da Laringe, Bronquios e Esôfago
BENEFICÊNCIA PORTUGUESA
RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 343 - TEL. 34-7161 - S. PAULO
Residência: Rua Lourenço de Almeida, 83 — Fone: 8-6990

Ensino Médico e Internato Hospitalar obrigatório

3.

Fato dos mais auspiciosos para o ensino médico em nosso País é a realização do 1.º Congresso da Associação Médica Brasileira, em Ribeirão Preto, no período de 23 a 27 de outubro vindouro. A jovem entidade classista, em boa hora, suscitou no âmbito nacional, o estudo dos nossos problemas de ensino médico e vai assim, com apenas cinco anos de existência, constituindo-se numa organização operosa e de prestígio, mercê de realizações como tais.

A. M. A.
Tão sugestivo é o sucesso, que somos levados a um confronto que se impõe. Há pouco mais de um século, sentindo a necessidade de sanar a situação calamitosa do ensino médico norte-americano de então, a Sociedade de Medicina de Nova York convocou um conclave nacional, de que nasceu a American Medical Association com a finalidade precípua de melhorar a nível das Escolas de medicina daquele País.

A tarefa foi difícil e os resultados dos primeiros cinquenta anos de atividades foram apenas modestos. Só a partir de 1.908, com o auxílio moral e material da Carnegie Foundation, a instituição firmou-se. Em 1910, publicou-se o "relatório Flexner", em que se demonstrava a insuficiência da maioria das Escolas médicas americanas.

O resultado deste esforço e da vigilância continua que a entidade médica nacional americana tem exercido sobre as Escolas e hospitais daquele País são patentes: das 131 faculdades de medicina existentes naquela época, a maioria de padrão sofrível, restaram apenas 81 na atualidade, todas, do tipo A. Críticos insuspeitos são unânimes em reconhecer que o padrão de formação médica atual nos Estados Unidos é o melhor do mundo. E tudo isso conseguiu-se em pouco mais de um século! Eloquentemente atestado do quanto pode o interesse efetivo na luta por um bem coletivo, sem deixar prevalecer melindres ou ressentimentos, que a análise fria dos fatos por vezes suscita.

NO BRASIL...

No Brasil o ensino médico na atualidade, com raras exceções, é apenas um pouco melhor que o sofrível da situação americana do século passado. Suas principais deficiências têm substrato econômico, não havendo por aqui similares da indústria de doutores, tão em moda nos Estados Unidos em meados do século passado. Di-lo uma autoridade insuspeita, da Faculdade de Direito, o professor Almeida Júnior, assim enumerando os principais fatores inibitórios do desenvolvimento das nossas Escolas de medicina: "edifícios péssimos; ausência quase total de equipamento; precariedade dos serviços clínicos; cátedras frequentemente mal providas; professores sem assiduidade sem amor ao estudo, sem gosto pelo ensino; má cultura básica e pouca aplicação dos estudantes; reações hostis entre mestres e discípulos; usual desatenção aos regulamentos dos exames; fraudes

nesses exames; inulência criminosa nos julgamentos; represálias violentas por parte dos raros reprovados; medidas de favor, em prejuízo do ensino, concedidas aos estudantes pelo Governo; valorização, pela família e pela sociedade, não da cultura e sim do diploma conquistado". (1)

O INTERNATO: a opinião de um interno

Entre nós, na F. M. U. S. P., a maioria desses defeitos ou não existe ou já foi sanada, como o mesmo articulista ressaltou. Não é o propósito de confrontos depreciativos ou de ferir melindres que nos levam a estas considerações. Em São Paulo, na F. M. U. S. P., o ensino médico, a par de outras condições favoráveis, muito ganhou com a instituição do internato hospitalar obrigatório no 6.º ano. Quem o vive e quem se interessa pelas causas de sua profissão deve vir de público pedir aos representantes de nossa Escola que insistam, nesse conclave, nas vantagens da nova orientação, sugerindo-a a todo o País.

Curso médico, nos seus padrões clássicos de aulas teóricas e práticas é perfeitamente factível em cinco anos, reservando-se a última série ao treinamento hospitalar intensivo.

Evidentemente o bom aproveitamento desse estágio curricular exige supervisão experimentada de docentes, preferentemente ex-internos a assistência imediata de uma gama de médicos-internos e residentes, que já tenham um ou dois anos de vida hospitalar intensiva no mesmo regime. Sem a existência desses graus de hierarquia, sem orientação docente efetiva, o estágio hospitalar curricular estaria fadado a um aproveitamento mediocre ou se transformaria numa rotina estéril coadjuvada por um autodidatismo perigoso. Eis porque, para os hospitais universitários, onde o internato de pós-graduação ainda não existe ou está mal estruturado, a sua instituição é um passo obrigatório preliminar ao doutoramento-interno.

OUTROS HOSPITAIS

O aproveitamento de outros hospitais, além dos universitários, pode ser necessário nas localidades onde estes não comportem, pelo número insuficiente de leitos, todos os internos vindos das escolas locais. Necessário então se faz o estabelecimento de requisitos mínimos para que o nosocômio se preste a essa forma de ensino prático. Esta idéia, mesmo entre nós, não é nova. Já em 1.913, o saudoso professor Briquet, no 1.º Congresso Médico Sindicalista do Rio de Janeiro, encarecendo a necessidade do internato hospitalar obrigatório de pós-graduado de, pelo menos, um ano, dizia: — "A presença do professor e alunos em hospitais é segurança de melhor padrão de assistência ao doente. Seria, portanto, muito para desejar-se que o Poder Público determinasse o aproveitamento para

o ensino dos hospitais de caridade que subvenciona, o que só poderia redundar em melhor prestígio para a instituição e melhoria de tratamento dos hospitalizados" (2)

Na atualidade, com a auspiciosa criação da Associação Médica Brasileira, seria preferível, a exemplo da congênera norte-americana, que a ela coubesse essa iniciativa, bem como a estruturação, no âmbito nacional, do internato hospitalar obrigatório.

Também sob esse aspecto é sugestivo o exemplo dos Estados Unidos, em que grande número de hospitais não universitários prestam-se ao internato e residência. Dos 6.840 hospitais americanos, 31% pertencem ao Governo Federal e 69% a instituições privadas (estatísticas de 1953). Dentre eles, 1.347 prestam-se ao treinamento de pós-graduado aprovado pela Associação Médica Americana, dos quais 684 têm internato e residência, 503 apenas residência e 160 somente internato. (3) e (4).

A vigilância que a A. M. A. exerce sobre o internato e o mau conceito de que gozam os hospitais não aprovados por aquela instituição tem sido um constante estímulo para a melhoria daquele, o qual, feito em larga escala e de bom nível, tem sido fator ponderável do nível invejável do ensino médico norte-americano da atualidade.

SÃO PAULO: 1.º EXEMPLO

São Paulo deu o primeiro exemplo que mereceu seguidores no Brasil. Reduziu o seu curso médico a cinco anos, reservando o sexto ao internato hospitalar obrigatório; tem um internato de pós-graduado planejado e em aperfeiçoamento contínuo, mercê do trabalho da Comissão de Estagiários. Tudo indica que, no futuro, o curso básico e clínico seja lecionado em quatro anos, restando dois para o internato hospitalar obrigatório do tipo rotatório que, na experiência americana, dá base mais sólida para a especialização que o chamado misto e o direto, respectivamente parcial e totalmente especializados.

O internato é ponto capital que se deve debater nesse conclave e a F. M. U. S. P. é a Escola indicada para levar a sua experiência. Prestará, com isso, real serviço ao ensino médico nacional contribuindo para formar melhor maior número de médicos que os escassos, ao acaso, até aqui chegados e que têm sido admitidos pela Comissão de Estagiários sem qualquer critério de seleção.

É oportuno demonstrar o exemplo paulista e já se está fazendo tardio o aproveitamento mais racional das nossas reservas intelectuais e materiais, empregando-as em candidatos bem selecionados, que voltem aos locais de origem habilitados a implantar e orientar o internato em larga escala nos moldes bandeirantes.

OS ESTUDANTES

Os estudantes, por seu turno, devem aprovar e prestigiar medidas desse teor, pois já é tempo de reconhecer que o diploma só nos tem fornecido habilitação legal para o exercício da medicina, deixando a desejar quanto à habilitação profissional, que deve ser, para quem deseja exercer conscientemente a sua profissão e tem ainda vivos os sentimentos éticos, a única balisa a indicar o momento oportuno de começar a assumir responsabilidade integral de doentes.

Recebe a A. M. B., feliz espelho da A. M. A., os aplausos e os votos de que siga com denodo os objetivos que a animam certa de que estará prestando à Medicina do Brasil um serviço inestimável.

REFERÊNCIAS

- (1) Almeida Jr., A. — As associações de classe e o ensino da medicina. Rev. paul. med. 47:662, 1.955
- (2) Briquet, R. C. — Ensino médico in Palestras e Conferências. p. 238. Edit. Atlas, 1.944
- (3) Campos, A. C. — O treinamento médico post-graduado nos Estados Unidos Rev. brasil. cirurg. 2:467. .. 1955.
- (4) Leveroos, H. E. Springall, A. N. Heinze, C. T. — Approved internships and residencies in the United State. J. Am. M. Ass. 156:315, 1954.

Ddo. José Câmara

Quando teremos a Maternidade Universitária, Snrs. Professores ?

Instituto de Gastroenterologia de São Paulo

CLÍNICA DE DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO, DA NUTRIÇÃO E ANORETAIS

LABORATÓRIO CLÍNICO -- RADIOLOGIA -- ENDOSCOPIA

Drs. José Fernandes Pontes — Agostinho Bettarello — Dirceu Pfuhl Neves — Franco Franchini — João Oliver Martinez — José Polizini — José de Souza Meireles Filho — José Thiago Pontes — Luiz Caetano da Silva — Luiz Trabulsi — Vinício Faride Conte — Wademar Podolsky.

RUA JAPURÁ, 42 (Junto ao Viaduto Jacaré). Fones: 34-4048 - 35-7499 - 37-8497

Neste número comemorativo de «O Bisturi» relataremos alguma coisa do que se refere ao histórico atividades da A. A. A. O. C.

A Associação Atlética foi fundada no ano de 1949, ocasião em que era Presidente da FUPE José Júlio Sampaio Seabra o qual baseado em dispositivos legais determinou a sua constituição. O então acadêmico Waldyr Prudente de Toledo foi, em 1949 o primeiro presidente da A. A. A. O. C., visto que anteriormente o setor esportivo dos estudantes de medicina era subordinado ao Centro Acadêmico através de um Departamento de Esportes.

De «O Bisturi» de outubro de 1948, em um artigo assinado por Vicente Amato Netto pudemos extrair alguns trechos referentes à fundação da A. A. A. O. C. que passamos a transcrever:

«Como deve ser do conhecimento geral, o Departamento de Esportes do CAOC assumirá dentro em breve um caráter diferente. Será constituída a Associação Atlética Acadêmica, agremiação que reunirá os esportistas da Faculdade de Medicina. Teremos assim uma entidade independente, com regulamentação própria e com diretoria autônoma. Estará desfeita aquela Ligação, aquela dependência direta da parte esportiva do CAOC em relação à diretoria geral desse Centro.

Terão os jovens da nossa escola, daqui a poucos meses, a sua agremiação esportiva criada. E dentro dela, os esportistas, temos certeza, unidos, continuarão trabalhando pelo bom nome esportivo da Faculdade de Medicina. E' preciso porém, que neste período inicial de criação um esforço maior seja dispendido, para que a nossa nóvel sociedade venha ao mundo forte e robusta, pois somente forte e robusta se poderá impor.

Os esportistas devem ter em mente que é na Associação Atlética que os gloriosos feitos do passado deverão ser honrados e que é dela que novos e brilhantes feitos partirão. As glórias, as grandes conquistas do passado deverão servir de estímulo para conquistas futuras. Figuras brilhantes representaram o Departamento de Esportes do CAOC em dias que se foram; os troféus conquistados, o nome esportivo prestigiado que nos foi legado, são fatos que incontestavelmente demonstram isso».

Entretanto, os Estatutos da Atlética só foram elaborados e aprovados em 1955 e estando atualmente em fase de registro, afim de que a Associação possa ter representação legal.

A comissão que estudou os estatutos estava assim constituída: Walderez Malavasi Rodrigues, Domingos Alves Meira, Guglielmo Francesco Mistrorigo (presidente da A. A. A. O. C.), Nelson Gouveia Proença e Adelôncio Faria de Santana (presidente do C. A. O. C.).

Após este breve relato do histórico da A. A. A. O. C. vamos transcrever a relação dos presidentes da Atlética desde 1946 pois não nos foi possível situar os anteriores.

- 1946 — Ubirajara Dellape;
- 1947 — Luis Pavesio;
- 1948 — Antonio Carlos Junqueira;
- 1949 — Waldyr Prudente de Toledo;
- 1950 — Waldyr Prudente de Toledo;
- 1951 — Pedro Salomão Kassab;
- 1952 — Jonas Pires Correa;
- 1953 — Luiz Bacalla;
- 1954 — Walderez Malavasi Rodrigues;
- 1955 — Guglielmo Francesco Mistrorigo;
- 1956 — Domingos Alves Meira.

Foram também, diretores do Departamento de Esportes do C. A. O. C.: João Alfredo Caetano da Silva Jr., Mário Carvalho Pini (1944), e Jorge de Almeida Bello (1944).

NOTA — Os dados históricos da A. A. A. O. C. foram colhidos com certa dificuldade, devido a falta de um arquivo ou mesmo um livro de atas que nos pudesse auxiliar.

DOMINGOS A. MEIRA



Pérsio e Cinelli quando recebiam o diploma pela reforma da sede da A. A. A. O. C. das mãos do ex-presidente Guglielmo Mistrorigo

CLUBE MÉDICO

Estamos felizmente na fase de concretização do Clube Médico. idéia antiga, mas que por falta de recursos não pôde ser realizada. O C. A. O. C. e a Associação já possuem um esquema de trabalho no sentido de lançar uma campanha para objetivar a reforma do Estádio "Oswaldo Cruz" o qual deverá ser o ponto de partida para o estabelecimento do Clube Médico.

Estamos já constituindo uma comissão que será presidida pelo Prof. João Aguiar Pupo, e da qual participarão professores e alunos, que irão estudar o assunto detalhadamente e organizar os estatutos em moldes tais que possa funcionar o Clube Médico. Depositamos pois nossas esperanças nessa comissão e no sucesso da campanha

baseados no espírito de colaboração de todos os ex-alunos e alunos desta tradicional e douta Faculdade.

A DELEGAÇÃO PARA OS JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Partiram com destino ao Rio Grande do Sul os colegas Haroldo Guimarães, Jorge Psillakis, João Paulo Rossi, Sérgio Rodovalho, André Orlandi e Alberto Maria De Lucca com a finalidade de participar no XIII Jogo Universitário Brasileiros representando as cores da F. U. P. E.

Esperamos que saibam honrar o nome dessa prestigiosa Federação como o tem feito pela Associação Atlética.

Nota: Assim foi.



Di Pietro quando rompia a fita de chegada nos 75 mts. rasos da XI.ª Mac-Med.

PÁGINA

HAROLDO GUIMARÃES

Há pouco mais de um mês tomávamos conhecimento de fato de que, pela primeira vez na história do atletismo brasileiro o martelo fôra lançado além dos 53 metros e que o autor da façanha era um colega nosso.

Para muitos, esse fato deve ter sido, senão a revelação de que Haroldo praticava aquele estranho esporte, pelo menos um motivo para que se procurasse saber, com mais detalhes, o que é um martelo, como se arremessa, qual a marca que Haroldo desbancara e não sei que detalhes mais. Para esses, a prova de arremesso do martelo nasceu naquele dia.

Outros, porém, que há muitos anos acompanham o lento, mas constante progresso do campeão, sabem que os 53,02m (e, subsequentemente, os 53,36m) não são obra de um dia, mas antes, o produto de longos e pacientes anos de cuidadosa preparação.

Haroldo começou a praticar atletismo em 1948, dedicando-se, principalmente, ao arremesso de pêso e martelo. Depois concentrou-se exclusivamente no arremesso do martelo; seus primeiros resultados dignos de nota datam de 1951: a 24 de junho deste ano, no campeonato paulista de estreantes lançou o martelo de 5 kgs. (o martelo para adultos pesa 7,257 kgs.) a 53,01m, estabelecendo um novo record para a competição. Pouco depois, a 5 de agosto, quebrava o record da categoria de Novos com um lance de 53,88m. De então para cá, pode-se avaliar seu enorme progresso, olhando-se o seu melhor resultado com o martelo leve: 64,62m, estabelecido na última Mac-Med.

Mas o que vale, realmente, não é o martelo de 5 kgs., mas o de 7,275kgs. O grande aumento de peso parece ser um sério problema para o atleta, pois não é, senão depois de algum tempo que os bons resultados começam a aparecer. Haroldo não foi exceção a esta regra, pois de 51 a 54 Haroldo era apenas uma promessa que subia devagar entre uma dúzia de atletas comuns. Suas marcas oscilavam nesse tempo entre 40 e 45 metros. Em fins de 1954, porém, Haroldo atingiu o seu primeiro grande resultado com 49,15m.

No ano passado as grandes marcas vieram, com vários lançamentos acima dos 50 metros, o melhor dos quais atingiu 51,08m, marca que, há muitos anos não era atingida por um atleta paulista. Estes resultados lhe valeram, entre outras, a vitória no «Troféu Brasil» o que equivale um título de campeão brasileiro.

1956 trouxe ao nosso colega uma luxação que o impediu de lutar com chance pelo maior título a que ele pode aspirar no momento: o de campeão sulamericano. Com o restabelecimento, porém, veio uma vitória extraordinária, record brasileiro e uma chance indiscutível de se tornar recordista sulamericano, pois apenas 15 cm separam os 53,36m de Haroldo da marca em vigor, de Frederico Kleger. E tudo isso adquire uma significação especial quando se sabe que a marca do argentino é o mais velho dos records atualmente em vigor, pois resiste a todas as investidas desde 8 de abril de 1933. Esperemos, pois que caiba a Haroldo a honra de derrubar o velho record. Suas chances são comparativamente enormes, pois nunca outro atleta sulamericano chegou tão perto dos 53,51m de Kleger.

E a quem deve ele tais feitos? A maioria dos atletas ponderaria a essa pergunta apontando um técnico ou um amigo a quem deve a maior parte da orientação que teve. A esta porém Haroldo faz exceção. A praticamente ninguém a não ser a ele próprio a um livro sobre o assunto, deve a sua atual condição de mais técnico dos marte-lista que o Brasil já possuiu.



PROGRAMA

- DIA 13 as 14 hs.
- DIA 14 as 9 hs.
- DIA 14 as 14 hs.
- DIA 15 as 14 hs.
- DIA 15 as 20 hs.
- DIA 15 as 21 hs.
- DIA 16 as 20 hs.
- DIA 16 as 21 rs.
- DIA 17 as 14 hs.
- DIA 17 as 20 hs.
- DIA 18 as 20 hs.
- DIA 19 as 20 hs.
- DIA 20 as 14 hs.
- DIA 20 as 20 hs.
- DIA 21 as 14 hs.

Preliminares entre Médicos

ATENDA PRONTAMENTE...

...tal como gosta que atendam os seus chamados

V. poupará tempo e evitará que a rede telefônica seja sobrecarregada inutilmente.

UM CONSELHO DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

O ESTÁDIO "OSWALDO CRUZ"

O primeiro passo dado pelos estudantes, no sentido da criação do "Estádio Oswaldo Cruz" foi a construção da piscina. Esta foi inaugurada, entre festejos, no dia 11 de Fevereiro de 1933, quando então era Presidente do C. A. O. C. Paulo Grodo.

Entretanto a fase de projeto e construção abrangeu um período de três anos de lutas e sacrifícios, em que várias foram as diretorias do Centro que participaram.

Um fato curioso que podemos assinalar, foi que na época da inauguração da piscina, lamentavam os estudantes a falta dos "filtros", segundo artigo publicado em "O Bisturi" de outubro de 1933.

Iremos agora, encerrando esta página do A. A. A. O. C., transcrever um relato sobre o Departamento Esportivo do C. A. O. C. extraído de Memorial comemorativo do 25.º aniversário da Fundação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo:

"O Centro Acadêmico Oswaldo Cruz" é a única agremiação de estudantes do Brasil que possui um estádio esportivo próprio. Essa praça de esportes vem sendo construída desde sua constituição e toa de mármore e com dimensões oficiais. Foi a segunda piscina construída em São Paulo.

Possue ainda um gramado de futebol, pista e campo de atletismo, com todos os requisitos modernos e ginásio de esportes. Acha-se em construção uma quadra de tênis. O conjunto forma um estádio de aspecto imponente.

Essa praça de esportes está localizada nos terrenos da Faculdade de Medicina. Os acadêmicos de Medicina prestando uma homenagem ao seu patrono, denominaram essa praça de esportes de "ESTÁDIO OSWALDO CRUZ"

DOMINGOS ALVES MEIRA
— Presidente —



Sato e seus pupilos há 15 anos: Charles Corbett, Takaoka entre eles

O SATO E A NATAÇÃO

Falar em natação é falar na obra de Kan-Ichi Sato, que em vinte dois anos de trabalhos incansáveis construiu em nosso meio um patrimônio filosófico e moral imperecível. Praticamente a natação em nossa faculdade começou com ele, pois tornou-se nosso técnico um ano após fundação de nossa piscina, a segunda fundada em São Paulo.

Sato é um homem idealista e empreendedor e sua ação não se restringe exclusivamente ao campo técnico do esporte aquático. A' custa dos longos anos de observação que passou junto à mocidade, no contacto diário com seus problemas sua realidade estudando-a olhando-a por dentro com seu espírito perscrutador, ele pôde formar, no decorrer do tempo, um acervo de conhecimentos que constituem a sua filosofia um tesouro para todos que dele se aproximem.

Para o Sato a natação, bem como qualquer outro esporte quando bem orientado é uma fonte segura de educação. Tem constatado, na sua grande experiência, que no mundo de hoje a forma-

ção da personalidade da criança, de seu caráter individual, é coisa descuidada, e jovem chega a adquirir co-

treinamento bem conduzido. A vaidade não tem lugar no verdadeiro esportista porque todas as suas conquistas são o produto do trabalho incansável e não apenas de uma aptidão inata e dadas.

A prática do esporte exige lealdade, obriga solidariedade, forma a noção subjetiva de cooperativismo que cria espírito de equipe. Nas lutas simuladas que são as competições não estão em jogo vaidades pessoais, desejos de afirmação por parte do bom esportista. — mas são tão somente a confirmação do sucesso de um programa longamente traçado e seguido de dedicação e sacrifício, são prêmio imediato, pois que a finalidade que



Esses são os campeões de atletismo da Olimpíada Universitária de 1948

nhcimentos técnicos sem ter por base um esteio moral um controle afetivo convenientes. No lar paterno apenas as aparências são cultivadas: — etiqueta e bom comportamento são exigidos à custa às vezes, de graves traumatismos psíquicos que repercutem desastrosamente para sempre. Nas escolas até a universidade os ensinamentos intelectuais e técnicos se avolumam e medram num terreno falto de base, formando homens incompletos e que frequentemente empregam mal esses conhecimentos.

Como então contornar essa lacuna em nossas tão consagradas instituições? — Das várias respostas que admite essa questão Sato nos fornece uma quando afirma: — O ESPORTE EDUCA.

O esporte dá ao homem segurança mostrando-lhe os limites de suas possibilidades físicas. Ensina-o que sua condição técnica só pode melhorar à custa do esforço constante metódico de um

realmente almeja não está nas medaças que possa ganhar.

Ao lado de seu mérito como meio de educação o esporte é também fonte de recreação. E' um meio útil de passar o tempo porque alia ao fato de ser agradável, a facilidade de cultivar o físico, de melhorar as resistências orgânicas, de criar melhores condições físicas para que o espírito possa ser também sadio e forte. Os Romanos no clímax da cultura latina afirmavam: «Mens sana in corpore sano» e hoje à Luz dos conhecimentos científicos, na era da medicina psico-somática podemos, sem redundância, copiar-lhes textualmente essa verdade consagrada.

Idéias doentias florescem frequentemente em corpos sem saúde. O bem estar físico, plenitude das funções somáticas nos dá satisfação de bem viver e possibilidade de pensar melhor.

Ao médico futuro, estudantes que somos, todas essas idéias são de inestimável con-



Vista parcial do "Estádio Oswaldo Cruz", que poderá ser transformado no "Clube Médico"

Conquistas recentes da A. A. A. O. C.

Gostariamos de registrar ainda neste «O Bisturi» que comemora mais um aniversário do C. A. O. C., as conquistas mais recentes da A. A. A. O. C.

Assim no ano de 1955 fomos Vice-Campeões da 1.ª Inter-Med Nacional realizada em Belo Horizonte, com a participação de 11 escolas de Medicina do País.

Nesse certame conseguimos vencer: atletismo, futebol, e polo-aquático, além de nos classificarmos em bola ao cesto e tênis.

Vencemos a XXI.ª MAC-MED, brilhantemente disputada em outubro passado, pela contagem de 6x5, vencendo o Mackenzie em: Tênis, Polo-aquático, Saltos Ornamentais, Natação, Remo e Hipismo.

E, finalmente devido a nossa participação nos torneios da FUPE, conseguimos juntamente com A. A. A. 11 de Agosto arrebatarmos a «Taça Eficiência de 1955», troféu esse, que a FUPE faz disputar anualmente e que é dado às Associações Atléticas que mais se destacarem nesse certame.

Todos esses feitos constituem motivo de honra e orgulho para a Atlética e, nos servem de estímulo para que mantenhamos sempre no espírito que o esporte desta Faculdade deve ser respeitado e mantido sempre que possível, em elevado padrão para não desprestigiar uma agremiação que por todos esses anos vem lutando por uma posição de destaque no cenário esportivo universitário.



Assim era a pista de atletismo do Estádio "Oswaldo Cruz" em 1939. Lutemos para recuperá-la!

teúdo. Para ensinar aos outros viver é preciso que nós próprios saibamos fazê-lo. Para compreender os nossos semelhantes é necessário conviver com eles em todos os momentos, na alegria, na dor, na derrota, e o esporte nos dá todas essas oportunidades.

Nada melhor que sucesso que o nosso instrutor amigo tem obtido através dos anos para provar a veracidade de suas concepções.

As verdadeiras equipes por ele formadas das quais participa como elemento orientador são o libelo mais eloquente de sua cruzada. Todos os nossos professores médicos aptos e conscienciosos que foram outrora seus discípulos e até hoje o admiram e respeitam podem confirmar a nossa asserção: — O esporte educa, fortalece e faz amigos.

Walter C. Pereira

Atividades da A.A.A.O.C.

Neste ano de 1956, a A. A. A. O. C. dentro de seu programa tem participado e patrocinado várias competições.

Assim no semestre que findou a Atlética se fez representar em Ribeirão Preto e Lins, progressista cidade de nosso Estado, onde em um ambiente de cordialidade, pudemos esportivamente competir. Fomos também para Avaré onde disputamos Futebol, Voleibol masculino e feminino, Bola ao cesto e Xadrês.

Além das competições previstas pelo calendário da F. U. P. E., a Associação competiu na II.ª FO-ME, disputa esportiva entre calouros desta Faculdade e da Faculdade de Farmácia e Odontologia da U. S. P., e pretender realizar ainda a Ac-Med que nada mais é do que uma confraternização entre alunos e ex-alunos desta Casa.

De todas as competições patrocinadas pela Atlética, sem dúvida alguma, a de maior projeção é a já tradicional MAC-MED.

Falar sobre a MAC-MED, é "chover no molhado", pois tal é o interesse por ela despertado, que não há, no meio universitário quem não a conheça nos mínimos detalhes. É realmente uma festa esportiva e social.

Apenas, com relação a esta XXII.ª Mac-Med, que se fará realizar de 13 a 21 de Outubro, vindouro, desejamos que a Medicina repita o feito de Outubro passado.

A QUADRA DE BOLA AO CESTO

Graças ao espírito de colaboração da Diretoria da Faculdade e do Sr. Ivo Imparato, dentro de pouco tempo poderão os esportistas efetuar seus treinamentos na quadra externa de Bola ao Cesto e Voleibol. Sim, porque possuímos uma excelente quadra de Bola ao Cesto, mas que devido ao seu péssimo estado de conservação foi esquecida e relegada a um plano secundário.

Agora dotada de iluminação, novas tabelas, e arquibancadas poderá, quando terminada, prestar valiosos serviços a esta Associação.

Aos novos diretores do CAOC

Mais uma diretoria que tomará conta do CAOC, novas esperanças para velhos problemas, outras soluções para antigas lutas.

Teremos que batalhar pelo Club Médico, pela Casa do Estudante, pelo funcionamento dos diversos departamentos, pela Semana Interna de Debates Científicos e nisto sempre invocaremos os nossos 43 anos de lutas.

Domingos Alves Meira,, Jorge Pullakis e Adahir Durante, que representam pela votação a maioria dos sócios do C. A. O. C., os votos de uma profícua gestão de «O Bisturi».

Resultados das eleições do C. A. "OSWALDO CRUZ" para a Diretoria de 1957

Para Presidente: Domingos Alves Meira: 306; Claudio Antônio Ferraz de Carvalho (Café): 102.

Para Vice-Presidente: Yoshitaka Okumura: 320; Fernando Perazzini Facchini: 75.

Para 1.º Secretário: Rubens Rodrigues da Cruz: 367.

Para 2.º Secretário: Augusto de Nascimento Tulha: 337.

Para 1.º Tesoureiro: Paulo Gaudêncio: 187; Raul Couto Suenza: 196.

Para 2.º Tesoureiro: Hélio de Abreu Dallari: 304.

Para 1.º orador: Antônio Carlos Massarotto Cesarino: 342; Lineu Maia: 62.

Para 2.º orador: Raul Marino Júnior: 170; Ruy Geraldo Bevilacqua: 166.

Para Presidente da A. A. A. O. C.: Jorge Miguel Psillakis: 255; Armando Teixeira da Silva (Tereza): 132.

Para secretário da A. A. A. O. C.: Amaury José Zecchi de Souza: 334.

Para tesoureiro da A. A. A. O. C.: Oswaldo Ubriaco Lopes: 142; João Gilberto Maksoud: 191.

Para presidente do D. C.: Friedrich Theodor Simon: 52; Antônio Adahir Durante: 338.

Para secretário Geral do D. C.: Antônio Carlos Costa Leite: 158; Antônio Ribas Cunha (Panchito): 207.

Para secretário do D. C.: Lenhito Missaka (Sakae): 259; Sérgio Henrique Ferreira: 141.

ORÁRIO

E. C. Pinheiros
C. R. Tietê
CLUB HOMS
Pacaembú
Pacaembú (Extra)
Pacaembú (Extra)
Pacaembú
Pacaembú

Clube Xadrês S. Paulo
Pacaembú
Pacaembú
Pacaembú
Força Pública
Club Homs, Av. Paulista
e Shows nos intervalos

43 anos de imprensa na F.M.U.S.P.

JOSE' KNOPLICH

Esta história foi contada pela própria obra dos batalhadores do passado. Ela é uma evocação aos abnegados de outras eras, hoje vestutos médicos ou professores exigentes, quando não é o caso de não mais existirem.

É uma homenagem aos pioneiros que iniciaram a trilha do jornalismo na Faculdade e que é a única fonte de referência para reconstruir o esplendor acadêmico juvenil de épocas passadas.

Os colegas verão, neste apanhado resumido que grande quantidade de catráticos e médicos famosos militaram na imprensa acadêmica, e tentarão responder porque trabalhar para o CAOC é perda de tempo.

Esta é uma primeira tentativa, e como tal falha, esperamos daqueles que possam melhorá-la que o façam, assim no 50.º aniversário poder-se-á publicar toda a sua história.



As 4 fases da imprensa no C.A.O.C.

ERA UMA VEZ...
...uma cidade chamada São Paulo de Piratininga. Nela vivia um homem idealista e sonhador! Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho...

Ano de 1913. Na noite de 2 de abril, na Escola Politécnica é proferida a aula inaugural da Escola de Medicina e Cirurgia de São Paulo que logo em seguida começa as suas atividades na Escola Técnica de Comércio Alvares Penteado.

Ano de 1913. Os alunos criam um centro literário de duração efêmera com a expulsão dos elementos componentes pelo diretor da Escola. No dia 14 de Setembro de 1913, os alunos do primeiro ano médico tendo em ERNESTO SOUZA CAMPOS seu grande propugnador fundam um Centro Acadêmico.

PORQUE OSWALDO CRUZ?
Potiguar Medeiros, futuro presidente explica: «Porque é a quem devemos tributar um reconhecimento impercível, façamos de nossos corações um panteon de ouro e nele inscrevamos com letras de Luz e Amor, o nome caríssimo do sábio Patriota».

Naquele mesmo ano em Assembleia Geral, ficou criada a Revista de Medicina que somente aparece...

3 ANOS DEPOIS...
...da decisão dos primeiros pioneiros de nossa Escola... As dificuldades financeiras e técnicas somente possibilitaram publicá-la em julho de 1916. Tendo o seguinte corpo redator: Ernesto Souza Campos, Jaime Candelaria, Altino Arantes, Flaminio Fávero e Almeida Junior (Atual Prof. da Faculdade de Direito).

ACEITAÇÃO FORMIDAVEL
Além do apoio de todos os professores e alunos, refere o n.º 2 da Revista de Medicina que saiu em agosto deste ano, os officios de felicitações de Oswaldo Cruz, Diretor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e do próprio Dr. Arnaldo.

ENTUSIASMO TOTAL
Além dos citados a redação é acrescida de S. Procópio, Fileom Marcondes, S. Cardoso e H. Figueiredo. O Prof. Bovero publica um artigo inédito em italiano, no n.º 3 da Revista e a distribui por todo o mundo.

VOLUME N.º 1
Os 6 primeiros números do primeiro volume somente terminam de sair no ano de 1917, em julho. Neste período encontramos Toledo Melo e Al-

berto Nupieri na redação da Revista.

AINDA A TURMA PIONEIRA...
...Funda um jornal independente do centro acadêmico, mostrando a grande inquietação de que eram possuídos os 32 acadêmicos da Turma de 1913 e...

SURGE O «SPECULUM»
A Revista de Medicina se encarrega do noticiário do C. A. O. C. e de publicações científicas mas não havia lugar para o espírito alegre e brinçalhão dos acadêmicos da «era do fraque»: Daí em 1917 — aparece o «Speculum» que contava na Redação: Passos Jr., Alberto Nupieri (depois fundador da A. P. M.) Gumerindo Godoy (que faleceu discutindo num banquete) e...

TOLEDO MELO — UM BATALHADOR
Tirando-o de suas lâminas, leveduras e ca'do, levantando seus olhinhos vivos e sua cabeça branca: Prof. José de Toledo Mello. Assistente da Microbiologia conta-nos o que foram as lutas e conquistas daquela gloriosa época.

O NOME...
Conta-nos o Prof. Mello: «que o nome foi dado porque queríamos significar que era um jornal que via o fundo das coisas. Não era um órgão oficial do centro, mas refletia e procurava se interessar pela vida do C. A.»

1.000 REIS A ASSINATURA
...e funcionava a redação no casarão da Brigadeiro Tobias n.º 1, na nossa Faculdade. Era impresso assim como a Revista de Medicina nas tipografias do «O Estado de São Paulo».

PRIMEIROS NÚMEROS
Saiu em 30 de setembro de 1916 dizia o jornal em seu edital: «O Speculum» se reveste de um triplice aspecto científico, literário e humorístico». E nele realmente surgiram artigos científicos, resumos de revistas feitas pelo próprio Prof. Mello, Ele também fazia críticas aos profs. em versos.

EM 1916 — MAIS UM NÚMERO
No número de outubro, os alunos se indispõem contra a Anatomia Patológica (?), porque o professor queria criar um curso noturno da matéria que permitia satisfazer o requisito do programa que era a execução de 2 autópsias por ano.
«O Dr. Rafael de Barros fazia anúncios e Ulisses de Souza e Silva descreve todos

secretário da Faculdade fazia caricaturas dos professores.

No editorial deste número dizia à propósito das eleições do C. A. O. C. «que não caia na desgraça de ser dirigido por mediocres». Sábio conselho!

EM 1917
...Entram Tibiriçá Filho Potiguar Medeiros, o primeiro caricaturista, o segundo ardoroso combatente que em 1920 tornou-se presidente do C. A.. Neste ano saem dois números março maio.

RAPAZ «BEM» RAPAZ «SMART»
Conta-nos ainda o Prof. Mello que Sebastião Antunes e Ernesto de Souza Campos vinham de fraque na Escola, daí a motivação por parte de um humorista anônimo do título de rapazes «SMART», mostrando que a clã nem de longe.

1.ª FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO
...com os calouros foi patrocinada pelo «Speculum», no Bosque da Saúde, mas foi paga pelos calouros...

JÁ NAQUELE TEMPO
No editorial do 4.º n.º de Speculum em 28 de maio de 1947, dizia o articulista: Poucos, além daqueles do século da palmatória poderão dizer que o pensamento do estudante deve ser o livro e seu único papel o estudo. O estudante é sem maiores pretensões pelos outros, no estudante o pensamento é único — estudo, a vontade é única — ser aprovado, única é a ambição — o pergamino! Oh! Tempora Oh! Moris!

CAOC E UEE
E analisando os alunos que formam o quadro associativo do C. A. O. C., dos 198 alunos existentes há 145 sócios sendo que 50 são do curso preliminar». O articulista termina o artigo perguntando por que não tentamos a união de todos universitários paulistas?

ULISSES DE SOUZA E SILVA E TOLEDO MELO
Ulisses de Souza e Silva escreve «Por que o estudante de medicina é triste e sério, respondendo um artigo de Rubião Meira. E o nosso querido Professor Melo aniversaria no dia 21 de maio, onde recebe um vasto elogio por qualidades que todos nos, lhe admiramos.

5 = 1 e 11 x 1
Levamos duas surras seguidas, uma de Ribeirão e a outra da Poli nos jogos de futebol. Será que a tradição começa aí?

1918 — 1921
Em 1918 sai a primeira turma da Faculdade, que somente cola grau em 1919, por causa da epidemia da gripe, conta-nos o prof. Mello. Os que ficam deixam a chama da luta encetada. Desaparece o «Speculum».

Durante novo período a Revista de Medicina, tornou-se o único repositório e documentário das atividades do C. A. O. C.

A revista passa a ser paga, dois cruzeiros o número e sua periodicidade fica falha. Em 1918 saem três números que correspondem aos seis, noticiando a formação do gremio dos internos dos Hospitais que é o verdadeiro embrião do atual Departamento Científico.

co, sendo Toledo Melo seu 1.º Presidente.

Este gremio funda a Liga de Combate à Sífilis, na Santa Casa.

POTIGUAR MEDEIROS E OUTROS

É um outro batalhador, que fica na Escola e procura continuar a trilha da turma pioneira. Dirige durante os anos de 19 e 20 a Revista de Medicina até que é eleito, presidente do Centro Acadêmico. Ficam J. Norberto Longo e no ano de 1921 — Felício Cintra do Prado encarregado da Revista de Medicina.

SURGE O CATAPLASMA...

Em 1921, surge anônimo o jornal que fez diabruras entre professores e alunos; nada escapava do seu espírito ferino e gosador. Recomendava em seu primeiro número de 20-8-21; «os que advinharem quem está em cena riam-se com os outros quando puderam, consolam-se com os demais quando não encontrarem motivos de risos. Zangar-se... é tolice absolutamente inútil.

ORIGEM DE NOME

Deve ter sido entre 2 aulas que os alunos resolveram fazer o jornal e vingou o primeiro nome que surgiu, mas o redator explicava: Cata: Para baixo! Plasma: todos sabem o que é; logo: cataplasma.

200 REIS E A REDAÇÃO

Cada número era vendido na Santa Casa e na Faculdade por 200 reis e a intenção era sair semanalmente e realmente o foi nas 3 vezes que saiu.

Dizem que muita gente boa trabalhava inclusive o atual reitor da Universidade. Benedito Campos.

ALGUMAS «GOSADAS»

«O ideal do cirurgião é o bisturi no ventre a faca no bolso».

«Oh! Seu Jacinto eu não consinto que o Sr. confunda cinto com funda, dizia a prof. de clínica cirúrgica.

1921 — 1930

Desaparece o cataplasma após efêmera vida de 3 números, e novamente a Revista de Medicina é o repositório de todas as atividades do C. A. O. C.

Felício Cintra do Prado, Pedro Alcantara Marcondes Machado, Marcos Lindeberg são os responsáveis pela publicação da revista em 1922 e neste ano o acadêmico Alípio Correa Neto toma parte na redação.

Em 1923, Antonio de Palma, torna-se o diretor e convida o Prof. Rubião Meira para consultor científico e muda as feições da revista publicando 5 números.

Em 1924, é diretor Pedro Alcantara; e em 1925 Antonio B. de Oliveira e Paulino Longo; em 1926 dirige a revista Paulo de Godoy; em 1927 — a direção cabe ao Eurico Branco Ribeiro, que transforma a revista em trimestral, com a colaboração de Odorico Machado de Souza, Paulo Sawaya Silveiro de Almeida Toledo.

Em 1929 e 1930 sob a orientação de Roxo Nobre saem somente dois números.

SURGE O BISTURI...

Em 1930, sob a direção do acadêmico Luiz Baptista, em colaboração com Mario Altendelfer da Silva e Fernando de

(Continua na pág. 17)

HOSPITAL DE ACIDENTADOS
AVENIDA BRIGADEIRO LUIS ANTONIO, 2050

37-37-37
PRONTO SOCORRO

Fraturas — Cirurgia Ortopédica — Cirurgia Geral
Cirurgia Plástica — Clínica Médica
Especialistas de Plantão Dia e Noite — Plantão Permanente de Laboratório Clínico — Ambulância para Chamados Urgentes à Domicílio

CORPO CLÍNICO
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA — Dr. Antonio B. F. de Mendonça Netto — Dr. Eurico Toledo de Carvalho — Prof. Dr. F. E. Godoy Moreira — Dr. Flavio Pires de Camargo — Dr. Hiroshi Kitadai — Dr. João Azevedo Lage — Dr. Renato de Castro Carvalho.

CIRURGIA GERAL — Dr. Albrecht Henel — Dr. Delmonte Eittencourt — Dr. Geraldo Vergneilli.
CLÍNICA MÉDICA — Dr. João Andrade de Souza Junior — Dr. Walter Blotse — Wilson Valente da Silva.
CIRURGIA PLÁSTICA — Dr. Roberto Millan.
ANESTESIA — Dr. Amador Varella Lorenzo.
LABORATÓRIO E HEMATOLOGIA — Dr. Eurico Coelho — Dr. Michel Abu-Jamra.
BANCO DE — SANGUE — Dr. Arthur Blanscalana.

INDICADOR MÉDICO

PROF. RAPHAEL P. DE BARROS
DR. EDUARDO COTRIM
RAIOS X

Praça da Republica, 76 (Esquina 7 de Abril) - Edifício Esther
3.º andar sala 309 - Telefone, 34-2632 - S. PAULO

DR. EDWIN MONTENEGRO
MÉDICO

Assistente da Clínica do Prof. Dr. B. Montenegro
Residência: Consultório:
RUA BAHIA N.º 737 RUA MARCONI, 34 - 9.º and.
Fone: 51-3537 Das 16 às 18 hs.) Fone, 34-8538
SÃO PAULO

PROF. EURICO DA SILVA BASTOS
CIRURGIA GERAL

Consultório: Residência:
RUA CONSOLAÇÃO, 77 RUA INGLATERRA, 450
Fone, 34-4272 Fone, 8-5517

DR. OSCAR MASSARIOL FARINA
PEDIATRIA

Consultório: Rua Maria Paula, 62 - 12.º andar - Tel. 36-4336
Residência: Rua Estados Unidos, 795 - Telefone, 8-5965

DR. JOSE' ANGELO GAIARSA
MÉDICO

Prêmio «FUNDAÇÃO ROCKFELLER» da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo
Professor de Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Filosofia «SEDES SAPIENTIAE», da Universidade Católica
Cons.: R. Araújo, 165, 8.º Fone 34-0790 (Consultas diariamente das 9 às 13hs. e das 15 às 19 hs. - Hora marcada)
Residência: Rua Duilio N.º 776 Fone, 5-0977 — S. PAULO

PROF. DR. LUIZ V. DÉCOURT

Catedrático de Clínica Médica da Universidade de S. Paulo
Cons.: Rua Maranhão, 236 - Fone 51-8300 — Res.: Fone 51-6176

DR. JOÃO NORBERTO LONGO
MÉDICO OPERADOR

Consultório: RUA SAINT-HILAIRE, 59 - Tel.: 31-5782
Residência: TEL.: 8-4482 — SÃO PAULO

PROF. DR. JOSE' MEDINA

Catedrático de Clínica na Faculdade de Medicina e na Escola Paulista de Medicina
MOLÉSTIAS DE SENHORAS - PARTOS - OPERAÇÕES
Consultório: Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 1234 - Fone, 32-2902
Res.: Av. Brig Luiz Antonio, 1030 Fone, 32-7073 - S. PAULO
CONSULTAS DAS 14 AS 19 HORAS

DR. PEDRO ALBERTO JORGE FARIA
CIRURGIA GERAL

Consultório: Conselheiro Crispiniano, 53 - 11.º Andar - Apto. 112
Telefone: 35-6868
Resid.: Alameda dos Anapurus, 151 - Fone, 7-8431 - Indianópolis

PROF. DR. A. ULHÕA CINTRA

PROFESSOR DE CLÍNICA MÉDICA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE S. PAULO
RUA D. JOSE' DE BARROS, 168 - FONE, 34-5344 — S. PAULO

DR. RUBENS M. ROMANO
MÉDICO

Residência: AL. CAMPINAS, 905 TELEFONE: 31-0067
Consultório: AV. IPIRANGA, 1071 - 11.º Andar - Sala 1110
Telefone: 34-5849

DR. HAROLDO DE AZEVEDO SODRÉ
MÉDICO DA SANTA CASA

Clínica Médica especialmente das moléstias do Estômago - Figado Intestinos Rins nutrição - Tratamento de Hemorroidas e afecções Anus Retais
Res.: Rua Atibaia, 383 - Tel.: 51-4380 — Cons.: Rua Cons. Crispiniano, 40 - 9.º andar - Salas 906 a 911 - Telefone, 34-6816

DRA. MARIA DE LOURDES PEDROSO
MÉDICA - PSICANALISTA E PSIQUIATRA

AV. SÃO LUIZ, 43 - 6.º ANDAR - APART. 601 - S. PAULO

DR. BENEDICTO NEGRINI

Ex-Assistente da Clínica Urológica da Faculdade de Medicina (Hospital das Clínicas) Urologista do Instituto dos Comerciantes e da F. A. H. Z.
Cons.: Praça Ramos de Azevedo, 195 1.º And. - Sala 101
Fone, 33-6562 — Residência: Rua Paulo Eiró, 388 - Fone 51-5181

J. ROBERTO CORRÊA FREIRE
ENDOCRINOLOGIA NUTRIÇÃO - METABOLISMO

Cons.: Rua 7 de Abril, 342 - 8.º andar, Conj. 85 - Fone 36-9386
Residência: Fone 32-6572

DR. ARRIGO RAIÁ

Docente de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Chefe de Disciplina de Cirurgia do aparelho digestivo do Departamento de Cirurgia do Hospital das Clínicas
Cons.: Rua Senador Paulo Egídio, 15 - 5.º andar - Tel. 32-4226
Das 16 às 18 horas

DR. THOMAZ IMPERATRIZ PRICOLI

Assistente do Serviço de Gastroenterologia da Escola Paulista de Medicina
FIGADO - VISÍCULA - ICTERICIAS - BIÓPSIA HEPÁTICA
DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO
Consultório: Rua dos Ingleses, 108 - Telefone: 32-5894
Diariamente das 16 às 19 horas
Residência: 31-6636

RADYR DE QUEIROZ

Consultório: RUA DA CONSOLAÇÃO, 65 — TEL. 34-9877
Residência: R. GERMAINE BURCHARD, 331 - TEL.: 51-0969
SÃO PAULO

DR. ALARICO SILVEIRA

Ex-assist. do Prof. Alfredo Monteiro - Lente catedrático de técnica operatória da Universidade do Brasil
Ex-Assist. de Obstetria (Partos) na Faculdade Fluminense de Medicina
GINECOLOGIA - PARTOS - CIRURGIA EM GERAL
Cons.: Rua Amador Bueno, 152 - 2.º andar (Edif. Idalina)
Salas 20, 21 e 22 - Das 15,30 às 18,30 hs. Fone, 2-5314
Residência: Praça Voluntários Santistas N.º 9 Fone, 4-9304
SANTOS

A Revista de Medicina, fundada em 1916, sendo porta-voz científico dos alunos desta Casa, teve durante sua evolução momentos de esplendor, para gáudio daqueles que estavam diretamente ligados à sua administração, como também de todos os que militavam nos bancos de nossa Faculdade.

Atravessou, todavia, dias de incerteza de desprestígio, quer por dificuldades financeiras, quer por falta de organização e orientação dos que norteavam seus passos. Entretanto, sempre esteve na mente dos responsáveis pela sua publicação, um sonho que se arrastou por anos: o de representar a Revista um jornal científico acatado e considerado em todo o Brasil e, quiçá, no mundo.

O Dr. Oswaldo Lange, este modesto, abnegado e ilustre Professor, que levantou a Revista Paulista de Medicina, veio também inscrever, com letras de ouro, o seu nome na história da Revista de seus alunos. Planejou, organizou, deu o máximo do seu trabalho e quando sentiu que ela não mais claudicaria, sobrecarregado com outros afazeres, deixou-a nas mãos dos seus sucessores. Por isso, prestamos-lhe justa homenagem, no número de Fevereiro de 1956.

Acostumados a receber das mãos do Dr. Lange a Revista quase pronta, apresentava-se-nos grave problema: o da Redação. Graças à dedicação dos Drs. Horácio Martins Canelas e Hélio Lemmi, que se encarregaram e responsabilizaram pela Redação, não houve solução de continuidade nesse trabalho estafante e de alta responsabilidade, que se afigurava a

nós inexperientes e sem capacidade para tomá-lo a pulso, como um trabalho além de nossas possibilidades. Esta transição, resolvida com a solidariedade e cooperação demonstradas pelos novos redatores, por si só não seria responsável pelo atraso do primeiro número deste ano. Todavia, a luta mantida junto à Alfândega e Banco do Brasil para conseguirmos o papel "couché", iniciada por Antonio Sesso e continuada por Hélio Lemmi, não estava terminada.

Acompanhando a modificação do papel, também a capa deveria ser modificada

ou substituída, de acordo com os citames da moderna imprensa. Nós, que tanto criticamos as fossilizações, não poderíamos manter a capa nos moldes antigos, por mais conservadores que fôssemos. Para isso, dois meses foram gastos em desenho, elaboração do clichê e escolha do papel para a capa; mais dois meses se passaram com outros pedidos à Alfândega, várias cartas e telefonemas improficuos ao Banco do Brasil, pois os responsáveis pelo assunto que tratávamos estavam sempre ocupados ou ainda não haviam chegado.

Todos estes fatos fizeram

A FAVOR DA IMPRENSA LIVRE

Num país, com horizontes políticos pouco definidos, como é o nosso, onde o oportunismo e a ganância formam as iniciais dos partidos — a imprensa livre tem um papel relevante.

E' o único esteio que pode manter o direito civil dos regimens. Daí a enorme preocupação em amordaça-la pelos governos totalitários.

Daí a nossa repulsa pelos atentados verificados no mês passado contra a imprensa, e nunca é mais oportuno o dito de Voltaire: «Não concordo com uma palavra do que dizeis, mas defenderei até a morte o direito de dizê-lo».

Ao Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz"

NA AUSPICIOSA EFEMÉRIDE DO SEU 43.º ANIVERSÁRIO

as homenagens da

S A PHILIPS DO BRASIL

Divisão Médica e Científica

com que o número de Fevereiro fosse realmente publicado em Julho.

Para que tudo isto, perguntarão os colegas? Para que tôdas estas alterações? Respondemos: porque a Revista sempre deu um déficit variável entre cinco e dez mil cruzeiros por número. Para conseguirmos um balanço positivo, necessitamos maior regularidade na edição, tiragem bem superior à atual, com isso resultando o aumento do número de assinantes e de anúncios. Atingiríamos, assim, a almejada posição de estabilidade econômica e realce científico por que tanto lutamos.

Organizada como está, em futuro próximo a Revista sairá regularmente, com propaganda suficiente para cobrir os déficits e, por que não, apresentar possibilidades de superavit, de tanta necessidade para o Dep. Científico, que vive sem verbas.

Contamos atualmente com cerca de 172 assinantes, man-

JOÃOZINHO ESCULAPIO



temos permutas com 47 revistas de países europeus, latino-americanos e brasileiros, pretendendo para o ano vindouro cobrar o número de assinantes e ampliar a publicidade. Muito ainda temos de fazer mas, por esses fatos apresentados, podem

os colegas observar como um sonho antigo pouco a pouco atinge as raias da Realidade.

Dácio Montans — Presidente em Exercício do Departamento Científico

significativo dado; enviou Rio as composições de português realizadas por candidatos a E. P. M. Dois especialistas na matéria levaram meses corrigindo as mesmas. O resultado foi alarmante. A relação de notas entre os dois foi de 0.6 isso significa que, quando um dava, por exemplo, nota 10 a uma prova o outro atribuía à mesma (6). Note-se bem que estas provas foram corrigidas com o máximo cuidado num máximo de tempo, que não corre entre nós, onde cerca de 800 provas são corrigidas em algumas semanas (dias) apenas. O que foi dito é válido para qualquer exame. Toda dissertação é avaliada de um modo extremamente subjetivo. Um mesmo examinador atribui a provas de mesmo quilate notas diferentes, conforme diversos fatores. Seu estado de espírito, seu cansaço, a boa ou má da prova, concisão ou prolixidade da mesma.

Baseado nestas e em outras considerações, o prof. Leser é levado a admitir como única solução o emprego de testes de conhecimentos. Neste tipo de exame não há possibilidade de sorte; a correção da prova obedece a um critério absolutamente objetivo e, ainda mais, se houver erro na elaboração do teste, este afetará igualmente todos os candidatos.

Uma das críticas mais fre-

quentes que se faz a este tipo de exame é a de que os testes não permitem que se aprecie as qualidades de redação e de exposição dos candidatos. A esta objeção responde o professor Leser: "É preciso atender, porém, para o fato de que uma prova de "CONHECIMENTOS" tem por finalidades medir "CONHECIMENTOS"; se estamos interessados em outra qualidade, precisamos recorrer a processos capazes de medi-las adequadamente".

Uma crítica muito séria, que se tem feito aos testes, é que não possuimos pessoal especializado para realizá-los. Realmente a carência de especialistas no assunto é grande portanto, difícil a realização de um teste bem feito.

Outra crítica é a de que nos E. U. A. onde este sistema grassa mais intensamente, não são todos que reconhecem a eficiência do teste. Portanto, segundo Prof. Dácio Franco do Amaral, e Dr. Pieroni, convem que fiqamos nos nossos moldes, que acompanham os exames europeus.

Para sanar a falha de ponto sorteado poderíamos ter um exame com grande número de perguntas, dando um passeio por toda a matéria.

E-barra esta sugestão com a escassez de tempo da prova escrita: apenas 2 horas. Esse obstáculo pode ser facilmente vencido, não havendo impecilhos de grande monta que impeçam o exame seja de 3 a 4 horas. Desejando a administração da F. M. U. S. P., esse ano já podemos contar com um escrito de maior tempo.

(Conclui no prox. numero)

43 anos de imprensa na F.M.U.S.P.

(Conclusão da pág. 8)

Oliveira Bastos é fundador «O Bisturi».

A documentação que temos é escassa os Bisturis desta época não existem resolvemos apelar para a memória do Dr. Luiz Baptista, atualmente trabalhando na Dermatologia e no Departamento da Lepra.

O NOME...

Dr. Luiz Baptista, pontualmente se encontra as 7,30 hs. na enfermaria e numa grande facilidade relembra entre duas piadas toda a imensa obra dos pioneiros de 30. O nome «O Bisturi» foi escolhido entre muitos porque o nosso jornal visava como se proclamou no Lo número num artigo de Roxo Nobre: «Cortar nas proporções exatas incisar tumores ou fazer disseções dos acontecimentos da Escola».

E A CAVEIRA...

«Foi desenhada pelo Dr. Gaspar Sehlites, ainda vivo, continuou o Dr. Luiz Baptista, trabalhava na enfermaria do Prof. Rubião Meira e era formado quando desenhou a caveira».

Dr. Baptista lamenta que uma tradição de tantos anos seja substituída no frontespício do atual jornal.

FACULDADE E OS ALUNOS...

Quando foi fundada «O Bisturi» a Faculdade funcionava na Oscar Freire; com cerca de 40 alunos, que pagavam taxa de matrícula. O jornal torna-se órgão oficial do C. A. O. C. e a Revista órgão do Departamento Científico.

Dr. Luiz Baptista aponta grande número de colaboradores, hoje vultos de proa na ciência brasileira: Mario Altmeyer Silva (Ex. presidente da A. P. M.), Paulo Toledo Artigas (diretor da Faculdade de Farmácia), Fernando de Oliveira Bastos (Assistente de Neuro — E. P. M.) Jo-

sé Ribeiro do Vale (Catedrático de Farmacologia da E. P. M.), Cecilio José Carneiro (escritor) Gil Spilborgs, Carlos Costa, Joaquim Lacaz, Matias Roxo Nobre.

Sendo que a maioria deste pessoal era do 3.º a 4.ª série médicas.

SURPRESA...

Continuando Dr. Baptista afirma que durante a sua gestão (1930-1933) saíram possivelmente 25 jornais, dos quais não temos notícia alguma!

«Alguns até foram feitos em rotogravuras com fotografia de todos os alunos da Escola e várias caricaturas de professores e colegas», dr. Luiz Baptista soltando uma baforada de seu cigarro e soltando uma gargalhada contra a história da alopecia do Lacaz da Fisiologia.

«Fizeram uma fotomontagem da cabeça dele e o corpo de criança para um concurso de robustez infantil, estava muito original».

CAMPANHAS...

«O Bisturi» saía mensalmente e batia por duas coisas que foram realizadas em parte: A casa do Estudante e o Instituto de Beneficência Arnaldo Vieira de Carvalho».

A CASA DO ESTUDANTE...

Foi segundo declarações do fundador do «O Bisturi» a tentativa mais séria para resolver este problema em São Paulo, onde alunos e professores se identificaram «Faziam parte da campanha a FMUSP, a Engenharia do Mackenzie, a Poli, a Faculdade de Direito», sendo que a Companhia City já havia ofertado um terreno para a sua construção, onde atualmente é o estádio do Pacaembu. O dinheiro coletado era insuficiente para o início das obras e foi doado a Santa Casa de Misericórdia. Para a Faculdade, foi o marco

inicial para construção do nosso estádio. SOCIEDADE BENEFICIENTE

Foi fundada com a finalidade de ajudar os alunos pobres do curso. «Quer conseguindo 30 matrículas, quer vendendo ou doando apostilas aos necessitados», finalizou o dr. Luiz Batista.

COMEÇA TUDO DE NOVO...

Após esta magnífica pleiade de colaboradores e orientadores, aparece Gil Spilborgs que inicia a numeração do «O Bisturi» novamente. Ignoramos o porque deste fato que, obrigamos a ter 2 inícios diferentes para um mesmo jornal.

«O BISTURI ESCRIVE A HISTÓRIA»

A partir de 1933, não mais se interrompe a publicação de «O Bisturi» e na qualidade de órgão oficial do CAOC e registra todos acontecimentos acadêmicos.

Não existe mais história do jornal independente do CAOC. Todas as campanhas, tôdas as queixas e gosadas ficam registradas nestes 23 anos (ou melhor 26 anos) de lutas, de decepções e inovações.

Desde 1933, ficam perfeitamente delimitadas as atuações do dois órgãos máximos da imprensa da FMUSP — «O Bisturi» como celeiro de piadas, idéias, caricaturas da época e a Revista de Medicina com sua publicação científica.

OUTROS JORNAIS

Não temos notícias se surgiu algum outro jornal de âmbito geral na FMUSP — até 1954, quando surge a «FOLHA ACADÊMICA», sob a direção de Erney Plessman e Fernando Tadeo. Surgiram somente dois números, este ao contrário de outros jornais atacava os próprios alunos.

JORNAIS DE CLASSE

Ignoramos quando surgiu esta magnífica idéia, o primeiro jornal deste tipo que identificamos foi o da turma de 1949. Chamava-se «O ESQUELETO».

VESTIBULAR

(Cont. da pag. 12)

temos o malfadado ponto sorteado, que sempre favorece mais a uns do que a outros. Mais grave ainda é a impossibilidade de se fixar um critério objetivo para medir os conhecimentos do candidato. Diversos autores estudaram esse problema e chegaram à conclusões desanimadoras. Uma mesma prova submetida certa vez ao julgamento de 116 professores americanos, especialistas na matéria, recebeu nota que variavam de 28 a 92. Tratava-se de uma prova de geometria então, colegas uma prova de português. Aliás, o prof. Leser nos ofereceu um

Depois surgiram, vários outros sendo que atualmente a turma de 53 tem o «O SUGESTO» a de 54 «CENTENÁRIO» e a de 55 «O CAVEIRINHA».

JORNAIS MURALS

É a mais recente e eficiente

CASA DE SAÚDE «ANGHIETA»

O Hospital mais Moderno em Psiquiatria Particular FUNDADORES:

- DR. EDMUNDO MAIA
- DR. JULIO ANDRADE SILVA JR.
- DR. MILTON SABBAG
- DR. ANTONIO CIRILLO
- DR. GERONIMO LA TERZA
- DR. EDUARDO OLAVO CANTO

RUA SÃO PAULO N.º 95 --- SANTOS



Página Humorística

"US DOTÔ DI MEDICINA"

A tár di medicina
É çífice como quê
Quanto mais eles estuda
Mais eles que sabê

II
É mêmô nobre a prefissão
Mais um bucado atrapaiada
O que ús Dotô cunversa
A gente num pesca, é nada

III
Qui nóis neles se admira
É a memoria danada
Cum tantos nome difice
I tantos causo increncado
Eles num fais misturada

IV
Si doi as oreia da gente
Eles fala que é "otite"
Si os nariz garra escorrê
Chama logo de "rinite"
Si as guêla fica inframada
É a tar di "miguidalite"
Si as tripa da gente doi
Ja vira uma pendicite
Si a barriga encheu de água
Tem u pêlido di ascite.

V
Quá! a gente num entende
[nada
É pió que palavra cruzada
Cum tantos "Ite e mais...
[Itel!

VI
Mais si as perna i us braços
[fica mole
I u corpo disgubernado
Eles caba descubrino
Qui o cerbro é que tá
[lenguçado

VII
Si us camarada fais menção
Di i andando pur all
I sem querê vai protro lado

Us Dotô fala sem menti
E' u tar di — seu rebêlo
Qui tá fartano nu coitaço!!

VIII
Si u estambo é u tar qui doi
Qui a gente num guenta não
Eles revira di ponta cabeça
I caba logo dizendo que é
[infarte nu coração

IX
Quando a gente garra drumi
Num acordando nem qui
[“pinique”
É o côma declarado
Cum cara de encefalite!

X
Inté parece charada
Qui a gente num mata
[nunca
É mio ficá quietinha
E num se metê na espelunca

XI
Tombem tem us Dotô da
[“arma”
Qui num caba nada em “Ite”
Mai pr'esses Dotô brabo
Num se pôde dar parpите

XII
Eles oia nun oio da gente
Diz qui tem melanconia
Si a gente garra chorá
Diz qui é causo di histeria
Si nós fica calada
Nun conversa, nem um dia
É qui gente tá sofrendo
Di psicose da mania.

XIII
Si u cabra parece instalado
Cum us oio esbugaiado
I uns nó nus grugumio
Eles caba falano

Bisturí em doses fracionadas

Todos notaram: «O Bisturí» transformou-se. Em fachada e espírito. Era alegre; tornou-se sério. Era despretencioso; tornou-se ambicioso. Era irregular; tornou-se metódico (às vezes). Era juvenil; tornou-se sizado. «Sinal de juventude precocemente amadurecida», no dizer atual de seu I.º diretor Gil Spilborghs. O ambiente é outro, realmente. A julgar pelas descrições tudo mudou do mesmo modo, não só o Bisturí. As caravanas não são mais efusivas em suas manifestações (as intervenções policiais são raras); o trote aboliu-se, o pindura legalizou-se, as pas-seatas... racionalizaram-se, tudo mudou para mais sério, mais compenetrado. «O Bisturí» também. Ninguém nos envia colaboração humorística.

As piadas de corredor são fracas. A crítica irônica, o sarcasmo, a gozação mais fina... são raros.

Os caricaturistas escasseiam. Vamos então recordar. Releer como era «O Bisturí». Quem sabe alguém se inspire... ou pelo menos, se divirta.

Do Bisturí n.º 1 de março de 1933 extrairamos de um «artigo de fundo», assinado por Martinus, intitulado FEMINA os seguintes tópicos:

— «Conheço um modo de distinguir virgens não-irgens espirituais. Mas não convém divulgá-lo, pois após a divulgação não haveria mulher entre 10 e 100 anos que não fosse virgem, embora já tendo uma duzia de filhos.

Nota: Aplico o termo «virgem» no sentido moderno, pois virgens no sentido arcaico não podem existir na época dos cinemas, dos flirts, dos bailes... E nem seria bom que existissem.

— Conseguir liberdades de uma senhorita sem prometer-lhe matrimônio?

E' facilimo. Há três caminhos:

a) Convencê-la que és discreto que em hipótese alguma a esposarás;

b) Convencê-la que és defeituoso demais para que te possa seguir em matrimônio.

c) Tomá-las em momento oportuno.

Nota: — Todos momentos são oportunos, exceto os em que se acha em vigor o item 1.

Do Bisturí n.º 6 — Ano II — Abril dt 1934.
SEMANA SANTA

(Dedicado a JUC)

Como a maioria dos colegas é católica, foi-nos pedida publicação de algumas orações que livrassem os alunos da «urúca» na hora do exame.

— É a neurose di angustia
Qui ti tá cabano! meu fio!

Pr'eles disimbuxá
Anssim, vão ficano mais leve
Sem nada, pra recarcá

XIV
Si a gente num sabe, u qui
[qué!
I num cunsegue arrespirá
Si as mão vai ficano fria
I u corpo garra suá
Eles fala direitinho
É u tar de “simpatiquinho”
Qui é perciso controlá!...

XVIII
I numa curversinha intão
Di duas horas sem pará
Arguma coisa tem di bão
É qui us Dotô discansa
Fazeno a genti fala

XV
Existe ús pisca na lista
Qui é uns Dotô ingraçado
Eles bota us cabra na pista
I cum um jeitinho gosado
Arranca dus camarada
Presenti, futuro, i passado

XIX
Mais uma coisa eu agaranto
Qui garrano cum a genti a
[dô
Pra nóis si vê livre dela
Num dianta nem “meisinha”
É só a presenca du Dotô

XVI
Si eles cura num sei
Nem num posso afirmá!
Cum eles já cunversei
Mais num pude adiscubri
U que eles fais pra curá

XX
I é tão ingrata a prefissão
Qui eles fais cun tanto amô!
Si u duente caba sarano
Diz qui foi Deus que sarô!
Mai si o danado morré
Foi u Dotô que matô...

XVII
Qui eles fala cum us oio
I ubriga os crientes falá
Num é mentira! É verdaçe

De uma paciente do H. C.

HELENA G. P. — 1955

Examinando a bibliografia sôbre o assunto, encontramos em certo alfarrabio, cujo autor preferiu as dobras do anonimato, os seguintes conselhos:

O aluno que quizer entrar em exame, sem azar, deve estender braço direito à altura do olho esquerdo do professor e gritar:

Ave! lente, «bombiturus» te salutant!

Depois, contrito rezar as seguintes orações:

AVE COLA

Ave colinha, cheia de graça, estai conosco. Bendita sois vós entre os estudantes, e bendito o fruto de vosso auxílio, a aprovação. Santa colinha, mãe dos estudantes, velai por nós, cavadores, agora e na hora do nosso exame. Amém.

PADRE NOSSO

Lente nosso, que estais examinando, aprovado seja o vosso aluno, venha a nós o vosso auxílio, seja feita a nossa vontade, assim na escrita como no oral. O certificado nosso de cada exame, nos dai hoje, perdoai as nossas colas, assim como nós perdoamos vossas caceteações. Não nos deixeis cair em reprovação e livrai-nos da bomba. Amém. — PÉ DE ANJO.

Do Bisturí n.º 8:

EPITÁFIOS

Do Prof. CUNHA MOTTA
(Diz um verme com critério)
vou roer apenas isto
O retículo, endotélio.

Do Bisturí n.º 10:

CHARADAS LUZAS

Unidade de peso — 2; Uma parte do tulifone — 2;
Cunçaito: canta qu' é uma vaze
Rusposta: gramo-fone.
Aqui pertinho — 1; Dono do armazaim — 2;
Cunçaito: come pouco e trabalha muito.
Rusposta: cá-Melo.
Nota musical — 1; Impurfeito du verbu rire — 2;
Cunçaito: E' pur todos estimado, cum icepçaum du aluno,
du prufussoire e du empregado.
Rusposta: Fá-ria.
Agora mesmo — 1; U verro da vaca — 1;
Cunçaito: Faz nasceire cavelos nus querecas.
Rusposta: Já-bú.

Pilatos

Do Bisturí n.º 15 — Maio 1936:

«BOAS NOVAS»

«Vai afinal, reassumir a cadeira de Parasitologia o Prof. Brumpt que há 10 anos disfarçado se acha na pessoa do Benedito. A descoberta desse disfarce cabe ao platitipo Dr. Odorico que pelos seus estudos de Biotipologia chegou a essa brilhante e quasi incrível conclusão.

Consta, então, que, para não alterar a organização interna do Departamento de Parasitologia com futuras modificações dos empregados, foi proposto que se descobre o Brumpt e que se pinte de preto o atual regente da cadeira, havendo assim, por vicariedade, uma solução pacífica do caso.

Escalpelô

Do Bisturí n.º 21 — Maio de 1937:

PLEONASMO DE UM FINAL DE SONETO

Si algumas vezes estudei desperto,
Ai, quantas vezes eu dormi estudando!
Ai, quantas vezes estudei dormindo!

— Pode alguém nascer de «cezareana» sem laparotomia?
— ?
— Sim, si «nascer de Cezar e Anna»...

— O prof. Flaminio pode mover uma ação contra todos os médicos porque, salvo ele e seus auxiliares, ninguém exerce a «medicina legal». O que não é legal é... ilegal!

«Bemaventurados os pobres de espírito porque a eles serão reservados dois lugares: um na classificação geral dos psicopatas e outro nas dependências da «Assistência aos psicopatas»
Pacheco e Silva

Do Bisturí n.º 35 — Setembro 1940:

«PRESUNÇÕES DE MUITO ESTUDANTE QUE ANDA POR AI

— Só êle é talhado para a Medicina;
— Os colegas, coitados, são umas toupeiras;
— Os professores são umas botas;
— Os aços, uns decoradores badulos;
— Os médicos formados, uns ineptos, fracassados;
— Só êle há de bri'har e ganhar dinheiro;
— As melhores pequenas são suas;
— Para os de casa é o talento mais brilhante da Universidade;

(Continúa na página seguinte)

FAZENDO SUAS COMPRAS NA

DROGASIL

GOZARÁ V. S. DAS SEGUINTE
VANTAGENS

Remédios SEMPRE NOVOS — Remédios SEMPRE
LEGITIMOS
Produtos SEMPRE DA MELHOR QUALIDADE

Absoluta confiança no AVIAMENTO DE RECEITAS
MÉDICAS

Preços SEMPRE EM CONTA
Procure uma Filial

DROGASIL

para suas
compras de Remédios e Perfumarias

— Os seus «equivocos» não se comparam com as burradas dos colegas...
 — Quando não está ao par dum assunto ou não entende que dizem, em redor, exclama, com desdem: Besteira!
 — No 3.º ou 4.º ano ele já chega a esquecer a existência dum 1.º ano no Curso.
 — Pré-médico? Que é «pré-médico»?...
 — As diversas cadeiras do curso, das quais antes nunca ouvira falar, são chateações a que assiste com uma condescendência e uma superioridade desdenhosa e esmagadora.
 — E os professores?
 Estes, ao em vez de lhe darem oportunidade para a revelação de seus dotes, modestamente escondidos, empurraram-no, com uma injustiça revoltante, para o oral e até para a segunda época...

Do Bisturi — Ano XI — 1944:

AS SEIS QUALIDADES DO BOM PROFESSOR

- 1.a — Ter conhecimento da matéria que vai expor.
 Si o sr. vai repetir simplesmente aquilo que leu no livro, de véspera, deixe essa tarefa ao aluno. Recomende o livro, que ele lerá em casa, mais confortavelmente instalado e com maiores probabilidades de aproveitamento.
- 2.a — Não abusar da atenção do aluno.
 Segundo o que se tem apurado, a atenção do homem adulto e normal não vai além de 40 minutos. A não ser em aulas excepcionais (e o sr. não vai pretender que a sua o seja sempre) consegue-se um auditório atento por mais de 1 hora. Então, para que cansar as tuberosidades isquáticas da juventude?
- 3.a — Ser pontual.
 Si o sr. chegar atrasado encontrará a turma numa algazarra festiva na ilusão ingenua de que o sr. vai faltar. A sua chegada, além de pôr os alunos de mau humor, não conseguirá chamá-los à atenção. Além do mais, o que é importante, o sr. vai querer descontar atrazo, prolongando a aula, o que dá uma truta desgraçada.
- 4.a — expor claramente o assunto e usar linguagem correta.
 Si o sr. embulhar muito a questão, recheá-la de citações inúteis, parentesis, etc., falar baixo ou com má dicção o sr. deixará desorientado o mais badado dos seus alunos que preferirá descansar o olhar besta no quadro negro, e vai fazer com que outros joguem batalhas navais e os mais irrequietos chateiem a comunidade.
- 5.a — Ter personalidade e dominar a classe.
 Si o sr. sofrer do complexo de inferioridade, si tiver medo de encarar a turma ou ficar resmungando, timidamente a um canto, então será aquela água! Os mais pacatos dos seus alunos atirar-lhe-ão bolinhas nas costas, esteja certo.
- 6.a — Ser justo na nota.
 Si o sr. for exigente demais gozará do merecido rancor dos seus alunos, bem como contará com uma situação pouco invejável em todas as piadas e quadrinhas que a turma inventar. Si o sr. pecar pela condescendência será chamado de «mãe», mas não deixará de haver desdem nas apreciações que os alunos fizerem a seu respeito.

Do Bisturi — 1945:

BERNARDINO TRANCHESI

Duas vezes docente! E' colossal
 Quando põe-se a estudar de sol a sol!
 E bom béque queé futebol
 Na defesa da tese foi igual!

O esporte para ele é capital:
 Tem tutano a valer, muque de escol!
 De medalhas possui tamanho rol
 Que Goering pode ser rival...

Cultiva a língua e ama o neologismo!
 E ao termo que fabrica dá o batismo
 Melhor do que faria um bom vigário.

Depois do que, glorioso, não discute
 Estira a perna num tremendo chute
 E com ele faz «Goal»... no dicionário!

Do Bisturi 46 — Julho 1946:

FRASES CÉLEBRES

- Ussh... mauch coutoch são usch coutush conicusch...
 E. Bastos
- Pörl assim dizerlr.
 — A fisiologia é a pedra angular da medicina.
 Xilor
- Tais ou quais, não interessam, fato é que os exames estão aí.
 — Bein... bamus racionaire por partes. — Alverto.
 — Vo! Vo! éste nervio — Bielick.
 — A farmacologia... eh eh eh... bem é... eh... eh...
 eh... — Papaterra.

Do Bisturi 49 — Pg. 2 — Ano XV — Abril 1947:
 OS NOVOS INTERNOS DO H. C.

- Em reunião secreta da Prefeitura do 6.º andar com sede na Bastilha, presidida por Plínio, o Ex-Gordo, e estando presentes os vereadores Curti, Bittencourt e Caricchio foram aprovadas as seguintes determinações para a «Recepção dos Internos de 47» à vida íntima do H. C.
- 1 — Contribuir com mil cruzeiros (duas partes do 1.º ordenado!) para o fundo de reserva geral.
 - 2 — Manter limpos os sapatos brancos dos antigos.
 - 3 — Não prometer casamento a nenhuma menina para não quebrar com a tradição.
 - 4 — Tratar de «senhor» os internos antigos de cuja orientação nunca poderão duvidar. (E' o «magister-dix»).
 - 5 — Tomar banho, pelo menos duas vezes por semana sem

PINDURA DE CALOURO



atrapalhar, entretanto os antigos (que tomam banho «diariamente», é claro).
 6 — Não podem usar as escovas de dentes dos internos antigos.
 7 — Manter relações longínquas com a trinca Pelosini-Lourdes-Clarice.
 8 — Não duvidar dos diagnósticos feitos pelo «seu João» Porteiro.
 9 — Ser «amigo» do Superintendente, como ele o é de todos os internos?!?
 NOTA — E ainda duas ordens especiais.
 (Ao Tranchesi) — E' proibido jogar futebol nas dependências do Hospital.
 (Ao Aparício) — Fica proibido de intitular-se «bom radiologista» antes que alracema Ferrarino o confirme.
 E, como BANDEIRA, os novos terão na memória, mesmo na hora do «bife da meia noite» o seguinte:

«Trabalhar sempre, trabalhar...
 E, se por acaso se cansar.
 Eis o remédio:
 CONTINUE A TRABALHAR».

ALMOÇO NO HOSPITAL

11 horas. Caminho do Hospital. Mendigos.
 Colegas que sobem. Conhecidos que descem. Doentes.
 Porta do Hospital, macas
 Escândalo do petróleo; Lobato. Problema do Brasil
 Text-book of Medicine.
 Cheiro de óleo, revolta do apetite. Escadas.
 Mesa cheia,
 Barulho de prato. Filas, talões, e enfermeiras
 Barulho de prato
 Chacoalhar de talheres,
 «Facies esfomeadas»,
 Sexta-feira;
 Bife,
 Olhos na mesa do padre,
 Thomaz premiado.

Barulho de prato,
 Sexta-feira.
 Grande decepção
 Thomaz satisfeito
 Uma laranja
 De Cunto, duas laranjas
 Barulho de pratos,

Barulho de prato,
 Apetite insatisfeito,
 Café,
 Dôr no epigastrio.
 Barulho de prato,
 Chacoalhar de talheres
 Fumaça de um cigarro.

Surrealistas vadios

Queixa e duração

*Eu antes sofria .
 Sofria de azia
 De insônia sofria
 Sonhando com o dia
 Em que o país seria
 Dirigido e independente
 Sofria de nójo
 De raiva sofria
 Falava e falava
 (E quantos palavrões!)
 Mas nada fazia*

*Pois é muito mais fácil
 (Atualmente)
 Governar o país
 Do que fazer samba
 Mas samba de gente!
 Até quando?*

A. J. de Menezes Montenegro

Que é que eu podia fazer?

Podia falar
 Podia gritar
 E até fazer graça ...

E o país na desgraça!

Podia cantar
 Podia sambar
 Um samba cadente

E o país decadente!

O samba cadente
 E o país decadente.

O povo carente
 O idealismo ardente
 A revolução latente
 Enquanto Sua Excelência
 Convida Sua Eminência
 Para um jantar imponente
 Após o qual
 Se recolhem
 (Despreocupadamente)
 As respectivas
 Camas — patente

Porisso amigo
 O golpe é andar
 Com um vidro de perfume
 Em um rôlo de papel higiênico

(Sim... pois há o perigo
 De se esbarrar
 Em Sua Excelência
 Ou Sua Eminência)
 E tomar aguardente
 E ficar demente
 E entrar num samba
 Num samba cadente



Instituto de Cirurgia Plástica «DR. DAVID SERSON NETO»

- Clinica aparelhada para o tratamento especializado de defeitos congênitos (nascença) e adquiridos.
- Cirurgia estética da face.
- Abrasão (lixamento) da pele.

AVENIDA PAULISTA N.º 2669

FONE, 52-5555



A marca de confiança

A SERVIÇO DO BRASIL
 desde 1920

ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

UMA LINHA DE PRODUTOS
 PARA CADA NECESSIDADE DA
 TERAPÊUTICA

ANTIBIÓTICOS BARBITÚRICOS
 ANTI-HISTAMÍNICOS ESTIBIADOS
 ANTIPARQUINSONIANOS SULFAMÍDICOS
 ARSENICAIS VITAMÍNICOS
 ANESTÉSICOS

AGÊNCIAS

SÃO PAULO
 Rua Libero Badaró, 119
 Caixa Postal 8095
 Tel. 37-3141

BELO HORIZONTE
 Avenida Paraná, 54
 Caixa Postal 726
 Tel. 2-1917

SALVADOR
 Rua da Argentina, 1-3.^º
 Caixa Postal 912
 Tel. 2511

RIO DE JANEIRO
 Rua Buenos Aires, 100
 Caixa Postal 904
 Tel. 52-9955

PÓRTO ALEGRE
 R. Duque de Caxias, 1515
 Caixa Postal 906
 Tel. 4069

RECIFE
 Av. Dantas Barreto, 564-4.^º
 Caixa Postal 300
 Tel. 9471

COMPANHIA QUÍMICA
 RHODIA BRASILEIRA

Avenida Antônio Cardoso, 319
 SANTO ANDRÉ, SP

HOSPITAL MATERNIDADE PINHEIROS

Rua Artur Azevedo n.º 1633 — Telefone, 80-3090

DIRETORES

DR. DARWIN LOTITO
DR. MANOEL R. TAVARES
DR. SÉRGIO BARBOSA
DR. A. FURLAN FILHO

Serviço completo de Cirurgia, Pronto Socorro, Maternidade Pré-Natal e Ambulatório.

ATENDE A DOMICILIO
 ABERTO A TODOS OS MÉDICOS

O C. A. O. C. de Hoje

(Cont. da pag. 2)

Além de ser agora uma publicação regular (um por mês) está sendo confeccionado em duas cores e sob nova orientação.

Este número de aniversário será uma prova da modificação sofrida pelo nosso jornal.

5) Departamentos — Foram criados:

a) Departamento de Relações Públicas — Sua finalidade é a de difundir através da imprensa falada e escrita, o nome do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, no que foi bastante bem sucedido se considerarmos a absoluta falta de publicidade do CAOC nos anos anteriores.

b) Centro de Debates — Patrocinou 3 conferências sobre minerais atômicos que por si só valeram a sua criação e atuação.

Serão criados ainda este ano:

a) Liga de Medicina Preventiva — Substituirá a Liga de Combate à Sífilis e seu campo de ação será imenso. Atuará em consonância com a Diretoria da Faculdade de Medicina.

b) Departamento de Sangue — Através de equipes de estudantes, trabalhará aos domingos na coleta de sangue em bairros da periferia em estreita colaboração com o Serviço de Transfusão do H. C. Esta será uma das grandes vitórias da Diretoria — 1956. Já é hora de nos interessarmos por realizações que respeitem aos estudantes de Medicina.

6) Política Externa — Através de uma política sadia, honesta e bem intencionada, elegemos o presidente da UEE e o representante dos Alunos da Universidade de São Paulo no Conselho Universitário. Seria possível gozar melhor prestígio?

7) Congregação de Alunos — O sonho tornou-se realidade. Os estatutos foram aprovados, a eleição realizou-se dia 20 p.p.; seus membros já estão empossados. Aguardemos sua atuação.

8) Curso "Oswaldo Cruz" — Caminhando novamente por terreno firme e projetando-se cada vez mais entre os congêneres.

9) Outras — a) Solenidade aos calouros. Foi coroado do mais completo êxito, tendo obtido uma ótima repercussão, manifestada não só através das notícias publicadas, como até em editoriais de diversos jornais.

b) Solenidade de posse da Diretoria para a qual foi convidado o Dr. Mario Pinotti, Diretor do Departamento Nacional de Endemia Ruais e ex-Ministro da Saúde.

c) Realização de bailes — O CAOC patrocinou até agora 3 bailes: Baile dos Ca-

nos — O sonho tornou-se realidade. Os estatutos foram aprovados, a eleição realizou-se dia 20 p.p.; seus membros já estão empossados. Aguardemos sua atuação.

8) Curso "Oswaldo Cruz" — Caminhando novamente por terreno firme e projetando-se cada vez mais entre os congêneres.

9) Outras — a) Solenidade aos calouros. Foi coroado do mais completo êxito, tendo obtido uma ótima repercussão, manifestada não só através das notícias publicadas, como até em editoriais de diversos jornais.

b) Solenidade de posse da Diretoria para a qual foi convidado o Dr. Mario Pinotti, Diretor do Departamento Nacional de Endemia Ruais e ex-Ministro da Saúde.

c) Realização de bailes — O CAOC patrocinou até agora 3 bailes: Baile dos Ca-

lousos, Noite de Maio e Baile dos Doutorandos. Cogita-se da realização de um 4.º baile.

d) Comemorações de Aniversário do Centro — O CAOC levou a efeito um espetáculo no Teatro de Arena no dia 10 p.p. a preços reduzido para seus associados.

No dia 14, tiveram lugar as tradicionais comemorações.

Dia 21 às 21 horas, foi patrocinado um concerto da Orquestra Universitária.

e) Homenagem ao Prof. Flaminio Fávero em sessão solene.

f) Adesão à greve contra o espancamento de universitários no Distrito Federal.

g) Manifestações contra a supressão da liberdade de imprensa.

h) Campanha da Consulta Mensal, com o fim de adquirir fundos para a reforma do estádio e Caso de Estudante.

i) Liberação de verba de Cr\$ 150.000,00 doada pelo Deputado Alfredo Farhat em 1954 e agora recebida, o que liquida o nosso débito com o Banco do Estado.

j) Organização da Tesouraria, funcionando atualmente qual um cronômetro.

l) elaboração pela secretaria de um arquivo dos atuais alunos cuja falta era sentida há muito tempo no CAOC e que já se encontra em fase terminal. Futuramente pretendemos constituir um arquivo dos ex-alunos.

O que acima foi escrito é uma análise resumida da pujança do CAOC de hoje no 43º Aniversário. Significa não somente o esforço da atual Diretoria, mas principalmente o conjunto de 43 anos de lutas incessantes e difíceis, sustentadas pelos nossos antecessores. O fruto de seu trabalho nós o estamos colhendo, o fruto do nosso trabalho nossos sucessores o colherão.

Sómente nos resta saudar-te Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" — em teu 43º aniversário e saudando-te estaremos reverenciando hoje a todos aqueles que, desprezados, esforçados e lutadores fizeram a tua grandeza.

Avante CAOC! Tua honra, tua tradição e tua glória, nós a defenderemos com toda as nossas forças.

Mario Cinelli Júnior
 Presidente

INDICADOR MÉDICO

DR. DOMINGOS BOLDRINI

PEDIATRIA

Consultório: Rua Cezar Bierrenbach, 24 — 1.º Andar
 Salas 7-8-9 — Fone: 2538
 Residência: Rua General Osório, 1268 — 2.º Andar — Apto. 204
 Telefone: 4328 — CAMPINAS

DR. ARSENIO OSWALDO SEVÁ

CARDIOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA

Residência: Rua Clemente Ferreira, 45 — Jardim Botafogo
 Telefone: 4347
 Consultório: Rua Cezar Bierrenbach, 24 — Telefone: 3070
 CAMPINAS

DR. RAPHAEL DA NOVA

Chefe de Clínica Oto-Rino-Laringológica da Faculdade

Livre Docente da Universidade de São Paulo
 Consultório: RUA MARCONI, 94 TELEFONE, 34-5994
 Residência: RUA ITAPOLIS, 924 TELEFONE, 51-9515

DR. WEIMAR ZANON

MÉDICO

FRATURAS ACIDENTES - MOLÉSTIAS ÓSSEAS
 Cons.: AVENIDA ANGÉLICA N.º 2754 — FONE, 52-9808
 Residência: LIBERDADE N.º 988

DR. ERNESTO FESSEL

MOLÉSTIAS NERVOSAS E MENTAIS

DAS 16 às 19 horas
 Consult.: Av. São João, 324 - 4.º andar - Sala 407 - Tel. 36-5955

DR. J. COSTA MARQUES

Cirurgia Geral

Obstetricia-Ginecologia
 RUA DO AROUCHE, 49 — 1.º ANDAR — APTO. 201

DR. HENRIQUE SMITH

DAS 2 ÀS 6 HORAS

RUA 7 DE ABRIL, 118 — 3.º ANDAR — CONJUNTO 307
 Residência: Rua Piauí, 1121 — Fone: 51-5583
 Consultório: RUA MARCONI, 34 — 1.º ANDAR — SALA 73

DR. EDGARD BRAGA

CLÍNICA INFANTIL

Assistente da Clínica Pediatria da Faculdade de Medicina da
 Universidade de São Paulo
 FONE: 36-5330
 DAS 16 ÀS 19 HORAS

DR. MÁRIO MÔNACO

Cirurgia — Doenças de Senhores — Vias Urinárias — Plástica

DIATERMIA — ULTRA-VIOLETA — INFRA-VERMELHO
 Serviço do Prof. Pedro de Alcantara
 Consultório: Rua Benjamin Constant, 23 — Fone: 32-8414
 FONE: 34-9221 — RESIDÊNCIA: FONE: 31-0303

DR. CAETANO TRAPÊ

Psiquiatra pela Associação Paulista de Medicina

R. CONS. CRISPINIANO, 53, 6.º And., Conj. 62 TEL. 36-4958
 SÃO PAULO

DR. ARNALDO CALEIRO SANDOVAL

MÉDICO

Menbro da American Diabetes Association
 Clínica Médica — Pré-escolares - escolares e Adultos
 Rua Barão Itapetinga, 140 - 9.º - sala 93 - Telefone, 34-8887

CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA

DRS. VICTOR SPINA — A. PERNET

J. WOISKY e R. PANNAIM

Defeitos de nascença e adquiridos

CIRURGIA ESTÉTICA

Rua Costa N.º 84

Telefone: 34-3923

DR. WILLIAM E. P. CALLIA

Assistente Médico-Auxiliar da 2.ª Clínica Cirúrgica da
 Faculdade de Medicina. - Encarregado de Cirurgia Plástica
 do Pronto Socorro do Hospital das Clínicas
 PRAÇA DA REPUBLICA, 76 — 3.º ANDAR — SALA 320

DR. WALTER BOMFIM PONTES

Assistente da Fac. de Medicina (Hospital das Clínicas) do
 Colégio Brasileiro de Radiologia - Médico Radiologista
 VIAD. 9 DE JULHO 181 - 2.º Andar (Rua Major Quedinho, 99)
 FONE: 34-8580 - SÃO PAULO

DR. WALTER BLOISE

ENDOCRINOLOGIA

Rua 7 de Abril, 282 12.º andar - Conj. 123 - Fone, 36-9565



verifique antes se pode ir pelo

"SCANDIA"...

Para qualquer lugar que V. va, se estiver pensando em termos de horas, em termos de comodidade, verifique antes se há um "SCANDIA" fazendo essa linha. O "SCANDIA" cobre maiores distâncias em menos tempo... e a mais perfeita combinação de velocidade e extremo conforto!

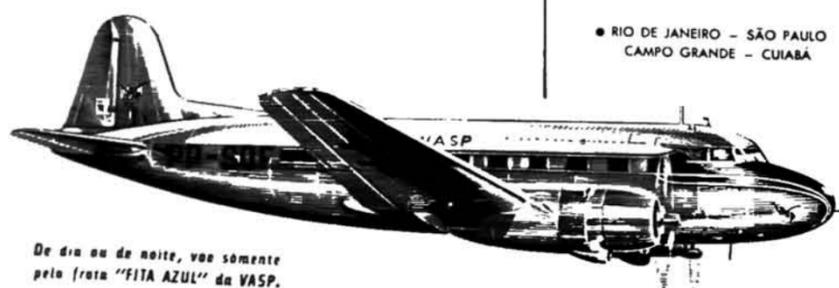


IMPORTANTE:

No Rio, o "SCANDIA" chega e parte do Aeroporto Santos Dumont — no Centro da Cidade!

ALGUMAS LINHAS JÁ SERVIDAS PELOS "SCANDIA" DA VASP:

- SÃO PAULO — RIO DE JANEIRO
- RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO CURITIBA
- RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO CAMPO GRANDE — CUIABÁ



De dia ou de noite, voe somente pelo rota "FITA AZUL" da VASP.

VIAÇÃO AÉREA SÃO PAULO

CR 22-65

«EDIÇÕES RAUL BRIQUET»

DIREÇÃO DE CECILIA BRIQUET

Livros Práticos, Científicos, de autoria do
 PROF. RAUL BRIQUET

Catedrático de Clínica Obstétrica e Puericultura Neo-Natal da Universidade de São Paulo.

Para médicos, estudantes, parteiras e enfermeiros.

Escritório: Rua Rego de Freitas, 501 — 2.º andar, conj. 21
 Fone: 34-5389 — São Paulo

OBSTETRÍCIA NORMAL

(Atualizado com anotações realizadas em 1953, pelo próprio autor)

PROF. RAUL BRIQUET

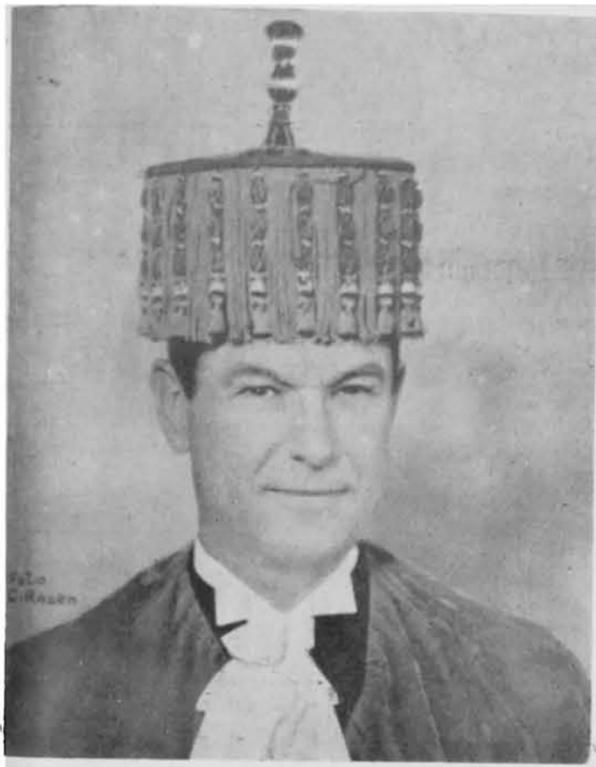
PREÇO: CR\$ 440,00

Professor Dr. Benedito Montenegro

NOSSA HOMENAGEM

Procurando Ostwald um encarregado do Império nipônico, perguntou-lhe «o que deveria ser feito para o incentivo da cultura em sua Pátria». Obteve a sábia resposta: «dê aos jovens biografias de grandes homens para ler, isto lhes servirá de exemplo». Nada mais certo do que este conselho, pois, seguindo o exemplo destes, os jovens poderão algum dia da mesma maneira fazer muito para a humanidade.

Notando, profundamente, estes dizeres de Ostwald, «O Bisturi» sentiu o dever de publicar alguns dados biográficos de um grande mestre e homem — o Prof. Dr. Benedito Montenegro — para que estes fatos nos sirvam de exemplo, de como trabalhar, estudar e realizar muito na nossa futura profissão.



PROF. BENEDITO MONTENEGRO

Nasceu o professor Montenegro em Jau, no Estado de São Paulo, a 7 de abril de 1888 matriculando-se no ano de 1898 na Escola Americana onde realizou os seus estudos secundários até 1901. Transferiu-se em 1902 para o Mackenzie College, onde permaneceu até 1904; neste colégio adquiriu a fama de um bom futebolista.

Partiu em 1905 para os Estados Unidos e na Universidade de Pensilvânia, na Filadélfia em 1909, colava o grau de doutor em Medicina, revalidando no ano seguinte o seu diploma na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

CARREIRA UNIVERSITÁRIA

Mais uma vez o grande Arnaldo demonstrou a sua larga visão pelo futuro, pois em 1914 trazia para a sua recém-formada escola um jovem que mais

tarde transformar-se-ia no grande Montenegro.

Iniciou o Prof. Montenegro a sua carreira universitária como preparador de anatomia, tornando-se logo depois assistente de Bovero. No ano de 1916 foi nomeado professor substituto da Cadeira de Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental e, segundo os dizeres do Prof. Eurico da Silva Bastos, "transformou a velha cadeira de Medicina Operatória, imprimindo-lhe um ímpeto novo, de profunda repercussão na modernização da cirurgia brasileira". No ano de 1931, por concurso, tornou-se professor catedrático da referida cadeira, cargo este que ocupou até o ano de 1934, quando foi transferido para a direção de uma das cadeiras de Clínica Cirúrgica de nossa faculdade, onde permaneceu até 15 de julho p. p. De 1934 a 1937 foi professor de Cirurgia da Bôca, na Faculdade de Far-

mácia e Odontologia da Universidade de São Paulo.

De 1934 a 1935 foi diretor de nossa faculdade, tendo sido também diretor da Faculdade de Farmácia e Odontologia durante os anos de 1936-1937.

Ocupou os cargos de Vice-Reitor e de Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo de 1945 a 1947; durante a sua gestão é que o Hospital das Clínicas tomou impulso; foi o aludido mestre o primeiro presidente do Conselho Administrativo do referido nosocômio de que ele foi um dos idealizadores.

Em 5 de agosto de 1918 partiu para a Europa, chefiando a Missão Médica Paulista na conflagração mundial de 1914, aproveitando o final da guerra para exercer brilhantemente a função de cirurgião no Hospital Vaugirard e também para frequentar a clínica cirúrgica do Prof. Victor Pouchet de quem muito aprendeu, pois este é considerado um dos fundadores do método cirúrgico de ressecção parcial do estômago, no tratamento da úlcera gastroduodenal.

No ano de 1925, por pertencer a uma comissão nomeada pelo governo estadual para construção dos edifícios de nossa Faculdade, partiu em viagem de estudos para os países: Estados Unidos, Canadá, França, Inglaterra e Bélgica. Faziam também parte da referida comissão os professores: Souza Campos e Rezende Puech.

ATIVIDADE CIENTÍFICA

Não só como mestre notabilizou-se, é autor de vários trabalhos sobre cirurgia publicados não só em revistas nacionais da especialidade como também em revistas estrangeiras de renome.

Apresenta vários métodos próprios na cirurgia, entre eles destacaremos o método Montenegro, que consiste em deslocar-se a camada sub-mucosa do duodeno, no tratamento de úlceras do referido segmento, penetrantes na cabeça da pancreas; e no ligamento hepato-duodenal.

É considerado o pioneiro da cirurgia do aparelho digestivo em nosso país; são famosos dois fatos acontecidos em sua vida, o primeiro, o caso de uma jovem com apendicite aguda que sofreu apendicectomia instantânea, sem esperar o fim da crise, como era comum na época; este fato realizou ele com apenas 23 anos. O segundo consiste nele ter realizado, em julho de 1923, no Brasil, a primeira gastroduodenectomia parcial no tratamento da úlcera hemorrágica, contra os preconceitos da época, apresentando logo depois, na Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo, 12

doentes curados com esta operação, juntamente com as provas radiográficas de tal sucesso. Já realizou em toda sua carreira um número superior a seis mil operações.

Em 1932 serviu em prol da revolução constitucionalista, dirigindo um hospital de sangue.

MEDICINA E POLITICA

Dando um exemplo de civismo o ilustre cirurgião, também se preocupou com os problemas políticos, tanto assim que foi deputado à Assembléia Legislativa Estadual, 1.º vice-presidente da mesma, presidente em exercício e secretário de Estado.

Esteve no ano de 1937 em Paris representando o nosso País no Congresso dos Hospitais. No mesmo ano e no seguinte foi a Buenos Aires representando a Fac. de Medicina da Universidade de São Paulo nos IX e X Congressos da Associação Argentina de Cirurgia.

Ocupou o alto posto de presidente nos seguintes congressos: em 1941, no Rio de Janeiro — 3.º Congresso Brasileiro e Americano de Cirurgia; em 1950 — II Jornada Pan-Americana de Gastroenterologia; em 1954 — IV Congresso Pan-Americano de Gastroenterologia e VI Congresso Brasileiro de Gastroenterologia.

Também ocupou o referido cargo nas seguintes associações: Associação Paulista de Medicina, Academia de Medicina de São Paulo, Capítulo de São Paulo do Colégio Americano de Cirurgiões, Sociedade de Gastroenterologia e Nutrição de São Paulo. Foi Mestre do Capítulo de São Paulo do Colégio Brasileiro de Cirurgiões.

É doutor «honoris-causa» pela Universidade de São Paulo, cavaleiro da Legião de Honra da França, governador da Instrução Pública da França e governador do American College of Surgeons, na América do Sul, Tenente-Coronel médico da Reserva do Exército Nacional.

JOÃOZINHO ESCULAPIO



É membro das seguintes médicas:

International College of Surgeons, Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Associação Paulista de Medicina, Academia de Medicina de São Paulo, Faculdade de Biologia e Ciências Médicas da Universidade do Chile, Sociedade de Cirurgia do Chile, Sociedade Argentina de Cirurgiões, Société des Chirurgiens de Paris, Sociedad de Cirurgia del Uruguay, New York Academy of Medicine, Società Piemontesa di Chirurgia, Sociedade de Cirurgia de Buenos Aires, Academia de Cirurgia do México, Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio

de Janeiro, Academia Nacional de Medicina, Sociedade Gastroenterológica de São Paulo, Associação Paulista de Medicina, Academia Brasileira de Medicina Militar.

Professor Doutor Benedito Montenegro, os nossos agradecimentos pelo exemplo de vida humanitária que nos deu em apenas 42 anos de vida pública.

Luiz Henrique C. Paschoal

Comissão de formatura

Em assembléias realizadas pelo Doutorandos para eleger os seus homenageados foram os seguintes os resultados:

Paraninfo: Prof. Carlos da Silva Lacaz; Homenageados: Prof. Flaminio Fávero; Dr. Wilson Valente; Prof. Dactó F. do Amaral; Prof. Renato Locchi; Dr. Toshiyasu Fujio-ka; Dr. Luiz Celso Mattosinho França; Prof. Luiz V. Décourt; Dr. Cyro C. Nogueira; Prof. Rafael da Nova; Dr. Willam Saad Hossne; Dr. Murillo R. Viotti; Dr. Celestino Bourroul Filho; Dr. Procópio Bielick — homenagem póstuma.

Em votação individual foram ainda Homenageados: Prof. João de Aguiar Pupo — Diretor da FAMUSP; Prof. Samuel B. Pessoa.

CAOC DE HOJE



Secretaria

AO CENTRO ACADÊMICO "OSWALDO CRUZ"

as homenagens de LABORATIL S/A

Pelo transcurso de seu 43.º Aniversário de Glórias

FABRICANTES DE:

MAGNO SEDANS

DOZETRAT

C. C. L. B 12



PRONTO SOCORRO • Infância

SOB A DIREÇÃO E ASSISTÊNCIA DO CORPO DE MÉDICOS PEDIATRAS DA ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA

ASSISTÊNCIA DE URGÊNCIA LABORATÓRIO DE ANÁLISES ESPECIAL PARA CRIANÇAS

RAIO X -- BANCO DE SANGUE

TENDA DE OXIGENIO

com canalização em todos os quartos

RUA ALAGÔAS, 57 -- FONE: 52-2515

SÃO PAULO

A CONTRIBUIÇÃO da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro para a progressão da ciência médica-cirúrgica em nosso país tem sido sobremodo eficiente.

Quando em 1838, ao tempo em que era Provedor José Clemente Pereira, grande estadista assim se expressava em relação ao novo Hospital: «Há muitos anos era geralmente reconhecida a necessidade de um melhoramento no edifício do velho Hospital; dificultava, porém, a iniciativa da obra a deficiência de meios. Embora fosse temeridade empreendê-lo, era um motivo de

de 1852, data em que foi inaugurado o Hospital. As obras, entretanto, prosseguiram até 1876, quando cessa no Orçamento rubrica "Obras do Novo Hospital".

Aparelhado convenientemente. Hospital passou a trabalhar com plena eficiência, contribuindo com achegas valiosas para desenvolvimento da Medicina da Cirurgia no Brasil, o que fez dizer a Salles Torres Homem: "As enfermarias do Hospital da Santa Casa de Misericórdia representam, indubitavelmente, mais precioso sacrário

O Hospital da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro e sua contribuição para o progresso da ciência

retoria do Serviço Sanitário e na direção do Instituto Pasteur.

Coube ao Hospital da Misericórdia instalar primeiro Consultório Oftalmológico no Brasil. Para esse fim, veio ao nosso país o famoso Oftalmologista belga Professor Caron de Villars, que fundou no recinto o primeiro gabinete dessa especialidade, destinado exclusivamente aos enfermos pobres. Coube, portanto, ao grande nosocomio a primazia nesse domínio.

Foi, ainda, no ambiente da Santa Casa que surgiu a Academia Nacional de Medicina devendo-se a criação do grande cenáculo ao sábio médico e literato italiano Luiz Vicente de Simoni.

"Esse homem — diz um relato — em verdade não muito conhecido, aliás com evidente ingratidão pelos seus feitos foi, durante largo período, chefe de enfermaria da Santa Casa e, nessa mansão, segundo ele próprio o atesta, teve a idéia da criação de um Instituto Médico Literário, em uma das enfermarias do Hospital da Misericórdia. Serviu, assim, esse velho palco de sofrimento e esperança, para um dos eventos mais empolgantes na evolução científica do Brasil".

Coube também a um médico da Santa Casa — o Dr. José Maria Teixeira — levantar as primeiras e, no seu tempo, mais completas estatísticas nosológicas do Brasil. Seu irmão, Antonio Maria Teixeira, também médico da Santa Casa, foi um toxicólogo impar.

Nomes dos mais insignes do país fizeram parte dos quadros médicos da Santa Casa bastando afirmar que na data centenária do Hospital entre 108 professores da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 52 pontificaram nas enfermarias do Hospital, bastando-se mencionar entre os mesmos Azevedo Sodré, Paes Leme, Rocha Farja, Cypriano de Freitas, Eurico Coelho, Francisco de Castro, Torres Homem, Cunha Feijó, Barata Ribeiro, Miguel Couto, Pedro Afonso de Carvalho Franco, Vicente Candido Gerreira de Saboia e dezenas de outros.

Na luta sem tréguas em demanda á cura do cancer, numerosos pesquisadores se destacam no Brasil e, entre eles, Mario Kroef que foi, a exemplo dos demais, médico da Santa Casa. Ao ser recebido na Academia de Medicina pelo Professor Brandão Filho, recordou esse mestre da Cirurgia que na sua enfermaria, no Hospital Geral da Santa Casa, foi que se procederam ás primeiras aplicações de electrocoagulação contra o cancer.

O Centro de Estudos Paulo Cezar de Andrade, dirigido pelo Dr. Iseu de Almeida Silva, tem prestado grandes benefícios á Medicina e á Cirurgia, alcançando renome internacional. Entre os professores estrangeiros que já ocupavam a sua cátedra, contam-se os seguintes: Beatrice Berle, de Pennsylvania; Bernard Gay, de Paris; Gumercindo Sayago, de Córdoba; Herbert Olivercrona,

de Stockholm; Herrera Ramos, de Montevideo; Henri Netras, de Marselha; Mira y Lopez, de Madrid; Paul T. Camp, d Nova Orleans; René Lariche, da Sorbome; Rudolf Dreikurs, de Nova York; Roland Kleme, de Chicago; Raul Facarezza, de Buenos Aires; R. Gutmann, de Paris; Stewart Wolf, de Nova York; Sadi Palares, do México, além de muitos outros, os quais, pontificando nas mais variadas especialidades, encontraram na cátedra do Anfiteatro da Santa Casa ambiente adequado, tendo os respectivos cursos consideravel assistência.

Ideado em 1845 pelo grande Provedor José Clemente Pereira, Gabinete Anatómico-Patológico só veio a ser concretizado em 1861. O parecer os estudos relativos á sua instalação foram devidos ao Conselheiro Candido Borges de Almeida. Foi no seu gênero primeiro que se instalou no Brasil.

Entre as iniciativas recentes devidas ao espírito realizador da Provedoria, Mordomia e Diretoria é de salientar a criação dos Serviços de Abreugrafia, Clínica de Tumores, Fisioterapia Banco de Olhos.

Deve-se ainda á Santa Casa, com a colaboração da Universidade do Brasil, instalação do primeiro Instituto de Endocrinologia no país, orientado pelo saudoso Professor W. Berardinelli, recentemente falecido, pelo Professor Thales Martins, os quais foram auxiliados por um seleto grupo de jovens tutores da ciência médica. Dispondo de duas enfermarias, com o total de 44 leitos, o Instituto teve a tribuna ocupada na solenidade inaugural, convite da Universidade, pelo Professor Nicola Peude, sumidade na matéria.

Como podemos concluir dessas considerações, contribuição da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro para a progressão médico-cirúrgica nacional através do Hospital da Rua Santa Luzia tem sido verdadeiramente significativa. A grande instituição, que teve entre os seus fundadores a figura extraordinária do Veneravel Anchieta, desde reforma por que passou graças a José Clemente Pereira, tem contribuído galhardamente para a progressão da ciência brasileira. Essa marcha ascendente vem se evidenciando extraordinariamente desde que se encontra na Provedoria o Ministro Antonio Carlos Lafayette de Andrada, qual tem procurado dotar o Hospital de todo o aparelhamento moderno de que necessita a mais tradicional organização hospitalar da América Latina.

Herdeiro das mais nobilitantes tradições dos Andradas, o atual Provedor da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro vem realizando uma obra extraordinária nos seus reflexos, sobretudo nos setores sociais e científicos, agitando assim as saídas aspirações de Anchieta e dos pioneiros quinhentistas.

INDICADOR MÉDICO

DR. ARMANDO DE ARRUDA NOVAES
MÉDICO-OCULISTA
Consultório: Rua Xavier de Toledo, 266 - 11.º andar - S/ 111-112
Telefone, 35-5871
Consultas: Das 8 às 11 horas diariamente

CONSULTÓRIO DE DOENÇAS DOS ÓLHOS
DR. J. MENDONÇA DE BARROS
Livre Docente de Clínica Oftalmologica da Faculdade de Medicina
Chefe do Serviço de Ólhos do Instituto Central do Câncer
Rua Cons. Crispiniano, 53 - 8.º Conj. 83 - Tel. 35-8643 - 34-5625
Consultas: Das 8 às 10 das 14 às 18 horas

DR. JOÃO SAMPAIO GÓES JR.
MOLÉSTIAS DA GLÂNDULA MAMÁRIA
Rua Xavier de Toledo, 98 - 7.º And. - Conj. 71 - Tel. 34-0555

DR. GEORGES ARIÉ
Chefe de Serviço Cirúrgico no Instituto Central
Hospital Antonio Candido de Camargo
CÂNCER — PLÁSTICA — DOENÇAS DOS SEIOS
Praça da Republica, 386 - 6.º Andar - Telefone: 34-9725

DR. JOSE' SILVEIRA DE ARAUJO
CLINICA MÉDICA
Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
Cons.: RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 120 S/ 708 e 709
FONE. 34-5699
Res.: RUA CONSELHEIRO ZACHARIAS, 59 FONE, 8-4694

DR. JOSE' VIGORITO NETO
Consultório: R. CONSELHEIRO CRISPINIANO, 140 8.º and.
TELEFONE: 33-6741 (Marcar Hora)
Residência: TELEFONES: 8-7609 61-8524

DR. CLAUDINO DO AMARAL
CIRGIÃO DA SANTA CASA
Resid.: RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 127 . TEL.: 51-2666
Consultório: RUA 7 DE ABRIL, 235 - 4.º andar
TELEFONE: 34-7517 — SÃO PAULO
Das 14 às 18 horas

DR. MOISÉS CUTIN
OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA
LIVRE-DOCENTE DA FAC. DE MEDICINA DA U.S.P.
Consultório: Praça da República, 388 6.º andar - conj. 83
Fone, 36-0633
Residência: Rua Jeronimo da Veiga, 457 - Fone. 8-7184

DR. F. GERALDO IERVOLINO
MÉDICO OPERADOR
MOLESTIAS DE SENHORAS . SIFILIS . VIAS URINARIAS
Cons.: Av. Ipiranga, 1123 - 6.º Andar - Ap. 604 - de 2 às 4 hs.
Tel.: 34-8990 — Av. Rangel Pestana, 1292 - 1.º andar - Ap. 12
das 5 às 17 hs. - Telefone, 33-2247
Resid.: Avenida D. Pedro I, 657 Tel.: 63-1966 - SÃO PAULO

DR. ANTONIO VIAFORA
CLINICA ESPECIALIZADA DE CRIANÇAS DO
Consultório: Rua Conselheiro Crispiniano, 404 - Edif. «Rex»
Salas 605-607 — Telefone 34-7348 — Das 2 às 4 horas

DR. MARTINS DE CASTRO FILHO
CLINICA EXCLUSIVA DE MOLÉSTIAS DA PÉLE E SIFILIS
Moléstias do couro cabeludo, das unhas e da boca — Remoção de verrugas e tratamento de cicatrizes pelo metodo de Kurtin (Skin Planing) — Diagnosticos Anatomo Patologicos e Micrologicos — Criocauterio, Electro Coagulação - Etincellage
alta frequencia.
R. QUINTINO BOCAIUVA, 122 FONE, 32-2545 S. PAULO

DR. DANTE GIORGI
CLINICA MÉDICA-NEUROLOGIA
Consultório: Rua 7 de Abril, 118 - 6.º Andar - Telefone, 36-7383
Res.: Rua Lourenço Castanho, 37 Tel. 8-6577 - S. PAULO

ELETRENEFALOGRAFIA
DR. ADAIL FREITAS JULIÃO
RUA MARCONI, 53 - 6.º ANDAR TELEFONE, 34-8649
SÃO PAULO

DR. JAIR XAVIER GUIMARÃES
Professor de Clínica de Doenças Infecciosas e Tropicais da Faculdade de Medicina de Sorocaba — Pontificia Universidade Católica
1.º Assistente de Clínica de Doenças Infecciosas e Tropicais da Escola Paulista de Medicina
CLINICA MÉDICA - MOLÉSTIAS INFECCIOSAS
Consultório: Rua Marconi, 48 - 8.º Andar - Fone: 34-7473
Residência: Rua Baptista Cepellos, 207 Fone: 70-3437

WANDERLEY NOGUEIRA DA SILVA
RUA 7 DE ABRIL N.º 118 - 9.º CONJ. 901 - FONE. 34-8245

OSWALDO LACRETA
OBSTETRICIA E GINECOLOGIA
Cons.: RUA MARCONI, 23 - 1.º ANDAR — Das 15 às 18 hs.
TELEFONE, 34-9339

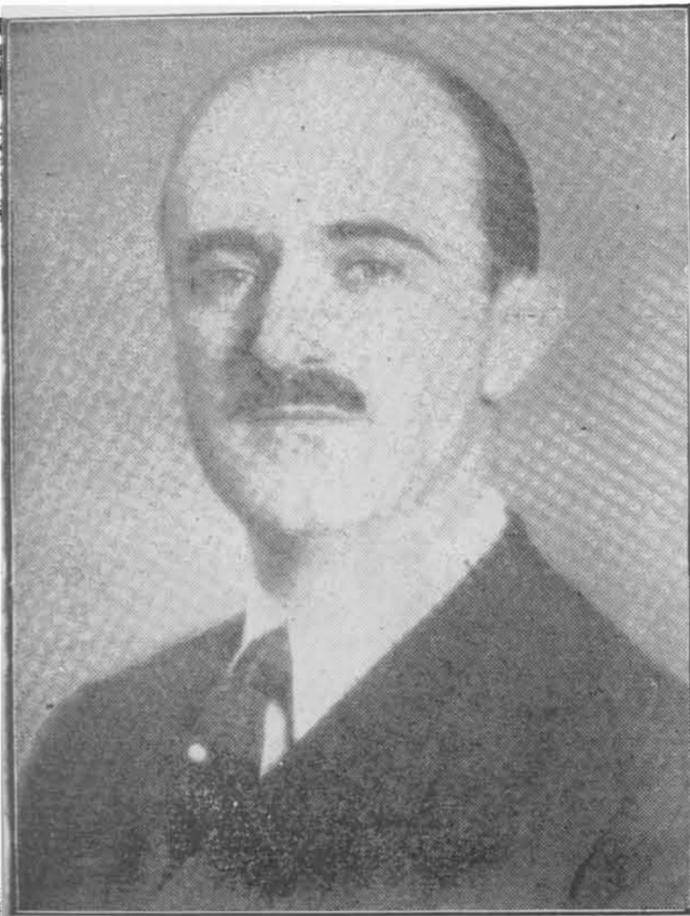
DR. JOZEF FEHÉR
CARDIOLOGIA - ELETROCARDIOGRAFIA
Cons.: R. Xavier de Toledo, 98 - 5.º And. - Conj. 53 - Tel. 34-7379
Residência: Telefone, 8-9541

PROF. DR. J. M. GOMES
CLINICA DERMATOLÓGICA
RUA ARAUJO, 165 5.º ANDAR - FONE, 34-5977
Consultas das 13 às 16 horas

CLINICA DE CRIANÇAS DO
DR. C. A. DO ESPIRITO SANTO
CONSULTAS DAS 14 AS 17 HORAS
PÇA. RAMOS DE AZEVEDO, 209 - 4.º ANDAR - TEL. 34-3535
Resid.: AL. GABRIEL MONTEIRO DA SILVA, TEL. 8-9868

DR. AMERICO NASSER
Docente Livre de Técnica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Chefe do Departamento de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Matarazzo
Residência: Rua Estados Unidos, 62 - Fone 8-0205
Cons.: Rua Boa Vista 236, 8.º Andar - Sala 819 - Fone 32-3495

DR. ALVARO DINO DE ALMEIDA
CIRURGIA GERAL



Ministro Antonio Carlos Lafayette de Andrada, provedor da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro

mais para que julgássemos possível haver recursos, que nunca faltaram para empreza de semelhante natureza, nesta abençoada terra, onde a caridade cristã tantos asilos tem levantado á indigência".

Consoante ata da sessão de Mesa e Junta, de 30 de Julho de 1838, que autorizava criação do novo Hospital, as deficiências do chamado Hospital velho eram bastantes para justificar levantamento de um novo edificio que viesse assegurar melhores acomodações aos enfermos abrigados pela Misericórdia.

Para que se ouvisse opinião dos outros, propôs o Provedor que fosse convidada a Academia de Medicina para que, "animada pelo zelo que tanto a distingue, pelo melhoramento da saúde pública do país, organizasse, com urgência, as convenientes bases para a construção do novo Hospital após se levantasse respectiva planta".

A 21 de Dezembro de 1838 a Mesa e Junta aprovavam as bases higiênicas para construção, conforme planta, de autoria do engenheiro Domingos Monteiro, alterada, em 1850, pelo engenheiro José Maria da Silva Ribeiro. Para o trabalho do levantamento da planta do Hospital, foi comissionado, a 16 de Agosto de 1838, o Irmão Marechal Francisco Cordeiro da Silva Torres.

Lançada pedra fundamental a 12 de Julho de 1840, teve lugar a primeira etapa da construção que se alongou por doze anos, até 2 de Julho

da medicina — cirurgia prática, que se encontra na América do Sul, e que não têm sido bem aproveitados pelos médicos e cirurgiões em benefícios dos progressos da ciência entre nós".

Exprimindo-se desse modo em 1878 o sábio cientista, uma das maiores expressões da Medicina em nosso país, testemunhava fatos que observara na sua longa experiência de mestre, tendo feito parte do corpo clínico do Hospital de Misericórdia.

Quando da primeira e devastadora irrupção da febre amarel no Rio de Janeiro (epidemia que teve início em um navio vindo de Nova Orleans nos Estados Unidos) foram tratados nas suas enfermarias as primeiras vítimas, tendo Dr. Roberto Lallemand feito os primeiros estudos as experiências terapêuticas iniciais nesse ambiente hospitalar. Só bem mais tarde a pertinácia de Oswaldo Cruz, aliás médico do estabelecimento, encontraria pleno êxito na debelação do mal.

Os médicos do Paço Imperial eram escolhidos nas enfermarias da Santa Casa como o foram o Barão de Iguarassú, Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto, que aliás ocupou a Provedoria — Luiz Vicente de Simoni, o Conselheiro Cláudio Velho da Motta Mais e Dr. Augusto Ferreira dos Santos.

Este último, colaborador de Pasteur, foi o introdutor, no Brasil, da vacina antirábica servindo na Santa Casa, na Di-

CICLOS DO C.A.O.C.

Não é porque estamos impressionados por assunto de ecologia que escolhemos este título: "ciclos".

É apenas pela observação da vida Gremial da Faculdade através destes 5 anos de nossa vivência.

Realmente dividindo a atividade do centro em dois grandes setores: da administração ou vida interna e da representação política externa, podemos «grosso modo», reconhecer 3 ciclos, 3 períodos distintos nestes últimos anos.

Assim quando lembramos de Walter Belda como presidente do C.A.O.C. imediatamente nos ocorre sua brilhante oratória, seu papel influente na política universitária e este aspecto sobrepuja largamente, pelo menos na repercussão, a faceta administrativa de sua gestão. E isto se acentua se lembrarmos que aproximadamente em sua época ou pouco antes, tivemos Beta.ello na presidência da UEE, Alvaro Guimarães no Conselho Universitário como representante do corpo discente da U.S.P.

Foi uma época em que o nome do CAOC ressoava no mundo estudantil como entidade de vanguarda, como órgão de liderança.

Vieram Freire, Tharcillo Bacallá, em 52,53 e 54 respectivamente e respectivamente as atenções e forças se concentraram, falando muito genericamente é claro, no prédio do Cursinho, no do Estádio na quadra de tênis. Passou CAOC viver para seus problemas materiais, para suas preocupações casei-

ras. Sua representação externa esmoreceu, embora não esqueçamos que Freire mais uma vez inscreveu nome da Medicina entre os representantes no Conselho Universitário.

Culminou este «ciclo interno» em que além das conquistas citadas, debateram-se as diretorias em assunto de Bar, prédio da Liga, situação do Estádio, com a magnífica reforma da sede social do Centro, já na gestão de Adelôncio.

Com Adelôncio operou-se

transição: enquanto seus auxiliares reformavam a sede, cuidavam (ou descuidavam) do Bar, Adelôncio para surpresa geral lançou-se à política externa, e, o C.A.O.C., ressurgiu do quase esquecimento em que se encontrava. Com seu sucesso inicial apesar de seu malogro final, Adelôncio projetou novamente CAOC no cenário político universitário.

E em 56 reafirmou-se a nova orientação: voltamos a fase externa; fechou-se o ciclo.

A despeito da tendência e temperamento administrativo da diretoria atual do C.A.O.C. que já em sua plataforma de eleição colocava os problemas

da Casa do Estudantes, de Bar, de Estádio adiante dos assuntos de representação externa, o CAOC, talvez por força do acaso, ou um determinismo de seu ciclo vital (ou do grupo da ex-oposição da diretoria) projetou-se enormemente no cenário universitário externo e começou reconquistando a representação junto ao Conselho Universitário e logo em seguida, a presidência da U.E.E. portanto os 2 cargos de maior projeção na política estudantil.

Será acaso? Coincidência? Determinismo? Fica para os filósofos ou sociólogos especularem.

São fatos quando menos, pitorescos.

W. K.

JOÃOZINHO ESCULAPIO



BALANCE DA TESOUREARIA DO C. A. «OSWALDO CRUZ» DE JANEIRO A AGOSTO DE 1956

Saldo da verba recebida do Governo do Estado	68.450,70		
Entradas em Janeiro	22.000,00		
Saldas em Janeiro		7.096,90	
Saldo em 31 de Janeiro			83.353,80
Entradas em Fevereiro	14.000,00		
Saldas em Fevereiro		22.245,20	
Saldo em 29 de Fevereiro			68.011,80
Entradas em Março	14.000,00		
Saldas em Março		35.938,20	
Saldo em 31 de Março			46.073,60
Entradas em Abril	94.720,00		
Saldas em Abril		50.699,80	
Saldo em 30 de Abril			90.093,80
Entradas em Maio	92.657,00		
Saldas em Maio		92.464,10	
Saldo em 31 de Maio			90.286,70
Entradas em Junho	15.000,00		
Saldas em Junho		9.628,00	
Saldo em 30 de Junho			95.658,70
Entradas em Julho	118.353,00		
Saldas em Julho		48.556,60	
Saldo em 31 de Julho			165.445,20
Entradas em Agosto	8.950,00		
Saldas de Agosto		100.416,70	
Saldo em 31 de Agosto			73.943,50

O balancete foi aprovado em reunião de diretoria em 12 de Setembro de 1956.

São Paulo, 17 de Setembro de 1956
Rubens Rodrigues da Cruz
1.º Tesoureiro



O LABORATÓRIO LICOR DE CACAU XAVIER S. A.

presta homenagem ao CENTRO ACADÊMICO "OSWALDO CRUZ" pela passagem do 43.º aniversário de sua fundação e saúda os estudantes de medicina e a nobre classe médica pelo auspicioso acontecimento.

SÃO PAULO, 1956

Nenhuma data mais expressiva do que a do 43.º aniversário do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo quem, graças ao destino e a tenacidade com que pugnou pelo engrandecimento da ciência do País, soube conquistar o respeito e a admiração de toda a Nação.

Enviamos a todos os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo as nossas cordiais saudações.

C I B A

Rio de Janeiro

Brasil

A VOZ DO VENTO

E. F. M.

Chamando o raio às piricas reentrâncias,
Por sobre a algente plaga silva o vento
Para, depois do azul do firmamento,
Perder-se no infinito das distâncias...

Quem julga seja o vento coisa morta,
Que o visse nesse dia atroz, tristonho,
Quando, parando, o vértice medonho
Fez uma pausa em frente à minha porta!

Que inveja me invadiu, então, daquele
Redemoinho elástico, retrátil...
Eu desejava apenas ser volátil
Para também redemoinhar com êle!

E ali ficou, girando, o turbilhão
Até que ouvi, tremendo, sons distantes:
Eram palavras cavas, sibilantes,
Que saíam do meio do tufão.

Com a tristeza que nunca se conforma,
Senti, naquela queixa indócil, ôca,
Todo sofrer brutal da voz sem boca
Todo martírio atroz do ser sem forma!

Olhando o balouçar louco das frondes
Tentando vêr o vento a sussurrar,
Lancei-lhe, então, minha pergunta alvar:
— Quando não sopras, vento, onde te escondes?

E eis que num guincho disse-nos o tufão:
— «Quando nos ares não estou silvando
É que no peito do homem vou soprando
Para aos poucos gelar-lhe o coração!»

— «Quando no espaço etéreo o meu lamento
Gelado não sibila, é que se aferra
Em espalhar, de vez, por toda a Terra
As ilusões do humano pensamento!»

«Fazendo ver da vida a realidade:
Desmanchando castelos e esperanças,
Destruindo os sonhos tolos das crianças,
Varrendo enfim as cinzas da saudade...»

«E um dia, após tua morte, irei buscar-te
Onde estiver teu corpo repousando;
Pela marmórea lápide passando,
Eu descerei, de manso, até alcançar-te».

«Tua cinza arrancarei de dentre as palmas
Da sepultura horrível que te acoite
Para gemermos juntos, pela noite,
A tristeza comum das nossas almas!»

...E a voz do vento, tênue como um fio,
Estrangulando-se afinal cessou
E, com um gemido triste, mergulhou
Na insubstancialidade do vazio...!

DE PROFUNDIS...

Talvez a morte cruel, impiedosa,
Já prepara com seu labor profundo
A lápide fatal e tenebrosa
Do meu nome — um rastro vão no mundo...

Talvez, quem sabe, minh'alma agitando
Triste clamor final de liberdade,
Possa em círculos de ouro, ir lançando
Das alturas, meus cantos de saudade!...

Não sei! A devorar os meus anelos,
Em convulsões, em fúrias, em lampejos,
Geme o sopro brutal da sorte...

E sinto o frio roçar nos meus cabelos,
Enquanto vida cobre de mil beijos
O meu corpo que parte para a morte!

FERNANDO I. TADDEO

O Simbolismo do Emblema do CAOC

Naquela tarde de 1929 o anfiteatro de Anatomia e dependências achavam-se literalmente apinhados de acadêmicos, e dentre eles alguns professores e assistentes. Treze horas e trinta! O momento era histórico; em solene reunião do Centro Acadêmico Osvaldo Cruz, verificar-se-ia a exposição e comentário sobre o novo distintivo e estandarte do Centro. A mesa via-se o presidente do C. A. O. C., doutorando Renato da Costa Bonfim, ladeado pelo professor Flaminio Fávero, então vice-diretor da Faculdade e pelo professor Guilherme Bastos Milward, que idealizara o estandarte.

Após a saudação do doutorando Bonfim, o prof. Milward fez uma bela conferência, explicando o simbolismo de cada um dos elementos reunidos admiravelmente no estandarte e na flâmula.

Inspirou o trabalho, a obra de síntese, alegoria e estética de Palm, que representa a inteligência, a preponderância e o afeto, postos a serviço da humanidade. A inteligência é representada pelo livro de Aforismos do Pai da Medicina, sobre o qual o sacerdote fez o juramento. A prudência simbolizada pela cobra, decorre do compromisso tomado no juramento, porque esse símbolo é uma arma de dois gumes, e da

— Se a alegria gera alegria, o que produz a tristeza?
— Poesia — Esta coisa triste
Que em todos nós existe.

★

O primeiro poema nasceu do grito de dor do amante abandonado, da nostalgia do troglodita, das elocubrações metafísicas dos gregos, do misticismo dos judeus, da confusão babilônica.

Depois se transformou em lamentos dos vencidos pelos romanos e outros conquistadores, e veio poesia gongórica do século XVII, depois as digressões do romantismo, até as arritmias afônicas do modernismo e depois...

★

Depois viemos, nós...
Veio a poesia sem nome próprio ou corrente literária, a poesia roubada à lição de clínica, deixando de lado o esteto o bisturi.

Veio poesia «domingueira» feita ao sabor do momento e da disposição.

Às vezes com métrica, quase sempre sem rima, e com um nome oculto.

Talvez Maria, ou Ideal, às vezes Pátria ou Amor não importa...

Eu canto que existe
e se não existe invento.
Eu preciso do Sol no inverno.
E da lua na tempestade
Eu sou poeta...

POEMA UM POUCO ALEGRE

Caiuby de A. M. Trench

Na favela
da Vila Esperança
o Zelão bebeu
bebeu
bebeu
andou,
cerebelar,
entre
os barracos.
Se encostou
no barraco
da Joana,
a parede foi pra lá,
bateu
no armário
que
caiu.
A Joana
saiu
furiosa
deitou xingação
nas fuças
do Zelão
que,
então,
entrou no barraco,
pegou
a muleta do marido da Joana
e bumba,
quebrou cabeça dela.

O marido da Joana
estava morrendo
bem devagarinho
lá no barraco.
Cada dia
êle
morria
um pouquinho.
Foi
operado
«dos intestinos»
três ou quatro
vezes
aqui no H. C.
Tinha
que fazer dieta
rica nisto,
rica naquilo,
mas
o marido da Joana
era pobre,
tão pobrinho,
que
a história
acabou assim:
Zelão pegou cadeira
e lambada,
Joana foi pro H. C.
o marido dela
pro cemitério da Penha.

serpente devemos ter a prudência e não a peçonha. Afinal o templo de Asclepion, onde o médico vai exercer a sua atividade no caminho para o doente. Esses elementos aparecem no estandarte concretizado pelo pincel de Oscar Pereira da Silva, mas enriquecidos e ampliados pelo idealizador, prof. Milward.

Sobressai como contorno interno do distintivo um triângulo. Seu significado é amplo. O pensamento serve-se da mecânica da figura geométrica para expressar síntese, sinergia e simpatia. O triângulo aparece regendo a exteriorização do pensamento quando se sublima nas composições estéticas. Por outro lado cada vértice expressa as figuras centrais da medicina de uma época e da cultura greco-latina. Hipócrates e Galeno nos ângulos da Hipotenusa e Bichat no terceiro ângulo, representando o restabelecimento da inteligência positiva dos fenômenos que se passam nos seres vivos — simboliza a Anatomia Geral.

No distintivo os três componentes do sacerdócio médico são representados pelos três degraus que dão acesso ao Asclepion; decorrem do ensinamento estabelecido pelo médico de Cós em fulguração genial: tudo concorre, tudo consente e tudo simpatiza.

A parte central do distintivo separa-se da externa por uma cobra, esta simboliza a prudência; prudência que cabe para nós brasileiros que constituímos nação nova em formação, onde se caldeiam raças. É a prudência em amplexo integral guardando carinhosamente a herança dos antepassados.

O caráter romano aliado à inteligência grega, dos quais sofremos influência, foram representados pelo triângulo. Transformado pela centelha do pensamento cristão, levada por Paulo de Tarso, este espírito se reencontra nos novos dilatadores do Império: «as armas e os barões assinalados». Isto é expresso no distintivo pelo nome da Faculdade de Medicina de S. Paulo, rodeado

pela radiação solar. Esta radiação é representada por catorze feixes de luz, isto é, sete duplicado, que é a imagem representativa do Setestrela, constelação muito conhecida dos antigos navegadores portugueses.

Temos pois, no estandarte do C. A. O. C. uma concepção maravilhosa do espírito humanista de um notável cultor da ciência, prof. Milward, que soube aliar a estética original e forte à marcha ascensional da sociedade. Rememorar esse simbolismo é prestar uma homenagem à tradicional sociedade dos alunos da FMUSP, que tanto tem contribuído à intelectualidade e espírito científico que S. Paulo projeta no Brasil.

A BONECA

Tarde fria a pardacenta,
O vento carpe e lamentos
Sobre os beirais da janela.

Num róseo berço mortuário,
Pequeno como um sacário,
Uma criança tão bela!

Os lábios frios arroxeados,
Entreabertos são marcados
Por um sorriso inocente.

Uma boneca num canto
Com ela parece tanto
Na palidez comovente.

A mãe, ó pobre, não chora,
Nem quando a levam embora
Sai do torpor da vigília.

Depois, ela fica louca;
Cantando, rindo, já rouca,
Nina a boneca da filha!

Jeni Maria M. Coronel

NOTAS SOBRE ARTE

Alguns Problemas da Poesia (1)

Forma — "Artes poéticas" — Linguagem

poética — Técnica da poesia

O poeta tem dentre os artistas uma posição pouco definida assim como a Poesia tem entre as várias artes, principalmente a Pintura e a Música.

A Poesia é por muitos considerada como a mais expressiva das artes e aquelas para qual todas outras tendem porque aspiram às palavras, dizer alguma coisa em seus momentos mais altos.

E diríamos que a pintura, a escultura, e a música atingem o seu mais alto grau de pureza sublimação estética quando tornam-se poéticas com isto queremos dizer que os quartetos de Beethoven ou o sorriso de «Giocoda» de Da Vinci estão no limiar da palavra.

E' celebre a história de Miguel Angelo, que ao terminar seu «Moisés», extasiado ante a obra pediu para que esta falasse.

★

Em na poesia a principal dificuldade vem da vantagem que ela desfruta — é que os poetas lidam com palavras.

O material de trabalho dos poetas são as mesmas palavras que são usadas em maçudos artigos filosóficos ou em anúncios de propaganda comercial, são as idênticas utilizadas em artigos de jornais e em diversos tipos de linguagem, desde a gíria do malandro até o muchocho do nenê.

O que se deve notar que há uma dificuldade fundamental para o poeta, em conseguir transmitir a sua experiência emocional através de um meio de expressão deturpado por tantas influências.

Não existe uma «fala» especial dos poetas, a que não acontece com a música por exemplo, pois o compositor para se expressar deve conhecer harmonia e contraponto.

Na pintura, deve o pintor ter uma noção de composição de cores e dos efeitos na tela para poder produzir.

O inglês dentre as línguas faladas é aquela que sofre maior influência de fatores extrínsecos, daí a tentativa feita na Inglaterra, para que os poetas escrevessem em Irlandês que não está tão transformado como o inglês. G. B. Shaw deixou grande parte de sua fortuna para a procura de um inglês mais poético.

A verdade que estas soluções são artificiais nenhum grande poeta separou a sua linguagem poética de suas conexões com a língua falada.

E como afirmou o poeta Stephen Spender — «E' função do poeta em seu poema descobrir uma relação entre a língua que ele ouve, falada por homens e mulheres ao seu redor, a língua poética do seu mundo interior».

Esta conquista deve se renovar cada geração; porque ninguém duvida da influência viva que tem o «modus vivendi» na linguagem de todo dia.

Na poesia moderna, tentou-se em todos os países uma língua especial; no Brasil, Mário de Andrade tentou introduzir o «Brasileiro» ou seja língua portuguesa erradamente falada no Brasil foi uma tentativa frustrada.

★

A técnica de escrever poesia é uma outra característica que a poesia moderna revolucionou.

Todos sabem que maravilhoso repentista foi Camões, Bivar, Castro Alves que improvisavam verso com métrica e rima correta; isto acontecia porque o poeta estava disciplinado e todos os seus pensamentos seguiam um esquema original. E contra esta limitação que se levanta a poesia moderna, procurando substituir dentro do possível o ritmo pela onomatopoeia, que analisaremos em outra ocasião.

A poesia se diferencia ainda das outras artes porque a sua técnica não pode ser ensinada, como o contraponto na música, e mímica no teatro.

Apesar de algumas universidades americanas admitirem que haja possibilidade de se ensinar poesia, verdade é que o máximo o que se admite é que o poeta possa descobrir aquela técnica que melhor se adapte as suas características.

E o próprio Spender numa conferência em S. Paulo sobre o assunto afirmou: «As violentas revoltas contra os escritores de uma geração anterior, sempre típicas na poesia, são devidas ao esforço para que uma geração mais nova rejeite as técnicas precedentes».

JOSE KNOPLICH

Um pouco de música popular

A comercialização e a decadência da música popular brasileira «Os controladores» do gosto popular. O carnaval. A música norte-americana: «jazz» e «be-bop»

DECADÊNCIA DA NOSSA MUSICA

A música popular brasileira, antes tão cheia de espontaneidade e de ritmo nacional está hoje mudada. Essa transformação infeliz é de tão grande monta que o samba, outrora o esteio dessa música, ocupa agora um plano secundário, cedendo lugar a coisas importadas como o «cha-cha», mambos, boleros, fox-trot que são fabricados no Brasil, constituindo o grosso da produção musical dos últimos anos, sem falar num sem número de versões que uma coleção de mediocres que se intitulam «compositores», despejam diariamente no comércio. Os ídolos do passado mestres da nossa música, andam bem esquecidos. De Noel Rosa, poeta do samba, todos falam mas quase ninguém o segue; Pixinginha (autor «Carinhoso», «Rosa» etc.) é lembrado aqui e ali. Os outros grandes como Sinhô (autor de «Jura» e outras jóias), Donga, Ernesto Nazare (mestre das valsas) estão colocadas no pedestal de glória que o passado lhes deu. Hoje, poucos o conhecem, mas suas músicas são como as de Noel, imperecíveis. Os cantores, acompanham e contribuem para a derrocada da música popular. Sómente Silvio Caldas permanece, cantando com uma expressão e sentimento que põem no bolso qualquer João Dias, Orlando Silva perdeu a sua voz, Chico Alves morreu. Almirante raramente canta, Araci após 26 anos de carreira brilhante começa a declinar e não há ninguém, que possa substituí-los em nossos cenários musical. O reinado hoje é outro, é o reinado do «fã-club» organizado pelo próprio intérprete, é o reinado da publicidade cara e do comercialismo, graças a que circulam por aí Dick Farney, Caiuby Peixoto. Yvon Curi e outras pragas como Nora Ney que foi apanhada pela polícia carioca quando fazia a festa com seu cigarrinho de maconha. A arte de cantar mudou bastante; o segredo hoje em dia é distribuir dinheiro entre as gravadoras, os programadores e discotécnicos das estações de rádio, organizar, o «fã-club» e contratar um desmaiador oficial, ser solteiro, simpático, apresentar-se de smoking e cantar bobagens distribuindo beijinhos para os espectadores. Não é para menos Caiuby Peixoto, que entre parêntesis, tem uma voz de arrepiar, necessita de um empresário e um agente para as suas atividades profissionais...

OS DONOS DO NEGÓCIO

Não é correto, porém, dizer-se que se acabaram os bons valores. Alguns como Inesita Barroso, Jacob do bandolim, Almirante podem ser ouvidos, mas a grande maioria está escondida atrás de uma porta cerrada cujas chaves se encontram nas

das editoras de discos e das emissoras cujas responsáveis podiam sistematicamente, prejuizo da nossa música, tudo aquilo que embora de boa qualidade, não faz sucesso junto ao grande público. E é assim que crescem dia a dia o número de lançamentos de parcos recursos artísticos, sambas e baiões brasileiros ao som dos violinos das orquestras estrangeiras, mambos nacionais, versões de música de filmes etc. e até música cantada por cachorro vale, desde que dê bom lucro. Mas uma outra barreira, sórdida, existe e mostra até onde chega o comercialismo de nossa música popular. Um indivíduo que quizer ter uma composição sua gravada é obrigado a dar parceria de nome ou não, mas sempre de porcentagem, a estranhos que aparecem depois de pronta a música.

São os gravadores das empresas editôras de discos, são os programadores, são os próprios cantores, ou outros «compositores» que compram a música que passa assim a ter novos autores que a lançam então no mercado e aqueles que não modernizaram seus métodos de compor, hoje em dia não têm vez. Lógico é que o indivíduo de mérito não se sujeita a tais condições o que faz que gente de valor (como Kid Pepe e Orestes Barbosa), passe a improvisar samba só para os amigos, num egoísmo, aliás, perfeitamente compreensível.

CARNAVAL

Isto tudo se acentua com a proximidade do Carnaval. Ai então os parceiros que cobram mais caro são os discotecários das estações de rádio, encarregados da seleção das gravações para os longos programas de música carnavalesca. Naturalmente, tanto martelam eles as músicas «combinadas» que o público acaba as repetindo, meio mecânicamente. Por outro lado os concursos oficiais escolhem sambas e marchas de qualidade inferior, premiando e divulgando falsos compositores em detrimento dos bons que logicamente se retraem e não se animam a escrever para o Carnaval. No Rio se diz mesmo que os resultados desses tais concursos podem ser

obtidos um mês antes da realização. E com tudo isso, pesando sobre si o Carnaval que já nos deu «O teu cabelo não nega», «Estrêla Dalma», «Loirinha» e muito mais, hoje nos apresenta um punhado de coisas banais, as vezes plagiadas e obscenas que não têm nem a sombra de graça e da espontaneidade daquilo que se fez antigamente.

«JAZZ»

Porém, a decadência experimentada pela nossa música popular não é fenômeno isolado, o mesmo acontece com o «jazz». Na verdade ele nunca teve nos Estados Unidos, o seu valor devidamente reconhecido, por questões raciais pois esta forma musical exprime todo o sofrimento de uma raça perseguida. E é justamente no sul do país, em New Orleans, à beira do Mississipi, onde o sentimento de ódio contra os negros é até hoje muito forte, que vai nascer o «jazz» fruto da união dos primitivos ritmos africanos com uma série de novas formas, européas e americanas. Dentre essas influências acentue-se a religiosa, recebidas através dos chamados «Negros Spirituais», cantados nas igrejas metodistas e muitas vezes improvisadas sob a forma de diálogo entre o pregador e a comunidade. Os «Spirituais», apesar de contribuírem para a formação do «jazz» têm até hoje uma existência completamente autônoma.

A época de ouro do «jazz» acaba por volta de 1930, depois da profunda crise econômica que abalou o mundo no ano anterior, inaugurando-se a era do «swing» e do «sweet» em prejuizo do velho «hot». E então a música popular norte-americana se afundou num comercialismo e numa pobreza muito semelhante à da nossa. Daí por diante florescem então, as grandes orquestras comerciais com Benny Goodman, Tommy Dosey, Glenn Miller e tantos outras, que nada possuem de «jazz». Este, baseia-se na improvisação coletiva dos componentes das bandas que quase nunca eram constituídos por mais de 6 instrumentistas. Cada músico, não se sujeita a um texto escrito (mesmo porque nos primeiros tempos poucos sabiam ler notas) mas o que é importante, executa as suas variações espontaneamente, de acordo com o seu próprio sentimento resultando daí apesar de parecer impossível, um conjunto harmonioso e preciso. Já as

grandes orquestras modernas, Glenn Miller por exemplo, não possuem nada daquilo que acima foi dito. Os músicos passam a tocar de acordo com uma partitura escrita, não podendo fugir dela, nem à orquestração traçada previamente. Liquidase assim a improvisação coletiva, que é a nota característica e marcante da «jazz». Não tem portanto o menor sentido, dizer-se que G. Miller, Goodman, Tex Bennett, Ray Anthony são nomes do «jazz». Eles não só estão longe como também se opõem a essa forma musical.

O «BE-BOP»

Muito em voga atualmente anda o «be-bop», nova modalidade musical que alguns infelizmente, querem filiar ao «jazz». Entre nós particularmente, ele entrou em evidência com a visita de Dizzy Gillespie, um de seus criadores. O «bop» desde logo aceito pelos granfinos e existencialistas pelo seu exotismo, muito longe está na verdade da música de «jazz», pois também nele a improvisação coletiva, é praticamente nula. Além disso, a influência exercida pela música clássica moderna (com o atonalismo) é muito forte criando um exagerado cerebralismo que se traduz por artificialidade de orquestração e execução.

NOVAS PERSPECTIVAS

De 1945 para cá, porém, abre-se uma era de reerguimento do «jazz» tradicional, tirando do esquecimento os seus velhos ídolos que depois de mais de 20 anos, voltaram a tocar. Isto estimulou o aparecimento de um grande número de bandas, formadas por jovens, que tocam no «velho» mas mpecável estilo. No Brasil coisa semelhante se passa com a formação do conjunto da Velha Guarda, um punhado de velhos valores mas ainda artisticamente em forma, que vieram dar um sangue novo à anêmica música popular de hoje. E é a decadência dessa música, aqui, nos Estados Unidos, em alguns lugares da Europa, o despojoamento dos seus valores reais que criaram então o descrédito com que ela é hoje encarada pelos musicólogos que nunca a colocam ao lado da música erudita. Infelizmente, o rádio, a televisão, o Carnaval, o cinema, meios com que canta a música popular para se difundir, contribuem cada vez mais para essa decadência.

Nelson Fausto

AO CENTRO ACADÊMICO OSVALDO CRUZ
HOMENAGEM DE
LABORATIL S/A INDÚSTRIA FARMACÉUTICA

PELO DECURSO DE SEU 43.º ANIVERSÁRIO
DE EXISTENCIA GLORIOSA.

Produtos Laboratil :
MAGNO SEDANS — C. C. h. B. 12 — DOZETRAT.

NOSSA CAPA:

É uma concepção do artista Guedalie Lafer, arquiteto e certastista laureado na III.ª Bienal de S. Paulo. Nas medidas dos parcos recursos técnicos permitidos, está página foi uma concepção feliz. Ao Lafer, nossos agradecimentos.



O Abobrinha vai lutando, diferenciando, integrando e se num Bêco ele cai, não se afoba — Entra com o jogo: Bota a panela no fogo Até que a formula sai!

Disse o Charles: — Não sou Urso Em querer, num só discurso, As 6 mil drogas do curso — Pois decorar não aguentas As 6 mil completamente, No exame exijo somente, 5 mil e novecentas!...

No meio da saporaria A estudar cronaxia Passa o xilor a manhã Mas é homem caprichoso Pois sempre insiste o teimoso, Em chamar Sapo de ... RA!

Com Decourt a cousa é séria, Deves ler muito a matéria Prá poder passar direito, São duras estas labutas — Pois se o sopro não escutas Estás no final completo!

NOTÍCIAS IMPORTANTES

Novos rodízios no internato do 6.º ano

- 1) «Como badalar» pelo prof. Xexé.
- 2) «Como ser chupado», na 2.ª C. C.
- 3) «Como ir buscar na Anatomia Patológica os laudos dos porto-cavas do Vasco.

FRASES CÉLEBRES

do RAIÁ: (o do Vasco) — Para mim os métodos propedêuticos são 5: inspeção, palpação, percussão, ausculta e badalação. Do Prof. PUPO: — «A sífilis vagueia por aí...» (mostrando os alunos).

Olha essas mulheres... — ALBINO.

«Sangue é manga de colete» — Dr. MELLONE.

Está naí ora — ALBINO.

«Eu papo, tu olhas, ele ajuda» — VASCO.

Lugar de namuraire é perto da mãe i du pai — ALBINO.

«Eu quero tirar fotografias» — ALCYR.

«Ah... eu quero doce de abóbora» — ALCYR.

«O que interessa eu dou em aula; o resto é galinagem» — Lacazinho.

Vou acabar com esta porcarias. Jogar tudo no lixo. Tudo... — LACAZÃO.

SHOW MEDICINA

Anamnese e exame físico

Observação feita por

BRAZ MARTORELLI FILHO

Identificação: Nome: Show Medicina.

Idade: 12 anos.

Sexo: Masculino.

Côr: Tecnicolor.

Profissão: Divertir milhões. Procedência: Porões, salas de aulas, corredores, bar, Hospital e, finalmente, Teatro da FMUSP.

Queixa e duração — Há 12 anos fortes dores de cabeça para alegrar os que vão assisti-lo.

História da moléstia atual — Há 14 anos, isto é, em 1942, a turma do futebol cá da casa foi a Bauru. Juntos foram uns sapos, porém não dos tais sapos inúteis, picaretas, que soem acompanhar tais caravanas.

Eram sapos alegres, divertidos, que tocavam, cantavam, brincavam e faziam piada.

Essa turma quando menos esperava se viu num palco para dar um show.

Saiu show, daquele jeitinho, mas saiu.

Quando essa turma voltou a S. Paulo, uma idéia começou agitar aquelas massas cinzentas, sulcos, cisuras e circunvoluções.

Era a idéia de se fazer algo de novo dentro da Faculdade, pois esse negócio de cheirar formol, quebrar tubos de ensaio, cotucar pernas de sapo, auscultar, percutir, dar viradas nas vésperas de exame, perder (ou ganhar) a Mac-Med, já estava chateando, ou melhor, já havia enchido há muito.

Pois bem, pratos à bola, conchas, panelas, conversas, reuniões, bate-bocas, tudo isto foi se polarizando num só sentido — formar um show dentro da Faculdade.

Por fim 4.º ano, tendo à frente Flerts Nebó, e o 2.º ano, puxado por Plits Nebó (ah! êsses Nebós eram de morte!), levaram a coisa a peito, e, no dia 14 de setembro de 1944, num parto pélvico (sem galho de cabeça derradeira), nasceu SHOW MEDICINA, assistido pela nata da fina flor do «kar» café-society da nossa FMUSP e de outras paragens menos que tais.

Era um show misto, com garotas da Faculdade e do Hospital.

Depois veio o «Show Mac-Med», em que tomava parte a turma do Mackenzie, porém não deu certo e teve vida efêmera.

As garotas acabaram sendo podadas, e hoje, no show, só trabalham homens (ai, meu Deus!).

Antecedentes hereditários — Vários foram os pais de Show Medicina porém apenas dois puderam ser comprovados pelo exame de sangue: Flerts Plits Nebó.

Antecedentes individuais — Não, não é possível! O dr. Marretti da Obstetria, que antanho ostentava basta cabeleira encaracolada. Hoje, coitado, cabelo é um trçoço que ele só vê na cabeça dos outros.

Mas como, dra. Denise? Hoje toda circumspecta trocando fraldinhas na garotada da Pediatria. Sim senhora, quem diria que a sra. foi «star» do show!

Não! Mas é ele mesmo. Atrás de um bigodão se escondia, se esconde, o dr. Kurban.

E aquele compridão? Gozado. E' o dr. Marcos Elisabetsky da otorrino. Antes metia piadas nos ouvidos da platéia.

Hoje mete as mãos nos ouvidos dos pacientes.

Aquêlê grandão cabeludo, quem é? Ora, ora, é o grandão careca que todos nós conhecemos no P. S. E' dr. Russo.

E aquele quietinho? Hoje desenha corações, estuda desenhos de corações, lê desenhos de eletrocardiogramas. Ah! é o dr. Josef Fehér, ex-deseñhista de Show Medicina.

Waldemar — a donzela mais «shangay» que o show já teve.

Zé Viana — imitador de Carmen Miranda, porém no dia em que a dita viu o tal a imitá-la, fugiu para os «States», pois percebeu que era ela quem imitava o Zé Viana.

Belmiro — céus, que Hamlet! Quando acabou número havia uma pessoa a mais nos bastidores. Era o próprio Shakespeare que tinha se materializado para cumprimentá-lo.

Callia — o grande! O homem das mil caras e das mil e uma mandracarias. Um prêmio para aquêlê que ficasse sério perto dele.

Delmo — êsse nome para alguns pouco diz, porém, se falarmos no Perú, o Carlito Cabrero, «el rey del tango», todos se lembrarão.

Pirica — que «Viúva Alegre». Se Lehar visse, por certo comporia mais meia dúzia de operetas para que as interpretasse.

Caccese — o rei da mímica; Piero — o Charlie Chaplin, o dono da cena muda; Glécio — o apresentador que valia por meio show; Ruy Paula Dias — fator seguro de êxito do show; Machado, Rubinho, Raymundo, Gatilhão, Barreto, todos e muitos mais que a nossa memória traiçoeira não nos permite lembrar, todos, grandes elementos, cujos antecedentes ficaram para sempre em nossos corações pelos momentos de alegria e satisfação que nos proporcionaram.

Outros antecedentes de história mais recente foram descobertos:

Bevilacqua — o sósia de Ademar de Barros; Baccalá — o pau água; Belliboni — o Janio do show; Reiff — confuso, difuso e obtuso, porém grandes idéias; Ruy César — a Marilyn Hemorróidas; Paoliello — sem dúvida, um dos maiores craneadores que o show já teve (você se lembra da história do Joãozinho?); Lacaze — o fenômeno, o homem orquestra, que tocava tudo, do cavaquinho ao piano; êle por si só é um show...

Hábitos — O show se tornou arma do aluno. O lema do «ridendo castigat mores» foi adaptado ao sabor de Show Medicina, e os professores expiam no palco a sua culpa, sua máxima culpa.

Ora bolas, os professores chacoalham os alunos o ano inteiro, no show os alunos devolvem o trçoço.

Saibam, e é até gozado: Na época do show certos professores (e assistentes) ficam camaradas e passam até a cumprimentar os alunos nos corredores. E' a consciência que doi; é o medo de uma solene gozada. Pensam êles que com isso amolecem a turma, fazem o pessoal esquecer. Não adianta, aluno não esquece nem os maus nem os bons. Alguns são elogiados, homenageados no show (vide profs. Locchi, Lacaz e outros), ao passo que outros... bem, vocês assistem ao show, não é?

Porém o hábito principal do show é o fato de êle ser um espetáculo que procura divertir, proporcionar momentos de alegria e sádio bom humor, sem ofender os cânones da moral e dos bons costumes. E' o resultado de ensaios, perda de horas de lazer, de diversão e até de estudo; é ainda o resultado do sacrifício de um punhado de abnegados palhaços, que, durante pelo menos dois meses, ficam gastando energias e fosfatos, a fim de proporcionarem alguns momentos de alegria aquêlê que se matam nas lides diárias, que se esfalfam nos livros e não têm tempo para se divertirem (sic).

Interrogatório sobre os diferentes aparelhos — Ap. visual: excelentes. Olhos vivos que não perdem nada.

Ap. auditivo: ótimo. Se as paredes têm ouvidos, o show tem concha e acústica.

(Continua na pág. seguinte)



«Os paus de arara» do Prof. Junqueira (Show 54)

Concurso Miss Universo (Short Bica) Apud Show 1954



LABORATÓRIOS ANDRÔMACO

O emblema que distingue medicamentos éticos de introdução exclusiva entre médicos.

<p>SÃO PAULO Rua Independencia ns. 796 e 715</p>	<p>RIO DE JANEIRO Rua Moncorvo Filho n.º 101</p>
<p>BELO HORIZONTE Rua Guarani n.º 430</p>	<p>PORTO ALEGRE Avenida Alberto Bins, 476</p>

Homenagem da

Hormonoterapica do Brasil S/A

ao 43.º Aniversário do

C.A.O.C.

RUA AFONSO CELSO Ns. 1.015 — 1.369
Telefones: 70-1197/8/9

Fábrica em São Bernardo do Campo:
VIA ANCHIETA Km. 13,5

Sentença Baseada Na Eficacia De Um Medicamento

LEVOFED SALVOU A VIDA DE MAIS DE 100.000

PESSOAS

WASHINGTON, D. C. — «O argumento de que a levonorepinefrina existe em certas glandulas do corpo humano em combinação com outros compostos e que, por isso, não pode ser patenteado, não leva em consideração o fato de que aquela substância deixa de ter valor terapêutico se não for isolada em forma pura, como no produto LEVOFED, o qual sem qualquer duvida, durante o breve espaço de poucos anos salvou a vida a mais de 100.000 pessoas», assim escreve o Juiz da Corte Federal do Distrito de Columbia. O Departamento de Patentes sustentava que LEVOFED, vaso constritor empregado se isolar o l-isomero de composto posto d-l-norepinefrina não merecia as honras de patente porque o simples fato de se isolar o l-isomero de composto d-l-norepinefrina não se constituia invenção. Porém, o Juiz Federal J. Morris foi de parecer que as excepcionais propriedades terapêuticas do produto e a originalidade do processo de preparação, além de benefício prestado a tantos sofredores, salvando-lhes a vida, justificavam plenamente a outorga da patente.

E acrescentou: — «A constrição dos vasos, sem efeito sobre o coração, não pode ser obtida com as preparações racêmicas homologadas, até então disponíveis, por esta espécie química achar-se presente em combinação naturais não é razão para que não se conceda a patente, pois não tem valor terapêutico se não for utilizada em forma pura e ativa».

A especialidade farmaceutica contendo aquele romônio, levonorepinefrina, e denominada LEVOFED, foi obra dos químicos do Instituto Sterling-Winthrop de Investigações Médicas. São hoje inúmeros os trabalhos publicados sobre o valor do LEVOFED no tratamento do choque hipotensivo.

A sentença despertou interesse pelo fato de dar particular importância às excepcionais propriedades terapêuticas de um produto farmacêutico, argumento talvez inédito nos processos de obtenção de patente.

(Transcrito de «A Gazeta» de 15-3-56)

SHOW

Ap. respiratório: n. d. n. Acrescente-se enorme capacidade vital, pois tem peito para levar coisas de grande fôlego.

Ap. cardiovascular: Funciona bem o ano todo, porém às vésperas do espetáculo comemoram as taquicardias e arritmias, com medo de que o espetáculo não agrade.

Ap. locomotor: muito bacana, a prova é que já andou muito por esses brasis afora.

Exame físico — Fácies característica: gozador e gozado. Decúbito: não consegue ficar quieto, tem que se movimentar.

Pele e mucosas: coradas à custa de maquiagem. Também se diz que é lobo em pele de cordeiro.

Subcutâneo — eçaçço, porém sem dívidas.

Músculos ossos: hipertrofiados, e parece que aguentam qualquer parada.

Sistema nervoso: reflexos saltados, principalmente no mês de setembro na pessoa do diretor, que frequentemente é vítima de ataques histéricos.

Conclusão — Mestres e colegas, não levem a mal as chocalhadas do show, pois o intuito não é ofender nem desmoralizar, como atestam as palavras do nosso hino despedida:

... e aqueles com quem nós [brincamos, nos desculpem, são coisas da vida...]

Queremos mostrar erros. Mas de que sejam corrigidos para o bem de todos felicidade geral da Nação».

Bom, vamos terminando que a história está longa.

Aos velhos que já deixaram o show, aos irmãos Flerts e Flits Nebó fundadores de Show Medicina que lutaram tanto para fazer com que o nosso Show se projetasse fora dos portões da Casa de Arnal-

do, os agradecimentos mais sinceros, vindos das faces inferiores das válvulas mitrais de todos aqueles que se têm deliciado e se deliciarão com o nosso Show, com a promessa de que tudo faremos, daremos a última hemácia para que show continue sendo o que tem sido até agora — O MAIOR SHOW UNIVERSITÁRIO DE SÃO PAULO.

NOTICIANDO E COMENTANDO

(Cont. da pagina anterior)

A Câmara recusou o auxílio, alegando que não via no Centro Acadêmico nenhuma finalidade cultural artística de proveito, que justificasse um amparo dos poderes públicos.

Isto é Brasil... Apesar de Tõda Essa Incompreensão...

... os universitários tentam aproximação do povo. desta feita numa campanha de esclarecimentos sobre a emancipação econômica do nosso país. A iniciativa é do U.E.E., que pretende fazer com que haja um maior interesse por nossos problemas econômicos.

Uma Prova Disso...

... são os acontecimentos registrados há pouco tempo na cidade de Lorena. O Centro Acadêmico Clement Evans Hubbard da Faculdade de Filosofia oficiou à Câmara Municipal daquela localidade, um pedido de auxílio financeiro para poder levar à frente suas atividades universitárias.

Esta é a Terceira Edição...

... consecutiva em que «O Bisturi» vem relatar a seus leitores os acontecimentos memoráveis que a discriminação racial nos Estados Unidos vem criando nos meios universitários daquele país.



QUALIDADE YORK EM TODO O BRASIL

O ESPARADRAPO YORK É 100% BRASILEIRO!

Fabricado inteiramente no Brasil, segundo os padrões internacionais, o Esparadrapo York é garantido pela primeira grande indústria brasileira de produtos cirúrgicos. É o único que lhe oferece sempre as mesmas imutáveis características da mais alta qualidade!

Insista na marca

york

Quem conhece... confia!

- adere imediatamente
- absolutamente impermeável
- não resseca
- não mela

industrias york s.a.

produtos cirúrgicos

Em tôdas as medidas — branco e cor da pele

RUA PROF. APRÍGIO GONZAGA, 435 — C. POSTAL 8693 — SÃO PAULO

Representantes em todo o país



Nova onda de repulsa levantou-se entre os estudantes, agora devido à admissão de várias alunas «colored» numa

universidade. Repetem-se, assim as hostilidades dirigidas anteriormente a Autherine Lucy, a 1.a moça a tentar fa-

zer valer nas Universidades americanas, os seus direitos de igualdade racial.



cloroanfenicol e bismuto associados constituem um progresso real na terapia rápida das anginas

Bismocetina

Lepetit



Apresentação: Caixas com 2 supositórios

Lepetit

CALORÍMETRO FOTO-ELÉTRICO BECKMAN

MODELO C.

Calorímetro moderno e rápido, projetado especialmente para o laboratório de análises clínicas. Reúne amplo intervalo (350-660 milimica) com medidor de leitura direta. Fotodetector de alto vácuo e amplificador eletrônico com regulador de tensão, asseguram medidas instantâneas e constantes. Sistema ótico com feixe luminoso pontifforme possibilita o uso de tubos de ensaio, não selecionados e elimina a necessidade de completa vedação à luz externa. Permite utilizar tubos de ensaio de 6 a 25 mm. e filtros standard de 5 por 5 cm.

ANDRADE, PEDROSA & CIA. LTDA.

IMPORTADORES — DEPOSITÁRIOS

R. Wenceslau Braz, 210 Fones, 33-5050-32-3433
Telegr.: «ANPECOL» - Caixa Postal, 5412 - S. PAULO



Calorímetro Foto-Eléctro Beckman Modelo C

LAPIS? "FRITZ JOHANSEN" OS MELHORES

Ind. Bras. de Lapis «Fritz Johansen» S. A.
Rua Tito, 88 --- São Paulo

POSTO DE SERVIÇO TEXACO ANGELICA

— DE —

CAMILLO MORELLI

Onde V. S. encontrará todos os produtos da famosa linha TEXACO GASOLINA — MOTOR — ÓILS — GRAXA — KEROSENE ACESSÓRIOS

Especialidade em filtro de óleo para todos os tipos de automóveis.

ATENÇÃO E CORTESIA

AVENIDA REBOUÇAS, 158 — AVENIDA ANGELICA, 2843

TELEFONE: 51-6865

OS MÉDICOS, ALUNOS E FUNCIONÁRIOS DO II. C.

CONFIAM OS SEUS CARROS AO

POSTO DE SERVIÇO TEXACO ANGELICA

As Verbas da Universidade... A FACULDADE DE MEDICINA FOI ESQUECIDA

(Manifesto do CAOC)

O Conselho Universitário aprovou em sua reunião do dia 24 p.p. a distribuição da verba federal de Cr\$ 75.000.000,00 (setenta e cinco milhões de cruzeiros) destinada à Universidade de São Paulo.

A citada verba cujo projeto inicial era de, aproximadamente 180 milhões, discriminava para a Faculdade de Medicina a importância de cerca de 45 milhões, reconhecendo assim a Câmara Federal uma situação de justificada prioridade de nossa Faculdade e de seu Hospital das Clínicas.

O magnífico Reitor da Universidade, dirigindo-se à Capital Federal por várias vezes, conseguiu aquilo que muitos temiam: a indiscriminação das importâncias destinadas aos diversos Institutos Superiores, devendo vir o total para a Universidade que o aplicaria da melhor maneira.

Pois bem, na distribuição feita pelo egregio Conselho Universitário, a Faculdade de Medicina recebeu apenas 1 milhão e 200 mil cruzeiros.

Guardadas as proporções entre a verba total inicial e a parte destinada à nossa Faculdade, deveríamos obter cerca de 18 milhões. Salta aos olhos a flagrante disparidade entre o que pretendiam os legisladores e o que mereceu a Faculdade de Medicina de seus pares dentro da Universidade.

Explica o magnífico Reitor que a nossa Faculdade é a "irmã rica" da Universidade.

Os alunos da Faculdade de Medicina, vigilantes em relação aos problemas da sua Escola não podem concordar com essa decisão do Conselho Universitário e com esta explicação do magnífico Reitor, desafiando-o a que mostre onde se encontra essa mina de ouro, esse tesouro escondido.

Onde está essa mina de ouro que não fornece meios para a construção do pavilhão de vírus, necessidade imperiosa para a pesquisa e ensino num dos setores mais importantes da moderna medicina? Onde o dinheiro da construção da Maternidade Universitária, cujos alicerces enferrujam há 11 anos no seio da terra, levando a formação de médicos que não assistem partos?

Onde as verbas que terminariam as morosas obras da Clínica Psiquiátrica, solução imprescindível para o internamento e estudo dos psicopatas?

Onde os fundos de reforma para o Estádio "Oswaldo Cruz" apodrecendo à mingua de recursos e impendendo o mais salutar derivativo — o Esporte — ao estudante que respira em tempo integral o ar das enfermarias e dos laboratórios?

Onde as subvenções para construção da decantada Casa do Estudante de Medicina?

Onde mesmo os níqueis necessários para o calçamento e o ajardinamento do Centro Médico do Aracá? E tudo isso sob as vistas alheadas ou complacentes do egregio Conselho Universitário.

Quando afirma ser a nossa Faculdade a "irmã rica" da Universidade pensa por acaso o magnífico Reitor nos 25 milhões recebidos em 1954 para a reforma da Casa de Arnaldo?

Ignora o magnífico Reitor que essa verba foi totalmente destinada e que talvez nem seja possível executar obras da maior importância?

A verdade é a seguinte: ou o Reitor desconhece a Faculdade a que pertence, ou é seu inimigo.

Um milhão e duzentos mil cruzeiros!!!

A Faculdade que é reconhecida como padrão "A" de ensino, a Faculdade que mais produz trabalhos científicos, a Faculdade que mais se dedica à pesquisa, a Faculdade que mais projeta o nome da Universidade de São Paulo, recebe apenas migalhas.

Não somos contra outros Institutos que obtiveram dotações dez e quinze vezes maiores. Somos contra o fato de nossa faculdade não ser contemplada como de direito.

Pedimos de público, ao senhor Reitor, à Comissão de Orçamento do Conselho Universitário e ao Conselho Universitário explicações deste fenômeno.

O Conselho Universitário terá esquecido a Honra, a Tradição, a Obra, o Prestígio da nossa Faculdade?

O Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", órgão representativo dos alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo, vem a público para protestar veementemente contra esse achincalhe à nossa Faculdade e pedir explicações a quem de direito.

Casa de Arnaldo, 26, de setembro de 1956

MARIO CINELLI JUNIOR — Presidente
YOSHITAKA OKUMURA — Vice-Presidente
RAUL COUTO SUCENA — Secretário.

Noticiando e comentando

Altamente Elogiosas...

...as referências feitas ao nosso Lab. de Isótopos, pelo Sr. Paul C. Aebersold, diretor da Comissão de Energia Atômica dos EUA, quando de sua visita a essa escola.

Declarou Ele...

...que «nenhuma escola médica, na América do Sul, atingiu grau de desenvolvimento no ensino de rádio-biologia, como o apresentado pela Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo».

Está de parabens o casal Eston!

Os Estudantes Universitários...

...que são funcionários da Prefeitura do nosso Município, doravante poderão ausentar-se do trabalho nos dias em que tiverem exame, sem prejuízo dos seus vencimentos.

A lei que regula essa disposição é de autoria do prefeito Piza data deste mês de Setembro.

E' incrível...

...que medidas como esta, somente agora estejam sendo tomadas. Isso demonstra a pouca atenção que os poderes públicos dedicam aos estudantes.

PROF. PUPO AFIRMA

«O alojamento dos internos do H. C. será construído este ano»

A exígua verba (Cr\$ 6.500.000,00) destinada ao H. C. pelo Conselho Universitário, na divisão do auxílio de Cr- 75.000.000,00 desti-



nados a U. S. P. terá, pelo menos aplicação altamente elogiável.

(Conclue na pág. 8)

VERBA PARA O ESTADIO

(leia pg. 8)



OSWALDO CRUZ — Nosso Patrono. Nossa Homenagem



Órgão Oficial do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

ANO XXIII | CASA DE ARNALDO, SETEMBRO - OUTUBRO DE 1956 | N.º 79

O C. A. O. C.

Orgulha-se de no passado:

- ter lutado pela construção do Hospital das Clínicas.
- ter construído o Estádio Oswaldo Cruz.
- ter se batido pela introdução do internato no 6.º ano do curso.
- ter se definido sempre, clara e corajosamente, nos momentos aflitivos.
- ter erigido assim uma tradição de vigilância e luta, de idealismo e força.
- ter contribuído com 2 presidentes de União Estadual dos Estudantes e 4 Representantes no Conselho Universitário para a Consolidação da posição estudantil.
- ter fundado a Congregação de Alunos, 1.ª Assembléia deliberativa permanente de estudantes, em São Paulo.

promete firmemente para o futuro:

- continuar a luta decidida e nobre:
- pela construção do Pavilhão de Vírus e Rickettsias.
- pela Maternidade Universitária.
- pelo Laboratório de Isótopos.
- pela Casa do Estudante
- pelo Clube Médico.
- pelo reerguimento do Estádio "Oswaldo Cruz".
- pela Clínica Psiquiátrica.
- pelo alojamento para internos do Hospital das Clínicas.
- por uma disciplina de psicologia médica e uma seção de orientação ético-psicológica do estudante.
- pela atualização constante do curriculum médico.
- por um vestibular mais racional, eficiente e justo.
- pela defesa dos direitos da Faculdade no seio da Universidade, e desta em relação ao país.
- pela representação dos alunos no C.T.A. e Congregação da Faculdade.

Comemorações do 43.º Aniversário

A Diretoria Cinelli programou e foram realizadas com grande brilho as seguintes simpáticas e bem recebidas comemorações:

- Os «festejos» tradicionais no dia 14, oferecidos pelas casas de pasto, cinemas, boites, etc.
- 2 sessões especiais no Teatro de Arena, com a peça «DIAS FELIZES».
- Concerto pela Orquestra Universitária no dia 21, no Teatro da Faculdade.
- Tarde turfística, com entrada franca nas sociais do Jockey Club e um páreo dedicado ao Centro.

Pena ter faltado uma sessão solene, com algum bom conferencista, para falar sobre Saúde Pública, Ensino Médico, Assistência Social, ou Ética médica, ou tema correlato. Completaria o bom programa desenvolvido.

LEIA DIA 30 DE OUTUBRO EM Anais Científicos, o magnífico trabalho "A Interpretação do Sonho", segundo a escola de Pavlov.

NOSSAS UNIVERSIDADES



Excelente estudo de nossa coreespondente na Europa. Dr. João Belline Burza

Como este, V. S. encontrará em Anais Científicos, reportagens e relatos de nossas universidades.

"Anais Científicos é distribuído gratuitamente a todos os alunos da F. M. U. S. P."

Solicite pois seu exemplar pelo Telefone 35-4672, ou na redação de "O Bisturi"

Publicação Independente.

PRONTO SOCORRO N.ª S.ª CONCEIÇÃO

ACIDENTES - FRATURAS - REMOÇÕES DE PACIENTES PARA O INTERIOR. OXIGENIO À DOMICILIO - SANGUE RAO X - MÉDICOS DE PLANTÃO DIA E NOITE.

9-9999

RUA 21 DE ABRIL N.º 569